

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

JOSÉ CÍCERO DO NASCIMENTO

MEMÓRIA INSTITUCIONAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: Registros e
narrativas sobre o Instituto Federal de Sergipe - *Campus Itabaiana*

Aracaju/SE

2025

JOSÉ CÍCERO DO NASCIMENTO

**MEMÓRIA INSTITUCIONAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: Registros e
narrativas sobre o Instituto Federal de Sergipe - *Campus Itabaiana***

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus Aracaju* do Instituto Federal do Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valéria Maria Santana Oliveira.

Aracaju/SE

2025

N244m Nascimento, José Cícero do.
Memória institucional e educação profissional: registros e narrativas sobre o Instituto Federal de Sergipe – Campus Itabaiana. / José Cícero do Nascimento. – Aracaju, 2025.
123f.: il.

Dissertação – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Campus Aracaju, 2025.
Orientadora: Professora Dra. Valéria Maria Santana Oliveira.

1. Instituto Federal de Sergipe – Campus Itabaiana. 2. Memória. 3. Acervo fotográfico. 4. Narrativa. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Oliveira, Valéria Maria Santana. III. Título.

CDU 377



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
GERÊNCIA DE GRADUAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



JOSÉ CÍCERO DO NASCIMENTO

**MEMÓRIA INSTITUCIONAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: Registros e
narrativas sobre o Instituto Federal de Sergipe - Campus Itabaiana**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Sergipe – Campus Aracaju, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 15 de abril de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 VALERIA MARIA SANTANA OLIVEIRA
Data: 08/05/2025 21:09:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Valéria Maria Santana Oliveira
Orientadora – Instituto Federal de Sergipe

Documento assinado digitalmente
 MARCO ARLINDO AMORIM MELO NERY
Data: 06/05/2025 17:01:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marco Arlindo Amorim Melo
Examinador Interno - Instituto Federal de Sergipe

Documento assinado digitalmente
 PABLO BOAVENTURA SALES PAIXAO
Data: 09/05/2025 09:32:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão
Examinador Externo – Universidade Federal de Sergipe



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
GERÊNCIA DE GRADUAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



JOSÉ CÍCERO DO NASCIMENTO

**MEMÓRIA INSTITUCIONAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: o memorial do
IFS - *Campus Itabaiana***

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Sergipe – Campus Aracaju, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 15 de abril de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 VALERIA MARIA SANTANA OLIVEIRA
Data: 08/05/2025 21:09:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Valéria Maria Santana Oliveira
Orientadora – Instituto Federal de Sergipe

Documento assinado digitalmente
 MARCO ARLINDO AMORIM MELO NERY
Data: 06/05/2025 16:58:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marco Arlindo Amorim Melo
Examinador Interno - Instituto Federal de Sergipe

Documento assinado digitalmente
 PABLO BOAVENTURA SALES PAIXAO
Data: 09/05/2025 09:33:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão
Examinador Externo – Universidade Federal de Sergipe

Dedico este trabalho a todos aqueles e aquelas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a criação e consolidação do *Campus Itabaiana*.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, de alguma maneira, contribuíram para que a realização desta pesquisa se tornasse possível, e em especial:

À minha esposa e companheira, Conceição, e aos meus filhos, Pedro Artur e Luís Otávio, pelo incentivo e pela compreensão das ausências em muitos momentos nesses últimos dois anos dedicados ao desenvolvimento deste trabalho. Foi necessário nós, vocês e eu, mudarmos as nossas rotinas para que eu pudesse me dedicar ao mestrado. Por isso serei eternamente grato.

Aos meus pais, Cícero e Helena, pelo exemplo de vida e incentivo, pois, mesmo com pouco estudo, minha mãe, ou sem estudo nenhum, meu pai, souberam passar para os filhos a importância da educação para o crescimento pessoal e profissional. Sei do orgulho que sentem a cada conquista que alcançamos. Em nome de meus pais, estendo o agradecimento aos meus irmãos. Gratidão!

À professora Dr.^a Valéria Santana pelos ensinamentos e pela paciência demonstrada durante todo o processo da pesquisa. A sua orientação foi, sem dúvida, fator fundamental para que este trabalho se tornasse possível. Lembro-me da aflição no início do mestrado, mas você, professora Valéria, nunca deixou de acreditar em mim e me incentivar. “Você consegue!” Essa sua frase me acompanhou em todos os momentos em que duvidei da minha capacidade.

Aos professores Dr. Marco Arlindo e Dr. Pablo Boaventura por terem aceitado contribuir com esta pesquisa. As suas observações e sugestões foram, sem sombra de dúvidas, instrumentos fundamentais para a sistematização das ideias.

A Viviane Peixoto, Geraldo Bittencourt, Gilvan Bezerra, José Rocha, Izabel Dambrósio, Luana Costa, Éverton Santos, Mateus Barbosa e também aos participantes desta pesquisa pelas suas valiosas contribuições. Obrigado a todos!

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender de que maneira a preservação da memória do *Campus* Itabaiana do Instituto Federal de Sergipe pode contribuir para a consolidação da sua identidade perante a sociedade. Teve, por sua vez, como objetivos específicos: analisar a importância da preservação da memória do *Campus* Itabaiana a partir do seu acervo fotográfico; investigar o processo de criação e consolidação do *Campus* Itabaiana no contexto da expansão dos Institutos Federais; registrar as narrativas e percepções de pessoas que vivenciaram a trajetória de implantação e consolidação do *Campus* Itabaiana; elaborar um memorial virtual, disponibilizado na internet, a partir dos registros fotográficos e das narrativas e percepções acerca da implantação e consolidação do *Campus* Itabaiana. Nesse âmbito, a elaboração do memorial, como produto educacional, teve como proposta criar um instrumento voltado para a preservação da memória desta instituição. A pesquisa tem como ponto de partida a seguinte questão norteadora: qual a relação entre o contexto de criação do *Campus* Itabaiana do Instituto Federal de Sergipe e a identidade institucional consolidada perante a sociedade itabaianense? No tocante à coleta dos dados, deu-se por meio de entrevistas, realizadas na perspectiva da história oral, além do uso da pesquisa documental, tendo por base a análise dos registros fotográficos pertencentes à instituição. Optou-se pela metodologia de Análise de Conteúdo para analisar os dados coletados, quando, seguindo os pressupostos defendidos por Bardin (2016), foram criadas categorias por meio das quais foram feitas a descrição e a interpretação do material coletado. A partir do desenvolvimento desta pesquisa, foi possível constatar que a realização de ações voltadas para a preservação da memória institucional – como, por exemplo, o produto educacional oriundo desta pesquisa – pode se tornar um importante aliado na busca pela consolidação da identidade institucional.

Palavras-chave: Instituto Federal de Sergipe – *Campus* Itabaiana. Memória. Acervos fotográficos. Narrativas. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This research aimed to understand how the preservation of the memory of the Itabaiana Campus of the Federal Institute of Sergipe can contribute to the consolidation of its identity within society. Its specific objectives were: analyzing the importance of preserving the memory of the Itabaiana Campus through its photographic archive; Investigating the process of creation and consolidation of the Itabaiana Campus in the context of the expansion of the Federal Institutes; recording the narratives and perceptions of individuals who experienced the implementation and consolidation of the Itabaiana Campus; creating a virtual memorial, made available on the Internet, based on photographic records and the narratives and perceptions about the implementation and consolidation of the Itabaiana Campus. In this context, the development of the memorial as an educational product was proposed as a tool aimed at preserving the memory of this institution. The research was guided by the following central question: what is the relationship between the context of the creation of the Itabaiana Campus of the Federal Institute of Sergipe and the institutional identity established within the society of Itabaiana? Data collection was carried out through interviews, conducted from an oral history perspective, in addition to documentary research, based on the analysis of the institution's photographic records. The Content Analysis methodology was chosen for data analysis, when, following the assumptions of Bardin (2016), categories were created through which the description and interpretation of the collected material were made. From the development of this research, it was possible to verify that carrying out actions aimed at preserving institutional memory – such as, for example, the educational product resulting from this study - can become an important ally in the search for consolidating institutional identity.

Keywords: Federal Institute of Sergipe – Itabaiana Campus. Memory. Photographic archives. Narratives. Professional and Technological Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Setor Administrativo no Colégio Estadual Murilo Braga.....	62
Figura 2 - Laboratório de Informática no Colégio Estadual Murilo Braga.....	62
Figura 3 - Sala de Aula no Colégio Estadual Murilo Braga.....	63
Figura 4 - Sala de Aula no Colégio Estadual Murilo Braga.....	64
Figura 5 - Fachada da sede provisória.....	64
Figura 6 - Laboratório de Informática na sede provisória.....	66
Figura 7 – Sala de Aula na sede provisória.....	66
Figura 8 - Confraternização junina na sede provisória.....	67
Figura 9 - Inauguração da sede própria.....	68
Figura 10 - A frente da sede própria.....	69
Figura 11 - Sala de aula da sede própria.....	69
Figura 12 - Reunião de pais e responsáveis no auditório da sede própria.....	70
Figura 13 - Mudança para a sede própria.....	73
Figura 14 - Plantio de árvores.....	74
Figura 15 - Plantio de árvores.....	74
Figura 16 - Simpósio de Sergipano de Logística – SISLOG.....	76
Figura 17 - 1ª Jornada de Agronegócio – JOAGRO e 1ª Jornada de Informática do IFS – JORINFS.....	76
Figura 18 - <i>Stand</i> na Feira dos Caminhões.....	80
Figura 19 - <i>Stand</i> na IV Bienal do Livro de Itabaiana.....	81
Figura 20 - Visita aos moradores do bairro São Cristóvão.....	82
Figura 21 - Projeto de extensão Quintais Produtivos.....	82
Figura 22 - 3º Encontro de Produtores Orgânicos e Agroecológico de Sergipe.....	83
Figura 23 - Workshop de divulgação de cursos do IFS.....	85
Figura 24 - Visita de estudantes do município de Macambira.....	85
Figura 25 - Diretor-geral concedendo entrevista à rádio local.....	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Demonstração da catalogação do acervo de imagens do <i>Campus</i>	26
Quadro 2 - Demonstração da codificação das narrativas dos entrevistados.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultado da avaliação do conteúdo do produto educacional.....	97
Gráfico 2 - Resultado da avaliação sobre a interatividade do produto educacional.....	98
Gráfico 3 - Resultado da avaliação sobre a funcionalidade do produto educacional.....	98
Gráfico 4 - Resultado da avaliação sobre o <i>layout</i> do produto educacional.....	99

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
CEFET/SE	Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe
CGPA	Coordenadoria Geral de Protocolo e Arquivo
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAFRS	Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul
EAFUDI	Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia
EduCAPES	Portal de Objetos Educacionais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
JOAGRO	Jornada de Agronegócio
JORINFS	Jornada de Informática do IFS
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LAPATTra	Laboratório Acadêmico-Profissional de Artes-Tecnologias para o Trabalho
MG	Minas Gerais
MI	Memória Institucional
IF	Instituto Federal
IFC	Instituto Federal Catarinense
IFCE	Instituto Federal do Ceará
IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFS	Instituto Federal de Sergipe
IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
OSPB	Organização Social e Política do Brasil
PPCs	Projetos Pedagógicos de Cursos
Proeja	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários
SISLOG	Simpósio Sergipano de Logística
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNEDs	Unidades Descentralizadas de Ensino

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	Contextos e motivações da pesquisa.....	16
1.2	Trabalhos acadêmicos sobre memória realizados no PROFEPT.....	20
1.3	Abordagens metodológicas.....	24
2	REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA, IDENTIDADE, PRESERVAÇÃO E ACERVOS.....	32
2.1	Instituições escolares: preservação da memória e composição de acervos.....	35
2.2	A fotografia como representação do passado.....	36
3	TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA QUE E PARA QUEM?.....	39
3.1	Educação profissional brasileira: caridade, disciplina e formação para o trabalho.....	40
3.2	Educação profissional e ditadura militar: dualidade educacional.....	42
3.3	Decretos nº 2.208/97 e 5.154/04: contradições, permanências e avanços na educação.....	43
3.4	Institutos Federais: uma luz para a formação integrada.....	45
4	NARRATIVAS E PERCEPÇÕES: A TRAJETÓRIA DE IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>.....	49
4.1	Pressupostos éticos da pesquisa.....	50
4.2	Participantes da pesquisa.....	51
4.3	Análise dos dados.....	54
4.4	Do Murilo Braga para o lado da serra de Itabaiana.....	55
4.4.1	Entre a preservação e o sentimento de pertencimento: a memória do <i>Campus</i> Itabaiana.....	55
4.4.2	Entre os primeiros passos e a infraestrutura.....	60
4.4.3	Dos fatos marcantes às transformações enquanto participantes da história da instituição.....	72
4.4.4	O Instituto e sua relação com a comunidade externa.....	79
5	ENTRE REGISTROS E ACERVOS: A COMPOSIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	91
5.1	Por que um produto educacional no formato virtual?.....	93

5.2	Roteiro metodológico e ferramentas utilizadas.....	94
5.3	Aplicação e avaliação do memorial.....	95
5.3.1	Resultado da aplicação e avaliação do produto educacional.....	96
5.4	Memória Institucional e Educação Profissional: o memorial do IFS - Campus Itabaiana.....	100
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
	REFERÊNCIAS.....	108
	APÊNDICE A - Roteiro de entrevista com egressos.....	117
	APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com servidores.....	118
	APÊNDICE C - Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido.....	119
	APÊNDICE D - Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimento.....	123

1 INTRODUÇÃO

[...] eu digo sempre que o poder público tem que ter compromisso com a memória para que a gente entenda como é que nós chegamos ali, para que a gente entenda como é que foi, como é que se deu. [...] Eu sou um entusiasta dessa questão da memória. [...] a gente precisa despertar nos estudantes o sentimento de pertencimento à instituição e a gente desperta mostrando a memória, mostrando onde nós queremos chegar (José Franco de Azevedo, docente do Instituto Federal de Sergipe).

Observa-se atualmente, na sociedade em geral, uma considerável valorização do imediatismo, ou seja, do momento presente, ficando o passado, muitas vezes, literalmente para trás, ou seja, no esquecimento. Em contrapartida, pode-se afirmar que relemburar a história, explicitando fatos marcantes ocorridos durante uma trajetória de vida, como momentos alegres e tristes e, claro, fracassos e conquistas, ajuda as pessoas a moldarem o seu futuro. Assim também são as instituições que, por meio da preservação da sua história, realizada através do resgate das dificuldades enfrentadas e das conquistas alcançadas ao longo da sua trajetória, contribuem para alicerçar sua consolidação, seu crescimento e sua credibilidade perante a sociedade.

Seguindo essa linha de pensamento foi que surgiu a intencionalidade de realização da presente pesquisa sobre a trajetória do *Campus Itabaiana* do Instituto Federal de Sergipe (IFS), buscando resgatar e preservar o processo histórico em que se deu a sua criação e a sua consolidação na região¹ onde está situado, fazendo uso dos registros fotográficos pertencentes ao seu acervo de imagens e dos registros narrativos de pessoas, as quais, em determinados períodos da sua história, mantiveram algum relacionamento com essa instituição de ensino. Nesse sentido, conforme afirmam Nosella e Buffa (2008), a realização de pesquisas sobre a história de instituições escolares tem se tornado uma tendência desde a década de 1990. Especificamente no âmbito do Instituto Federal de Sergipe, um exemplo de ação voltada para a preservação da sua memória é a existência do Memorial do IFS, criado em 15 de junho de 2018.

Esse setor, conforme consta no site do Instituto, em “Memorial do IFS” (IFS, 2017a), encontra-se vinculado à Coordenadoria Geral de Protocolo e Arquivo (CGPA) e tem como proposta atuar na preservação da memória do Instituto Federal de Sergipe, com a intenção de

¹ A região Agreste do estado de Sergipe, onde o *Campus Itabaiana* está situado, é composta por 14 municípios; além de Itabaiana, fazem parte os municípios de Areia Branca, Campo do Brito, Carira, Frei Paulo, Macambira, Malhador, Moita Bonita, Nossa Senhora Aparecida, Pedra Mole, Pinhão, Ribeirópolis, São Domingos e São Miguel do Aleixo.

valorizar o patrimônio histórico da sua comunidade acadêmica. Para isso, está organizado de duas formas: física e digital, sendo a primeira voltada para a preservação de bens físicos relacionados ao Instituto, os quais são doados pelos seus *campi* e também por pessoas da comunidade externa, e a segunda para preservação de acervos digitais, que são expostos por meio de uma página de internet, disponibilizada no *site* oficial da instituição e também através de perfis nas redes sociais.

Verifica-se, portanto, que a proposta desta pesquisa está alinhada com a tendência, já observada há alguns anos no Brasil, de estudos com foco na valorização das histórias de instituições escolares. Essa abordagem se articula tanto com as pesquisas que serão apresentadas na subseção 1.3 quanto com as ações do Memorial do IFS, voltadas para o resgate e à preservação da memória institucional.

1.1 Contextos e motivações da pesquisa

O Instituto Federal de Sergipe foi criado em 2008 a partir da junção da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão e do Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe, composto, a princípio, por três *campi*: o de Aracaju, oriundo do antigo CEFET/SE, o de São Cristóvão, descendente da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, e o de Lagarto, proveniente da Unidade Descentralizada de Ensino de Lagarto.

A Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão teve início em 1924 como Patronato Agrícola de Sergipe, denominado Patronato Agrícola São Maurício. Durante a sua trajetória histórica, recebeu outros nomes como Escola Agrícola Benjamin Constant, nos anos 50, e logo em seguida mudou para Escola Agrotécnica Benjamin Constant. Como Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, funcionou entre 1979 a 2008, quando se transformou em *Campus* São Cristóvão do Instituto Federal de Sergipe (IFS, 2018).

O Patronato Agrícola São Maurício era uma instituição que, para Nery (2006), tinha como princípios o alinhamento entre a regeneração de menores e a preparação para o trabalho agrícola. No entanto, o que sobressaiu mesmo durante o seu funcionamento foi o direcionamento para a correção moral, visto que as atividades desenvolvidas concentravam-se em trabalhar aspectos morais, disciplinares e higienizantes dos estudantes. “Era uma forma de civilizá-los, passando-lhes bons hábitos que serviriam para que eles pudessem viver em sociedade” (Nery, 2006, p. 137). Frisa-se ainda que, desde a sua origem até os dias atuais, a instituição mantém o sistema de internato, atualmente chamado de residência, sendo um único *campus* do Instituto Federal de Sergipe com alojamento para estudantes.

Já a história do Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (CEFET/SE) se iniciou há mais de cem anos como Escola de Aprendizes e Artífices, sendo inaugurada no mês de maio de 1911, dois anos após as demais instituições semelhantes do restante do país. A demora, segundo Santos Neto (2015), se deu por conta de questões políticas envolvendo os governos estadual e federal.

Ao longo da história, a instituição recebeu outras nomenclaturas. Nesse contexto, em 1937, motivado pela expansão do processo de industrialização no Brasil, transformou-se em Liceu Industrial, assim como ocorreu com as Escolas de Aprendizes e Artífices em todo o país. Alguns anos depois, em 1942, os Liceus Industriais foram transformados em escolas industriais e técnicas, quando em Sergipe a instituição passou a se chamar Escola Industrial de Aracaju, mas a mudança não ficou restrita ao nome, pois Santos Neto (2015) enfatiza que houve alterações didático-pedagógicas, ampliação das suas instalações e intensificação de instrução moral e cívica, seguindo os preceitos da política nacionalista do regime ditatorial do governo de Getúlio Vargas.

Em 1965, a Escola Industrial de Aracaju, assim como as demais escolas industriais dos outros estados, transformou-se em Escola Técnica Federal por meio da Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965 (Brasil, 1965). Já em 1978, as Escolas Federais do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná passaram a ser Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), proporcionando que, na década de 90, vários outros Centros Federais também se transformassem em CEFETs, como o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe, instituído em 2002.

Vale destacar que o primeiro processo de interiorização da Rede Federal em Sergipe aconteceu em 1994, com a criação do *Campus* Lagarto, antes mesmo de se tornar Instituto Federal, quando ainda era Unidade Descentralizada de Ensino de Lagarto.

Após a criação dos Institutos Federais em 2008, houve a instalação do *Campus* Itabaiana em 2011, fruto do processo de expansão da Rede Federal realizada pelo então governo em todo o país. Com essa expansão, além de Itabaiana, mais dois municípios sergipanos foram contemplados com novos *campi*: Estância e Nossa Senhora da Glória. Posteriormente, mais três *campi* foram criados, sendo o de Tobias Barreto em 2014, o de Propriá em 2015 e o de Nossa Senhora do Socorro em 2017. Em 2023, foi inaugurada a décima unidade: o *Campus* Poço Redondo. Em 2024, o governo federal anunciou a implantação de 100 novos *campi* no país, sendo o Instituto Federal de Sergipe contemplado com mais dois *campi*: um na capital Aracaju e outro no município de Japaratuba.

Destaca-se que, de acordo com o que consta no site oficial do *Campus* Itabaiana, na seção “Sobre o *campus*” (IFS, 2017b), a sua criação teve como objetivo atender ao município

nas áreas comercial e industrial de pequeno porte, sendo o curso de Manutenção e Suporte em Informática, nas modalidades subsequente e técnico integrado ao ensino médio, o primeiro a ser disponibilizado pela instituição. Posteriormente, passaram a ser ofertados também os cursos de Agronegócio, nas modalidades de ensino técnico integrado e subsequente; Administração, na modalidade de ensino técnico integrado, e os cursos superiores em Ciência da Computação e Tecnologia em Logística. A partir de 2025, a instituição passa a ofertar também o curso superior de Agroecologia².

Conforme consta em seu *site* institucional, no item “Missão, Visão e Valores” (IFS, 2017c), o Instituto Federal de Sergipe, *Campus* Itabaiana, tem como missão a promoção de educação profissional, científica e tecnológica de forma gratuita e prezando pela excelência, articulando ensino, pesquisa e extensão em todos os níveis e modalidades de ensino ofertados, visando à formação integral dos seus estudantes e os preparando para futuramente impulsionarem o desenvolvimento da região Agreste do estado de Sergipe. Dessa maneira, a fundação tem como visão se tornar uma instituição de referência na citada região em educação profissional e tecnológica.

É importante registrar que a história do *Campus* Itabaiana pode ser dividida em três períodos, sendo o primeiro aquele que se inicia com as tratativas para a sua instalação e o seu funcionamento em salas emprestadas do Colégio Estadual Murilo Braga, que se deu por meio de um convênio firmado entre o Instituto Federal de Sergipe e o Governo do Estado de Sergipe; o segundo corresponde ao período que funcionou num prédio alugado como sede provisória, e, por último, ao período que se iniciou com a mudança para sua sede própria até os dias atuais.

Nesse sentido, uma vez que o *Campus* Itabaiana já possui mais de uma década de funcionamento, entende-se como importante desenvolver ações voltadas para a preservação da sua história. Assim, a partir da percepção de pessoas que mantêm ou mantiveram vínculo com a instituição, esta pesquisa possui como ponto de partida a seguinte questão norteadora: qual a relação entre o contexto de criação do *Campus* Itabaiana do Instituto Federal de Sergipe e a identidade institucional consolidada perante a sociedade itabaianense?

Dito isso, o motivo pelo qual essa temática foi escolhida deveu-se ao fato de que, desde 2015, ao ingressar na instituição como técnico em audiovisual, sendo em seguida nomeado

² Na modalidade integrada, os alunos cursam ao mesmo tempo as disciplinas do Ensino Médio e as de um curso técnico. Ao final, o estudante recebe a certificação de conclusão do Ensino Médio, o que lhe confere a habilitação para prosseguir os estudos no Ensino Superior, e a de uma formação técnica, habilitando-o para uma determinada profissão. Já os cursos subsequentes conferem ao estudante uma formação técnica, habilitando-o para uma possível inserção no mundo do trabalho. Os cursos superiores habilitam o estudante para uma formação mais completa. Ao final do curso, o aluno recebe o diploma de graduado na área em que se formou.

como coordenador da Assessoria de Comunicação Social e Eventos, não foi observada, nesses anos de atuação³, a realização de outras ações voltadas à preservação da memória do IFS para além dos registros que fazem parte do acervo de imagens da instituição. Assim, compreende-se que esta investigação científica pode contribuir significativamente para o preenchimento dessa lacuna.

No tocante à percepção da sociedade em relação ao *Campus*, embora não haja pesquisas específicas sobre o tema, observa-se, ao longo das atividades laborais – como a participação da instituição em eventos externos, das interações através das redes sociais, de visita de setores da imprensa e conversas informais – que, mesmo após mais de uma década de funcionamento em Itabaiana, ainda persiste, no contexto do município e da região, um certo desconhecimento quanto à existência da unidade e à sua missão de ofertar ensino público e gratuito. Mesmo entre aqueles que conhecem a existência da instituição, é comum o desconhecimento quanto às modalidades ofertadas – inclusive por parte dos próprios estudantes, ao ingressarem no *Campus*.

Nessa perspectiva, ao pertencer ao seu quadro de servidores, fomentou-se o interesse em querer que a instituição fosse referência educacional na região onde está situada, como consta em sua seção “Missão, Visão e Valores” (IFS, 2017c), anteriormente destacada. Em consonância com esse entendimento, Nosella e Buffa (2008) compreendem que o pesquisador deve ter um sentimento de profunda empatia pelo objeto da pesquisa. Assim, trabalhos investigativos dessa natureza podem contribuir para o fortalecimento da identidade institucional ao proporcionarem o afloramento do sentimento de pertencimento por parte dos seus servidores, alunos, terceirizados, ou seja, de todos que compõem a comunidade interna. De forma similar, é possível proporcionar à sociedade em geral o conhecimento sobre a trajetória histórica da instituição na região onde se situa e, conseqüentemente, maior conhecimento do que ela pode oferecer enquanto instituição educacional.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral compreender de que maneira a preservação da memória do *Campus* Itabaiana do Instituto Federal de Sergipe pode contribuir para a consolidação da sua identidade perante a sociedade. Por sua vez, como objetivos específicos, tem-se: analisar a importância da preservação da memória do *Campus* Itabaiana a partir do seu acervo fotográfico; investigar o processo de criação e consolidação do *Campus* Itabaiana no contexto da expansão dos Institutos Federais; registrar as narrativas e percepções de pessoas que vivenciaram a trajetória de implantação e consolidação do *Campus*

³ A motivação para a escrita em primeira pessoa deve-se à minha atuação direta no locus da pesquisa.

Itabaiana; elaborar um memorial virtual disponibilizado na internet a partir dos registros de narrativas e percepções acerca da implantação e consolidação do *Campus* Itabaiana.

No tocante ao produto educacional desenvolvido, como registrado anteriormente, trata-se de um memorial virtual produzido em forma de página hospedada na internet, por meio do qual foram socializados registros fotográficos do *Campus* Itabaiana, bem como narrativas que trouxeram à tona ricas representações sobre o passado e a história da instituição, fato que se acredita ser extremamente importante para o fortalecimento da sua identidade institucional. Ressalta-se que, durante o desenvolvimento, o produto educacional passou por um processo de avaliação e validação, no qual os participantes desta pesquisa atuaram como avaliadores.

Como embasamento teórico dos conceitos trabalhados no presente trabalho investigativo, destacam-se, principalmente, as obras dos autores: Bardin (2016), Burke (2004), Candau (2014), Ciavatta (2014), Delgado (2006), Frigotto (2009, 2024), Frigotto e Ciavatta (2003), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Gil (2008, 2017), Goff (1990), Halbwachs (1990, 2013), Ludke e André (2018), Meihy e Holanda (2015), Nosella e Buffa (2008), Pacheco (2011, 2023), Pinsky (2008), Pollak (1992), Ramos (2014), Saviani (2008, 1989), Severino (2013) e Sônego (2011). Além deles, reflexões feitas por outros autores também foram fundamentais durante todo o percurso desta pesquisa.

1.2 Trabalhos acadêmicos sobre memória realizados no PROFEPT

Na fase exploratória do objeto estudado, buscou-se identificar trabalhos sobre memória desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), programa ao qual esta pesquisa está vinculada. Para isso, foi feito um levantamento das dissertações publicadas no Observatório do ProfEPT, que é a plataforma onde são publicados dissertações e produtos educacionais dos egressos de todas as instituições associadas ao referido Programa de Mestrado.

Utilizando-se a palavra-chave “Memória” na consulta, foi possível encontrar 69 dissertações, sendo 26 relacionadas à história de Institutos Federais. Os demais trabalhos acadêmicos abordavam questões relacionadas a cursos, ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), à acessibilidade, aos povos quilombolas, à empregabilidade, à verticalização do ensino, a gênero e diversidade sexual, ao meio ambiente e aos direitos das mulheres.

No tocante, particularmente, às 26 dissertações sobre a história de Institutos Federais

encontradas na plataforma e suas semelhanças com o presente trabalho investigativo, verificou-se que foram desenvolvidos nove produtos educacionais no formato virtual. Já no que diz respeito aos procedimentos metodológicos, constatou-se que a história oral estava presente em cinco dissertações, enquanto 13 autores usaram a técnica de entrevistas em seus trabalhos e 12 fizeram uso da pesquisa documental na coleta de dados das suas investigações.

Após análise dos objetivos gerais, das metodologias utilizadas e dos produtos educacionais das dissertações encontradas na plataforma sobre a história de Institutos Federais, decidiu-se utilizar como critério para destacá-las aquelas que possuíam pelo menos duas semelhanças com o presente trabalho, como, por exemplo, objetivo geral e metodologia ou metodologia e produto educacional. Assim, mesmo constando que as demais também possuíam pontos de convergência com esta pesquisa, foram excluídas do destaque que se segue em virtude do critério estabelecido anteriormente.

A dissertação *Entre a história e a memória: acervo online sobre o processo histórico do Instituto Federal do Ceará*, de Francineuma Guedes Cândido (2019), teve como objeto de pesquisa o Instituto Federal do Ceará (IFCE) e como objetivo investigar o processo de construção histórica da Escola Técnica Federal do Ceará no período compreendido entre as décadas de 1970 e 1990, buscando compreender como a construção narrativa de memórias de alunos e servidores recompõe a experiência educacional numa escola de ensino técnico profissional. Entrevistas nos parâmetros da história oral e a análise documental, constando também fotografias, foram os procedimentos metodológicos utilizados. A autora desenvolveu um acervo *online* como produto educacional com o título “Entre a História e a Memória do IFCE”.

O trabalho *Memória e Produção da Identidade Institucional: contribuições do Memorial do IFC Rio do Sul*, de Talita Deane Ern (2020), teve como objeto de pesquisa o Campus Rio do Sul do Instituto Federal Catarinense e como objetivo de pesquisa contribuir com a construção da memória do IFC na cidade de Rio do Sul, possibilitando conhecer a história institucional e compreender a influência das determinações que viabilizaram o IFC Rio do Sul na forma atual e pretérita, quando era EAFRS. Além da pesquisa bibliográfica e da aplicação de questionário, a pesquisa documental foi outro procedimento metodológico utilizado, tendo como uma das suas fontes registros fotográficos. A construção de um memorial em formato de *site* foi o produto educacional desenvolvido.

Já *História e memória: um olhar sobre o processo de construção identitária do IFRJ/Campus Pinheiral*, de Lidianne Dias da Silva (2021), teve como objeto de pesquisa o Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Pinheiral, e como objetivo investigar a memória

do IFRJ/*Campus* Pinheiral e do Colégio Agrícola Nilo Peçanha, com o intuito de fortalecer a identidade social e cultural da instituição atual, bem como o sentimento de pertencimento dos alunos. O trabalho teve como metodologia a pesquisa documental, tendo como fontes, documentos institucionais e recortes de jornais e entrevistas com ex-alunos realizadas nos parâmetros da história oral. O produto educacional foi um *site* desenvolvido com a finalidade de divulgar e preservar a história da instituição.

E essa tal de EPT? Estudo sobre a história e memória da Educação Profissional e Tecnológica do IFRS Campus Farroupilha, de Daise Inára Cremonini Dagnese (2021), teve como objeto de pesquisa o *Campus* Farroupilha do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRGS) e como objetivo promover o fortalecimento da identidade institucional do referido *Campus* por meio do estudo da sua história. Além da pesquisa bibliográfica, a documental foi um dos procedimentos metodológicos utilizados, através da qual foi feita a análise de documentos e registros fotográficos. A autora desenvolveu como produtos educacionais um podcast e um documentário.

A dissertação *Constituição do IFTM: História e Memória (2007-2008)*, de Glaucia Faria Mendes de Oliveira (2023), teve como objeto de estudo o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e como objetivo construir uma narrativa histórica sobre a constituição do IFTM, a contar da fusão de duas instituições originárias, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba (CEFET-Uberaba), suas unidades descentralizadas de ensino (UNEDs) de Ituiutaba e Paracatu e a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia (EAFUDI). A pesquisa documental a partir da análise de documentos institucionais e a técnica de entrevistas fizeram parte dos seus procedimentos metodológicos. Como produtos educacionais foram publicados documentos históricos do IFTM no *site* oficial da instituição e foi elaborado um painel institucional em formato de *banner*.

A História da Educação Profissional do Campus Juiz de Fora do IF Sudeste MG: um lugar de Memória, de Itamar de Souza Gomes (2023), teve como objeto de estudo o *Campus* Juiz de Fora do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais e como objetivo entender como se deu o desenvolvimento da história do *Campus* Juiz de Fora do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), resgatando a sua importância histórica no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Contou com pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, com a utilização de registros fotográficos entre as suas fontes. O produto educacional desenvolvido foi um museu virtual denominado “Museu de Memórias do *Campus* Juiz de Fora do IF Sudeste MG”.

Ao se analisar os trabalhos desenvolvidos por Cândido (2019) e Oliveira (2023),

percebe-se que as autoras buscaram resgatar a história das instituições estudadas a partir do registro das narrativas de sujeitos que participaram delas em certos períodos das suas trajetórias. Dessa forma, questões sobre a trajetória institucional que se encontravam ocultas internamente na memória desses sujeitos foram trazidas à tona por meio dos seus registros, diminuindo o risco de serem esquecidas com o decorrer do tempo, além de que essas pessoas, certamente, sentiram-se honradas e pertencentes à instituição ao terem suas narrativas registradas.

As pesquisas desenvolvidas por Dagnese (2021), Ern (2020) e Gomes (2023) buscaram resgatar e publicizar a história das respectivas instituições por meio da elaboração de produtos educacionais a partir dos acervos fotográficos pertencentes às unidades estudadas. Tal fato merece destaque também porque em muitas ocasiões essas importantes fontes de pesquisa ficam arquivadas internamente na instituição e não são publicizadas.

No trabalho desenvolvido ainda por Ern (2020), tem-se como participante da sua pesquisa a representação do público-alvo da instituição, ou seja, estudantes que estavam cursando o 9º ano do Ensino Fundamental em escolas daquela região. Com essa ação, ela conseguiu realizar um trabalho para além dos muros da instituição ao contar com a participação de pessoas da comunidade externa. Já no trabalho realizado por Silva (2021), destacam-se questões que nortearam o texto dissertativo e o produto educacional, como o estudo da identidade institucional e a elevação do sentimento de pertencimento.

Vale ressaltar ainda que, no âmbito do Instituto Federal de Sergipe, foram encontradas duas dissertações sobre memória, ambas tendo como objeto de estudo o *Campus São Cristóvão*, abordadas a seguir.

A dissertação *Gamificação e Memória Institucional: uma proposta formativa para o ensino médio Integrado*, de Maria Verônica Barbosa dos Santos (2019), teve como objetivo analisar as contribuições da gamificação para promover a divulgação da memória institucional do IFS/*Campus São Cristóvão* junto aos alunos do ensino médio integrado. Como produto educacional, houve a elaboração de um Guia Prático sobre Gamificação.

Já o trabalho *Configurações e usos do espaço escolar: uma abordagem sobre a arquitetura do prédio central da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (1924-1964)*, de Ana Lucia Silva Santos (2019), teve como objetivo ressaltar a trajetória dos espaços arquitetônicos do prédio central durante o período de 1924-1964, fase em que o referido prédio serviu de internato para os alunos.

Desse modo, tendo como base as pesquisas encontradas no observatório do ProfEPT, revela-se uma carência de trabalhos sobre memória no Instituto Federal de Sergipe no âmbito do referido Programa de Mestrado. Além disso, as duas dissertações encontradas na plataforma

se referem a pesquisas desenvolvidas no mesmo *Campus*, o de São Cristóvão. Assim, o presente trabalho investigativo vem contribuir com o Mestrado e com o Instituto Federal de Sergipe ao ampliar tanto o número de pesquisas sobre memória, como também diversificar o *locus* de sua realização, pois agora serão dois de seus *campi*, São Cristóvão e Itabaiana, que terão investigações sobre a referida temática.

Diante do exposto, percebe-se que a realização do levantamento de trabalhos investigativos sobre o resgate da história de Institutos Federais possibilitou conhecer as diversas formas possíveis para preservar a memória de uma instituição escolar, principalmente por meio dos produtos educacionais elaborados pelos autores das pesquisas analisadas.

1.3 Abordagens metodológicas

A concretização de uma pesquisa acontece por meio dos procedimentos metodológicos realizados durante o seu percurso. Nessa perspectiva, Rodrigues (2007, p. 2) define metodologia como sendo “[...] um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”. Em outras palavras, pode-se afirmar que a metodologia se refere a um conjunto de procedimentos realizados durante a execução de uma pesquisa que visam a proporcionar explicações e conclusões sobre o objeto ou a realidade em estudo.

Quanto à modalidade da presente pesquisa científica, verifica-se que, pelo fato de ter como resultado a elaboração e a aplicação de um produto educacional que, como já visto, se trata de um memorial virtual formatado como *site*, ou seja, como página hospedada na rede mundial de computadores, considera-se que esta investigação se classifica como sendo aplicada. Gil (2008) compreende que pesquisas aplicadas referem-se a estudos elaborados para a resolução de problemas no campo de ação onde os pesquisadores vivem. Desse modo, o fato de este pesquisador ser servidor lotado na referida unidade educacional contribui para justificar a referida classificação.

Quanto à abordagem, a pesquisa se enquadra como qualitativa, visto que trabalha com questões subjetivas e sociais que não puderam ser quantificadas, além de que os dados coletados são predominantemente descritivos. Por esse viés, Ludke e André (2018, p. 13) salientam o seguinte: “O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos”. Nesse sentido, convém ressaltar que por meio de

entrevistas foram registradas as memórias e percepções sobre o *Campus Itabaiana* e através de fotografias se fidelizou a análise do processo de criação e consolidação do *Campus Itabaiana*.

Dessa maneira, foi possível compreender o processo de criação e consolidação da instituição na região Agreste do estado de Sergipe. Logo, observa-se que a classificação se justifica também pelas semelhanças entre os instrumentos metodológicos utilizados em pesquisas qualitativas expostos anteriormente por Ludke e André (2018) e os aplicados por esta pesquisa (entrevistas e fotografias).

No tocante aos seus objetivos, a pesquisa é caracterizada como exploratória, pois buscou explorar o processo de criação e consolidação do objeto em estudo, o *Campus Itabaiana* do Instituto Federal de Sergipe. Para Gil (2008), pesquisas exploratórias têm por finalidade proporcionar uma visão geral, do tipo aproximativo, sobre um determinado fato. Ainda para o autor, pesquisas exploratórias propiciam também mais familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, portanto, em conformidade com o que foi proposto por esta pesquisa (Gil, 2008).

A análise das fotografias pertencentes à instituição revelou que o *Campus Itabaiana* possui, em seu acervo digital de imagens, cerca de 40 mil registros, com uma estimativa de 900 eventos/atividades diferentes registrados que retratam momentos vivenciados durante a sua trajetória desde 2011, quando iniciou as suas atividades, e muitos desse registros fotográficos foram feitos por este pesquisador enquanto profissional técnico em audiovisual e também como responsável pela Coordenadoria de Comunicação do referido *Campus*. Por isso, justifica-se o enquadramento desta investigação, no que concerne às suas abordagens qualitativas, como uma pesquisa participante.

Nesse contexto, Severino (2013) conceitua pesquisas participantes como aquelas que oportunizam ao pesquisador realizar as suas investigações interagindo permanentemente com a vivência dos sujeitos pesquisados durante o percurso da sua pesquisa. Dessa forma, este pesquisador convive constantemente com os participantes e também com o objeto em estudo ao fazer parte do seu quadro de servidores. Tal fato fomenta o interesse em fazer com que a instituição se torne referência educacional na região onde está situada. Nessa perspectiva, Nosella e Buffa (2008) compreendem que o pesquisador deve ter um sentimento de profunda empatia pelo objeto da pesquisa.

O acervo de imagens fotográficas pertencentes ao *Campus* constitui-se um conjunto de fontes documentais fundamentais para a concretização da análise proposta pela presente pesquisa. Desse modo, quanto à natureza das fontes utilizadas, esta investigação se enquadra como sendo uma pesquisa documental. Gil (2008, p. 51) afirma que “[...] a pesquisa documental

vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Assim, os registros fotográficos que se encontravam guardados digitalmente em computadores puderam ser publicizados por meio da elaboração do produto educacional.

Portanto, as fotografias pertencentes ao acervo de imagens do *Campus* Itabaiana foram usadas nesta pesquisa não somente como ilustração, mas também como fonte fundamental para que a análise da trajetória dessa instituição fosse concretizada. Para tanto, foi solicitada autorização à direção-geral, por meio de Carta de Anuência, para o desenvolvimento da pesquisa no *Campus*. No tocante aos registros fotográficos, foi solicitada também à direção-geral, por meio do termo de autorização de uso de arquivos/dados da pesquisa, acesso a esse acervo de imagens e, após deferimento, foi realizada uma análise minuciosa e criteriosa a fim de identificar registros relevantes da sua história.

Desse modo, ao tomar posse do acervo de imagens do *Campus* Itabaiana, verificou-se que, do início das suas atividades em Itabaiana até novembro de 2015, não havia organização no armazenamento digital dessas fotografias. Diante disso, o primeiro passo foi organizar essa parte do acervo, identificando as fotos e organizando os conteúdos das fotografias por pastas. Contudo, não foi possível confirmar as datas de quando foram feitos todos os registros fotográficos.

A partir de dezembro de 2015, o referido acervo já se encontrava organizado por pastas, nomeadas por anos, meses e por assunto. O passo seguinte foi criar uma planilha que foi organizada como demonstrado no exemplo do quadro a seguir:

Quadro 1 - Demonstração da catalogação do acervo de imagens do *Campus*

Ano em que foi feito o registro fotográfico	Mês em que foi feito o registro fotográfico	Dia em que foi feito o registro fotográfico	Título do álbum fotográfico	Breve descrição sobre o álbum fotográfico
2015	Dezembro	10	Formatura	Solenidade de encerramento de curso técnico subsequente
		18	Confraternização	Confraternização de final de ano dos servidores do <i>Campus</i>

Fonte: Criado pelo autor da pesquisa (2025).

No acervo de imagens do *Campus*, não foram encontrados registros fotográficos do período das tratativas para a sua instalação em Itabaiana, incluindo registros da audiência pública para a escolha dos seus futuros cursos. As referidas buscas foram feitas a partir de

contatos com o Memorial do IFS e com servidores que participaram da implantação do *Campus* e da audiência pública citada, mas o Memorial do IFS informou que não tem esses registros no seu acervo, e os servidores consultados não souberam informar se existem registros fotográficos desses momentos da história da instituição.

Já o registro das memórias e percepções acerca da trajetória de implantação e consolidação do *Campus* deu-se por meio de entrevistas, as quais foram realizadas com uso metodológico da história oral. A escolha dessa metodologia se deu porque, como enfatiza Delgado (2006, p. 15), trata-se de “[...] um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações”, sendo, portanto, adequada à etapa proposta, que explorou o processo de criação e consolidação do *Campus*, tendo, entre as fontes de investigação, o registro e, posteriormente, as interpretações de narrativas das memórias de pessoas que de alguma forma vivenciaram o processo da história dessa instituição. Para Meihy e Holanda (2015, p. 14), as entrevistas realizadas com história oral são

[...] a manifestação do que se convencionou chamar de documentação oral, ou seja, suporte material derivado de linguagem verbal expressa para esse fim. A documentação oral quando apreendida por meio de gravações eletrônicas feitas com o propósito de registro torna-se fonte oral. A história oral é uma parte do conjunto de fontes orais e sua manifestação mais conhecida é a entrevista.

Nesse contexto, a utilização dessa metodologia durante a realização das entrevistas foi fundamental para transformar as narrativas das memórias dos entrevistados em documentação oral. Um outro ponto levado em consideração quando se definiu a metodologia da história oral foi o fato de esta investigação científica ter proposto fazer um estudo sobre memória e refletir sobre a construção da identidade, as quais [memória e identidade] são temáticas que Meihy e Holanda (2015) definem como apropriadas para a utilização dessa metodologia. Procurou-se resgatar e, conseqüentemente, preservar a história da instituição entrevistando pessoas – servidores e egressos –, que relataram fatos e/ou momentos marcantes que aconteceram no decorrer da história do *Campus* Itabaiana, tendo como intuito atuar no caminho da preservação da memória dessa instituição. Sob essa ótica, Thompson (1992, p. 17) afirma que

[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos.

Evidentemente a citação do autor tem uma abrangência mais ampla, pois ele se refere ao resgate da memória nacional, mas que, particularmente, ajuda a fundamentar a escolha por essa metodologia para o desenvolvimento deste trabalho, principalmente quando se refere à necessidade de preservação e valorização das memórias.

Portanto, em conformidade com os procedimentos estabelecidos pela história oral, como será mostrado posteriormente, as entrevistas foram realizadas seguindo passos e fases durante o processo de coleta e análise do material coletado que são fundamentais para essa metodologia, até porque, como definem os autores Meihy e Holanda (2015, p. 15),

História oral é um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. O projeto prevê: planejamento da condução das gravações com definição de locais, tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento de textos; conferência do produto escrito; autorização para o uso; arquivamento e, sempre que possível, a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas.

Tendo em vista que durante as narrativas de memória podem ter ocorrido contradições de opiniões ou informações passadas de forma truncada, visto que cada entrevistado tem a sua maneira particular de fazer a narração. Sobre essa questão, Meihy e Holanda (2015, p. 60) afirmam o seguinte: “Um dos pontos mais prezados na consideração da história oral está exatamente no fato de ela abrigar possibilidades de enganos, mentiras, distorções e variações dos fatos registrados e conferidos por outros documentos”. Assim, torna-se importante ter outras fontes para comparar ou complementar os dados obtidos através das entrevistas. Nesse aspecto, por meio da análise do acervo de imagens do *Campus Itabaiana*, foi possível fazer a comparação e a complementação do material coletado com as narrativas dos entrevistados.

Optou-se por realizar as entrevistas no formato semiestruturado, com a elaboração prévia de um roteiro de perguntas. Nessa ótica, Boni (2005, p. 75) afirma: “Estes tipos de entrevistas colaboram muito na investigação dos aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos”. Nesse sentido, a opção pela entrevista semiestruturada se deu porque é a que mais se adaptou aos pressupostos da metodologia da história oral ao estabelecer uma relação de confiança entre entrevistador e entrevistado, colaborando para que o diálogo fluísse com naturalidade. Sobre isso, Delgado (2006, p. 28) frisa o seguinte:

Deve-se, portanto, buscar criar uma relação de confiança, que possa contribuir para o sucesso da entrevista. É preciso saber silenciar, ouvir, estimular lembranças, repetir em voz alta perguntas que não foram entendidas, não falar ao mesmo tempo que o depoente e repetir perguntas delicadas e importantes de diferentes maneiras.

Portanto, as entrevistas foram realizadas em um formato que privilegiou o seu caráter dialógico, no qual os participantes demonstraram estar à vontade e orgulhosos em reviver momentos marcantes do seu relacionamento com a instituição.

Destaca-se que, após a realização da primeira entrevista, foi feita uma avaliação dos dados coletados com sua execução, com o objetivo de validar o roteiro planejado das perguntas. Nesse processo, analisou-se se o entrevistado conseguiu entender as questões formuladas, se estas eram claras e se não geravam ambiguidade que pudesse levar a múltiplas interpretações. Após essa avaliação e a aprovação do roteiro, deu-se continuidade ao agendamento das demais entrevistas.

Após a finalização de todas as entrevistas e do processo de transcrição dessas narrativas, os arquivos com essas transcrições foram encaminhados para os respectivos entrevistados para que eles pudessem sinalizar se estavam de acordo ou se queriam efetuar alguma alteração. Após o consentimento dos entrevistados, foi dado início ao processo de análise dos dados da pesquisa.

A respeito dos dados coletados tanto por meio das entrevistas como através das fotografias pertencentes ao acervo de imagens do *Campus* Itabaiana, foram analisados de acordo com a análise de conteúdo. Essa metodologia de análise de dados pode ser definida como sendo “[...] uma técnica que consiste em apurar descrições de conteúdo muito aproximativas, subjetivas, para pôr em evidência com objetividade a natureza e as forças relativas dos estímulos a que o sujeito é submetido” (Lindsey, 1969 apud Bardin, 2016, p. 41). Assim, em conformidade com o que defende Bardin (2016), os resultados da coleta de dados foram analisados obedecendo aos polos cronológicos pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados; inferência e interpretação.

Assim, primeiramente, realizou-se a pré-análise, que Bardin (2016) define como sendo a fase inicial durante a qual se planejam e se sistematizam as ideias preliminares, vislumbrando já os passos seguintes. Nessa fase, foram feitas leituras das transcrições das entrevistas e visualização integral do acervo fotográfico do *Campus*, com o objetivo de selecionar, de acordo com os propósitos da pesquisa, o que seguiria para a análise e o que seria descartado.

Dessa forma, visando a atingir os objetivos propostos no presente trabalho, as análises do acervo fotográfico e do registro das narrativas aconteceram de forma inter-relacionada, sendo confrontadas ou servindo de complemento durante o processo de investigação científica.

Nesse toar, Meihy e Holanda (2015) enfatizam que a relação entre o uso de entrevistas e fotos, gravuras e outras imagens faz parte das reflexões teóricas no campo da história oral. Desse modo, as análises do acervo e das narrativas ocorreram de forma simultânea, ou seja, sem a obrigatoriedade de finalização de uma para se iniciar a outra.

Na perspectiva de que a análise dos dados da pesquisa contemplasse os seus objetivos, como afirmam os autores citados anteriormente, foi fundamental

Sumariar, classificar e codificar as observações feitas e os dados obtidos. O pesquisador deve, em seu planejamento, explicar as principais operações a serem desenvolvidas para confrontar seus dados com os objetivos e questões propostas para o estudo (Barros; Lehfeld, 2002, p. 86).

Assim, a descrição e a interpretação dos dados provenientes das entrevistas e do estudo do acervo fotográfico do *Campus* Itabaiana foram realizadas a partir da criação de categorias que foram construídas durante o processo de análise. Bardin (2016, p. 94) afirma que categorias “[...] são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso de análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento efetuado em razão das características comuns destes elementos”. Por fim, ressalta-se ainda que, em conformidade com o que frisa Bardin (2016), essas categorias foram elaboradas a partir da junção de códigos criados por meio do resultado dos dados coletados.

É oportuno registrar que, durante todo o desenvolvimento do trabalho, desde a sua concepção até a sua finalização, se utilizou a pesquisa bibliográfica. Para Gil (2017), esse tipo de pesquisa ajuda a aprofundar as ideias, criando uma aproximação com o problema proposto. Portanto, a consulta às obras que abordam a problemática e realizam procedimentos metodológicos semelhantes ao desta pesquisa foi uma constante durante todo o seu processo de construção para embasamento teórico dos conceitos que aqui são trabalhados.

As referidas investigações foram realizadas por meio de acesso às plataformas de publicação de trabalhos acadêmicos EduCAPES (portal de objetos educacionais) e Observatório ProfEPT do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Para tanto, “Memória”, “Acervos Audiovisuais” e “História Oral” foram algumas das palavras-chave que deram origem a essas buscas.

Vale ressaltar que o objeto de estudo deste trabalho não se restringe às pesquisas realizadas no âmbito do Mestrado em Educação Profissional (ProfEPT). No entanto, optou-se por priorizar o estudo de pesquisas desenvolvidas no referido Programa de Mestrado, por se entender que esse recorte contribuiria para delimitação analítica diante da ampla quantidade de

trabalhos existentes sobre a temática.

É importante registrar também que, no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), o presente trabalho e o produto educacional se enquadram na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e no Macroprojeto 4, descrito como História e Memórias no Contexto da EPT.

Quanto à estrutura, o presente trabalho é composto por seis seções, dispostas da seguinte forma: na seção 1, foi apresentada a introdução, com as motivações da pesquisa, a contextualização, a delimitação do objeto de estudo, a metodologia adotada e a definição do objetivo geral e dos objetivos específicos. Na seção 2, “Reflexões sobre memória, identidade, preservação e acervos”, propôs-se a discussão de questões teóricas que fundamentam a pesquisa, as quais são fundamentais para a análise da importância da preservação da memória do *Campus* Itabaiana. Na seção 3, “Trajetória da educação profissional brasileira”, refletiu-se sobre as políticas públicas que marcaram a história da educação profissional do Brasil, com o objetivo de embasar a investigação sobre o processo de criação e consolidação do *Campus* Itabaiana no contexto de expansão dos Institutos Federais. A seção 4, “Narrativas e percepções: a trajetória de implantação e consolidação do *Campus*”, apresenta os registros das narrativas e percepções de pessoas que vivenciaram a trajetória de implantação e consolidação do *Campus* Itabaiana. Já a seção 5, “Entre registros e acervos: a composição do produto educacional”, trata da elaboração do memorial virtual disponibilizado na internet, construído a partir de registros fotográficos, narrativas e percepções acerca da implantação e consolidação do *Campus* Itabaiana. Por fim, na seção 6, são apresentados os resultados alcançados com a pesquisa e com a aplicação do produto educacional.

2 REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA, IDENTIDADE, PRESERVAÇÃO E ACERVOS

É importante também lembrar que, quando se constrói memória, se constrói orgulho e sensação de pertencimento [...] esse senso de orgulho, que é tão importante para uma instituição como a nossa, pública, de qualidade e que precisa manter os seus registros de alguma forma (Jeane Gomes, bibliotecária do *Campus* Itabaiana do Instituto Federal de Sergipe).

A presente seção tem por objetivo discutir as questões teóricas que embasam a pesquisa, as quais são fundamentais para a análise da importância da preservação da memória do *Campus* Itabaiana. Para tanto, serão abordadas inicialmente algumas reflexões sobre o que vem a ser memória.

Le Goff (1990, p. 366), ao fazer uma análise da memória levando em consideração aspectos cognitivos, define-a como sendo um conjunto de funções psíquicas inerentes aos seres humanos, “[...] graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. Já Alecrim (2021), analisando, preferencialmente, o lado social e, também, ao validar como parâmetro a obra de Joel Candau, autor que é referência nos estudos sobre o tema, conceitua memória como sendo narrativas que sobreviveram ao passado e que são relembradas com frequência. Desse modo, considerando ainda o que frisa Alecrim (2021), é preciso entender que nenhuma memória pode ser considerada fiel ao passado, tendo em vista que a sua narrativa perpassa por um processo de reconfiguração para poder se encaixar na identidade do grupo social no qual o autor da narrativa está inserido.

É nesse contexto que Pollak (1992, p. 4) faz a seguinte afirmação: “A memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado”. Nessa perspectiva, Candau (2014) entende que, no universo das narrativas das memórias, há a presença de fatores como o esquecimento, que está presente e pode ocorrer de forma involuntária ou intencional – por exemplo, quando a pessoa evita expor um acontecimento em virtude de algum motivo emocional, ou quando, estrategicamente, se pretende que determinado fato não seja lembrado.

Santos e Valentim (2021) entendem que as memórias que permanecem registradas ao longo do tempo estão ligadas a acontecimentos marcantes, geralmente associados a sentimentos intensos, como amor, ódio ou raiva. Por outro lado, o esquecimento pode ocorrer por motivos intencionais, seja porque a pessoa não deseja revelar determinado fato, seja por considera-lo sem importância. Outro aspecto relevante é a forma como a narrativa é construída: muitas vezes, quem relembra pode “enfeitar” os fatos ou atribuir uma carga mais emocional à situação narrada.

Podem ser incluídos ainda nesse conjunto de subjetividades das narrativas de memórias os conflitos que a memória humana apresenta ao se relacionar com o passado, pois ela “[...] é feita de adesões e rejeições, consentimentos e negações, aberturas e fechamentos, aceitações e renúncias, luz e sombra ou, dito mais simplesmente, de lembranças e esquecimentos” (Candau, 2014, p. 73). Ao narrarem as suas memórias, as pessoas ainda têm o poder de decisão do que querem ou não revelar, por isso Alecrim (2021) entende que não se pode afirmar que existe fidelidade total da memória ao passado, já que o sujeito pode fazer essa adequação ao narrar as suas memórias visando ao alinhamento ao grupo social a que ele pertence.

Um outro ponto a se considerar sobre memória refere-se à sua dimensão coletiva. Nesse âmbito, Halbwachs (2013) aponta que, pelo fato de as pessoas viverem em sociedade, suas lembranças do passado estão associadas ao grupo social do qual fazem parte, sendo que as recordações vivenciadas por uma pessoa passam a ser não apenas suas, mas de todo o grupo social no qual ela está inserida. Ao corroborar esse pensamento, Pollak (1992) afirma que a memória deve ser vista não somente como algo relacionado ao interior de cada pessoa, mas também, e principalmente, deve ser compreendida como um fenômeno social construído coletivamente.

Ratificando o posicionamento dos autores anteriores sobre a classificação da memória, Viana (2018, p. 37) afirma que “[...] a memória individual não existe isoladamente, mas se compõe a partir dos diferentes contextos e referentes externos em permanente interação com as ordenações sociais coletivas provenientes dos grupos que o sujeito integra”. Assim sendo, ao se recordar, por exemplo, de um determinado fato histórico ocorrido em um grupo social, as lembranças de cada um de seus membros se completam e ajudam a fazer a sua reconstituição, visto que, de acordo com Halbwachs (1990), a reunião de todas as lembranças dos integrantes do grupo social possibilitará que sejam feitas a descrição e a reconstituição completa desse fato histórico à medida que a memória de um membro é complementada pela memória de outro.

Sob essa ótica, ao fazerem parte das vivências dos sujeitos relacionadas ao contexto que está sendo recordado, as lembranças têm aspectos de identidades, visto que, de acordo com Neves (2009), o sujeito autor da lembrança se sente pertencente ao grupo social no qual ocorreram as vivências narradas. Ainda a esse respeito, Viana (2018, p. 35) faz a seguinte constatação:

Cada sujeito se define no seu grupo de referência de um jeito singular, constrói e narra de uma maneira própria, particular, a sua própria trajetória de vida. Assim, elege significados que se fundamentam no sentido de pertencimento ao grupo social de referência e esquece as coisas e acontecimentos que julga como insignificantes.

Intencionalmente, para que se sinta pertencente ao seu grupo social, o sujeito decide o que pretende narrar e o que, por diversos motivos, prefere que seja esquecido, que fique em silêncio, como foi já apontado.

Portanto, entende-se que as memórias – individuais e coletivas – devem ser de alguma maneira registradas para a escrita da história com a finalidade de preservá-las. Nessa perspectiva, Silva, Colvero e Knack (2020) ressaltam que ações desenvolvidas para a preservação da história, como o registro das memórias, contribuem para o fortalecimento da identidade dos grupos sociais.

Para melhor compreensão do que vem a ser identidade, Candau (2014), ao retratar as ideias de Isac Chiva (1990), entende que ela se refere à capacidade que as pessoas possuem de permanecerem conscientes de suas vidas por meio de ocorrências de mudanças, crises e rupturas, as quais ficam radicadas nas suas memórias. Trata-se, portanto, de uma definição levando em consideração o aspecto mais individual, de cada pessoa. Já Assumpção e Castral (2022, p. 17), considerando as reflexões de Pollak (1992) e ampliando a discussão ao incluírem também aspectos coletivos, conceituam identidade como sendo “[...] a construção de uma autoimagem, elaborada pelos próprios indivíduos ou pelos grupos, em referência aos outros”. Pollak (1992) também faz referência aos outros quando reflete sobre identidade, cuja construção está intimamente ligada a aceitabilidade, credibilidade, admissibilidade e negociações que são feitas com os outros. Desse modo, o autor entende que identidade é

[...] a imagem que uma pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como quer ser percebida pelos outros (Pollak, 1992, p. 5).

Embora Pollak (1992) tenha feito referência a uma pessoa, a mesma definição cabe para grupos sociais. Desse modo, o grupo social aqui pode ser compreendido também como sendo uma instituição, que ao longo da sua trajetória contou com a participação de diferentes pessoas, as quais deram as suas contribuições para a construção e a modelagem da sua identidade institucional. Nessa diretiva, Santos e Valentim (2021, p. 222) enfatizam o seguinte: “A MI tem potencial para fortalecer laços e ampliar a legitimidade institucional, uma vez que as práticas sociais refletem as instituições, e não são fenômenos individuais, mas sim coletivos que lutam pela sua regularidade”. Dessa forma, as memórias institucionais ajudam a fortalecer a identidade da instituição, visto que essas memórias fazem parte das práticas coletivas, ou seja, das práticas dos sujeitos que, de alguma forma ou em algum período, se relacionaram com ela.

Nesse sentido, Santos e Valentim (2021) afirmam ainda que, com a ausência de ações voltadas para o registro de lembranças, em outras palavras, voltadas para a preservação da memória, corre-se o risco de serem perdidos informações e conhecimentos legítimos e, conseqüentemente, com o passar do tempo e de gerações, deixem de existir. Esse fato pode ser considerado uma grande perda para a conservação da identidade do grupo social ao qual pertenciam essas memórias.

Nessa perspectiva, uma instituição escolar, como o *Campus Itabaiana* do Instituto Federal de Sergipe, também é um grupo social que durante a sua trajetória se relacionou com muitas pessoas, as quais têm memórias importantes desse relacionamento. Essas memórias, ao serem preservadas, contribuem para a conservação da identidade da referida instituição educacional.

2.1 Instituições escolares: preservação da memória e composição de acervos

A rotatividade das pessoas que compõem as instituições escolares acontece com bastante frequência ao longo da sua trajetória histórica tanto de profissionais como, e principalmente, de estudantes, visto que anualmente acontecem o ingresso de novos alunos e, por outro lado, a saída de outros que concluem os seus cursos.

Assim, essas pessoas que chegam à instituição de modo geral desconhecem, por exemplo, os desafios e as conquistas que aconteceram durante a trajetória dela. Nessa perspectiva, Xavier, Conceição e Monteiro (2022, p. 26) afirmam que “[...] cada escola possui uma História que a constitui, imprimindo-lhe uma identidade e uma cultura particulares. Porém, nem todos os alunos, professores e comunidade do entorno escolar conhecem essas histórias”. Essa constatação já seria um motivo considerável para a realização de ações direcionadas à preservação da história de uma instituição escolar, ou seja, criar possibilidades para que esse público, composto por pessoas que vão se incorporando à instituição – profissionais, alunos e comunidade –, conheça a sua trajetória histórica, mas não é só isso, pois, como afirma Pereira (2007), ao olhar para o passado, a instituição escolar tem a possibilidade de, ao avaliar a sua trajetória, fazer as correções necessárias pensando no seu futuro.

Portanto, o resgate da história de uma instituição escolar se constitui um instrumento fundamental que pode ser utilizado para o seu crescimento e a sua visibilidade na região onde se localiza, uma vez que terá a oportunidade de planejar sua caminhada futura.

Mas quais são os meios que poderão ser utilizados para resgatar a história da instituição escolar? A autora Pereira (2007, p. 87) aponta caminhos ao enfatizar que “[...] só uma parte do

passado escolar fica registrada por escrito. Por isso, é importante apelar para a memória, para os depoimentos, os testemunhos de pessoas que fizeram parte de sua história”. Ainda a esse respeito, Xavier, Conceição e Monteiro (2022, p. 33) afirmam que “É indispensável reiterar a importância da compreensão de que toda escola tem uma história e seu conhecimento advém, também, das narrativas dos sujeitos que por lá passaram”. Assim sendo, os documentos e as fotografias, por exemplo, e os registros das narrativas de atores sociais que fizeram parte da unidade escolar em algum momento da sua trajetória ajudam a contar a sua história.

Além da contribuição que os atores sociais podem dar à instituição escolar ao narrarem as suas memórias, eles serão também beneficiados tanto ao serem reconhecidos como protagonistas dessa instituição quanto por terem a oportunidade de reviver momentos que de alguma forma marcaram suas vidas. Até porque, como defendem Xavier, Conceição e Monteiro (2022), é difícil que o tempo que os sujeitos passaram em uma instituição, em certo período de suas vidas, não tenha feito algum sentido para eles.

Como visto, torna-se fundamental resgatar a história de uma instituição escolar porque as pessoas que fazem parte dela, ao conhecerem a sua história, podem conscientemente colaborar para traçar o seu futuro ancoradas no conhecimento da sua trajetória, da sua origem. De forma mais específica, a história das instituições públicas brasileiras que atuam no campo da educação profissional é marcada por diversas nuances durante toda a sua trajetória, e o *Campus Itabaiana* se insere nesse contexto, dado que faz parte da Rede Federal, que é fruto dessa história de mais de cem anos de existência. Portanto, refletir sobre essas questões históricas, como será feito na seção 3, ajuda a entender o seu cenário atual e a buscar uma educação que tenha como princípios a formação das pessoas para o mundo do trabalho e também para a vida como um todo.

2.2 A fotografia como representação do passado

Na atualidade, as pessoas estão cada vez mais imersas no mundo de representação da realidade por meio de imagens. O constante avanço tecnológico tem possibilitado à sociedade acesso fácil aos instrumentos de captação de imagens. Os telefones celulares com câmeras de alta resolução são exemplos claros desse cenário. Nesse contexto, Pinsky (2008, p. 235) faz a seguinte afirmação: “Vivemos em um mundo dominado por imagens e sons obtidos ‘diretamente’ da realidade, seja pela encenação ficcional, seja pelo registro documental, por meio de aparatos técnicos cada vez mais sofisticados”. Como se vê, diversas são as possibilidades e funções que equipamentos audiovisuais podem exercer na representação da

sociedade.

A esse respeito, Cardoso (1997) enfatiza que, através da fotografia, é possível materializar experiências vividas e lembranças do passado, registrar flagrantes sensacionais e memórias de trajetórias, esses registros fotográficos exercem função primordial para repassar/representar um fato histórico, o qual poderá ser visualizado por pessoas que não vivenciaram o acontecimento.

É nesse contexto que Kossoy (2012, p. 38-39) faz a seguinte afirmação: “A imagem do real retida pela fotografia (quando preservada ou produzida) fornece o testemunho visual e material dos fatos aos espectadores da cena”. Diante dessas possibilidades que a fotografia exerce, a sua utilização em trabalhos de investigação científica pode ir além do seu uso meramente ilustrativo do trabalho escrito, pois a fotografia, da mesma forma que textos, pode ser uma importante fonte de evidências ao eternizar, por meio de imagem, um determinado acontecimento histórico. Nesse contexto, Burke (2004, p. 8) expõe o seguinte:

Eu continuo acreditando que os historiadores devem sempre utilizar imagens junto com outros tipos de evidência, e que precisam desenvolver métodos de “críticas das fontes” para imagens exatamente como o fizeram para textos, interrogando estas “testemunhas oculares” da mesma forma que os advogados interrogam as testemunhas durante um julgamento.

Assim, da mesma forma que em textos, faz-se necessário que as imagens sejam analisadas com criticidade durante o seu uso pelo pesquisador, visto que imagens fotográficas vão além de ser apenas um recorte de um acontecimento representado de forma congelada; são também, segundo Rios (2016), um recorte do espaço fotografado, contextualizado por meio do ângulo, do enquadramento e dos efeitos colocados no tratamento da fotografia.

Nesse toar, entende-se que a fotografia se apresenta por meio de duas faces: a primeira por ser o registro de um acontecimento realizado em determinado período de tempo, e a segunda por ser o recorte do que se deseja intencionalmente inserir, com o enquadramento e o ângulo utilizados no registro feito do acontecimento.

Referindo-se ainda à intencionalidade, pode-se dizer que as fotografias não são subjetivas, frias, porque elas têm a intenção de transmitir uma mensagem. Nessa perspectiva, Burke (2004, p. 24) afirma que “[...] deve-se aconselhar alguém que planeje utilizar o testemunho de imagens para que inicie estudando os diferentes propósitos dos realizadores dessas imagens”, ou seja, o que queria transmitir aquele que fez o registro fotográfico. Mas, além desse, há ainda outros fatores que devem ser levados em consideração por quem realiza estudos por meio da fotografia. É o que defende Sônego (2011, p. 114) ao enfatizar que “Um

estudo crítico e reflexivo sobre as fotografias deve se preocupar em situar os interesses que direcionaram a produção, circulação e recepção destas imagens e em desvendar o significado que emerge da narrativa visual”.

Além dos interesses ligados à fotografia, deve-se ter em mente que ela não representa somente os objetos que estão presentes na imagem, mas todo um contexto, como, por exemplo, o período em que foi registrada. Para melhor compreensão, Burke (2004, p. 145) cita o seguinte exemplo:

Fotografias da vida rural tirada na Inglaterra por volta de 1900 bem pode expressar um certo anseio pela “comunidade orgânica” da pequena cidade tradicional, suscitando não somente um sorriso dos protagonistas, mas enfatizando também os implementos tradicionais à custa dos novos maquinários.

Portanto, a fotografia pode representar muito mais do que aquilo que está presente na imagem, e é isso que também a torna rica como fonte de estudos ao representar um passado que vai além do registro em si, mas que também, como aborda Cardoso (1997), mostra marcas culturais de uma época, trazendo à baila acontecimentos do passado. Por esse viés, Sônego (2011, p. 119), afirma ainda que “As imagens fotográficas permitem conhecer aspectos significativos da memória coletiva, indo muito além de meras descrições, e trazem expressões vividas em outros tempos”. Conclui-se, assim, que as fotografias são instrumentos que possibilitam análises profundas de determinados contextos históricos.

3 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA QUE E PARA QUEM?

A educação é para formar quadros para o mercado de trabalho, mas não somente: é para formar cidadania, para formar cidadãos de verdade. E, nesse tocante, a gente sempre dá a devida ênfase, visto que todos os cursos têm a preocupação quanto à formação técnica, profissionalizante, mas também têm a preocupação de construir cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade e de como a sociedade funciona, de maneira a ter uma visão mais adequada dos problemas que enfrentamos (Eurílio Pereira, docente do *Campus Itabaiana* do Instituto Federal de Sergipe).

Esta terceira seção tem por objetivo refletir sobre as políticas públicas desenvolvidas durante a trajetória da educação profissional do Brasil, a fim de embasar a investigação do processo de criação e consolidação do *Campus Itabaiana* no contexto da expansão dos Institutos Federais.

Historicamente, a educação no Brasil tem sido marcada pela dualidade entre formar tecnicamente para o mundo do trabalho, possibilitando o desenvolvimento de habilidades operacionais, e a formação integral do ser humano. Esse dilema é perceptível desde o período colonial, quando, segundo Bezerra (2013), a educação para os “índios” era baseada nos fundamentos cristãos, os quais tinham o propósito de promover a aculturação e a adaptação dos nativos ao mundo do trabalho colonial. Em contrapartida, aos filhos da elite colonial era oferecida uma formação escolar humanista e intelectual.

Há que se considerar que, com a consolidação do capitalismo a partir do século XVIII – tendo a Inglaterra como país pioneiro da Revolução Industrial – e, nos séculos seguintes, com alcance mundial, essa dualidade ficou bastante acentuada, porque a educação foi maciçamente usada como instrumento de dominação hegemônica pelos grupos que controlavam os meios de produção. Consequentemente, a partir do controle do Estado, a educação passa a ser organizada de acordo com seus interesses.

No Brasil, essa realidade não se distingue da conjuntura internacional, resguardando suas especificidades históricas. Vale aqui lembrar que, em nosso país, a origem da educação profissional esteve intimamente relacionada com a expansão do estado capitalista dependente, expressão usada por Florestan Fernandes (1968) e retratada por Ramos (2014). No nosso país, o movimento pela construção de uma política educacional relaciona-se diretamente com a constituição do Estado brasileiro e suas transformações ao longo dos séculos XIX e XX.

Em meio à formação do Estado Republicano, surgem, em 1909, as Escolas de Aprendizes e Artífices. Estas, segundo Ramos (2014), eram destinadas “aos pobres e humildes” – portanto, havia uma escola para elite, com formação geral que “preparava” para

o gerenciamento do Estado brasileiro, e uma outra para filhos de trabalhadores, em uma visão estreita e alienada do trabalho para atender aos interesses do capitalismo.

Reiterando essa visão, Araújo (2014) entende que a educação, em essência, tem sido utilizada pelo capitalismo como instrumento de transmissão de valores do seu interesse e preparação de mão de obra para a máquina produtiva. Em suma, o capitalismo utiliza a educação como mecanismo para a produção das riquezas, as quais são concentradas nas mãos dos donos dos meios de produção.

No cenário atual, o capitalismo está presente nas ações de governantes que visam a influenciar na formulação e implementação de políticas públicas com o propósito de manter seus interesses, até porque, como bem frisa Rua (2000), os governantes direcionam as suas ações para atender às demandas dos atores sociais que lhes dão sustentação no poder. Nesse âmbito, muitas vezes, eles optam por atender à elite e ao mercado, porque são estes que financiam as campanhas eleitorais com finalidade de manutenção do poder político.

Portanto, é no cenário de uma sociedade capitalista, caracterizada pelo fisiologismo político e pela manutenção dos privilégios sociais das categorias detentoras do poder do Estado, que aqui são analisados aspectos históricos da educação profissional do Brasil. São diversas as conjunturas econômicas que moldam as práticas pedagógicas, assim como a correlação de forças envolvidas nas lutas e nos embates que foram travados na tentativa de superação da dicotomia entre o ensino técnico voltado, tão somente, à inserção no mercado de trabalho e o outro destinado à formação integral do ser humano.

3.1 Educação profissional brasileira: caridade, disciplina e formação para o trabalho

Para compreender as reflexões acerca da educação profissional brasileira, é mister partir dos fatos históricos ocorridos em 1909 e 1942, quando, respectivamente, ocorreram a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Segundo Guimarães (2020a), a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices se deu por meio do Decreto Presidencial nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, durante o governo de Nilo Peçanha. Nele, percebe-se que a política pública que gestou na sociedade a oferta do ensino técnico nasce com o propósito de supostamente atender à população menos favorecida, haja vista a nítida compreensão de que, mantendo os menos favorecidos ocupados, haveria redução dos crimes.

Nesse sentido, constata-se que, embora a formação para o desempenho de uma atividade estivesse presente, o foco principal do governo ao criar as Escolas de Aprendizes e Artífices, segundo Guimarães (2020a), estava voltado para aspectos de caridade e disciplina. Com a implantação dessa política pública, buscava-se oferecer ocupação para uma parcela considerável da população – em sua maioria formada por ex-escravizados que, após o fim da escravidão, encontravam-se sem emprego e sem a assistência essencial do Estado. Portanto, entendia-se que, diante dessa conjuntura, muitos poderiam ser levados à prática de delitos.

Nesse intervalo de tempo, chega-se a 1942, quando, por meio do Decreto-Lei nº 4.048/42 (Brasil, 1942), ocorreu a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Sua instituição se deu em uma conjuntura econômica diferente da que se apresentava à época da criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, pois o cenário que se desenhava no Brasil era de efervescência industrial, pautada na política econômica do Estado Novo (1937-1945). Segundo Guimarães (2020b), naquele momento, o país não dispunha de mão de obra especializada, sendo crucial o direcionamento das políticas públicas da educação profissional para atendimento do setor industrial, preparando mão de obra qualificada para assumir os postos de trabalho.

Diante do exposto, percebe-se que, nos dois momentos evidenciados, havia uma nítida dicotomia entre trabalho manual e intelectual, no sentido de reforçar sempre um modelo de educação em que o ensino técnico era destinado àqueles que não tinham uma ocupação e, em outro momento, era voltado à formação de técnicos para atendimento da demanda do capital industrial, que necessitava de mão de obra para o mercado de trabalho.

O capitalismo atua na sociedade para manter a sua hegemonia, sendo a educação o instrumento para a produção das riquezas que estão concentradas nas mãos de uma elite industrial, dona dos meios de produção. Dessa forma, a criação do SENAI operou como uma política pública e, ao mesmo tempo, como um instrumento para que o capital privado exercesse influência sobre o sistema de ensino da Educação Profissionalizante no Brasil. Nessa perspectiva, Rodrigues (1997) compreende que a criação do SENAI significou a modernização das relações capitalistas naquele período da história do país e, mais do que isso, se apropriou de recursos públicos para forjar um sistema de ensino que, naquele contexto, contribuiu para o segregacionismo educacional, a indiferença quanto a uma formação *omnilateral*/cidadã e de consciência de classe.

Vale considerar que, no contexto da sociedade capitalista, há o acirramento dos conflitos sociais. Esse antagonismo social, inerente ao capitalismo, é latente entre a classe detentora dos meios de produção, que controla o capital, e a classe trabalhadora, incumbida

de executar as tarefas e funções dentro da ótica de acumulação do capital. Nesse ínterim, o grande desafio é articular uma educação que, historicamente, vem sendo usada para a manutenção do *status quo*, mas que, por meio da resistência e dos embates políticos, construa no Brasil uma educação mais democrática e emancipatória. Adentra-se assim, em um dos períodos mais críticos da educação brasileira, a Ditadura Militar (1964-1985).

3.2 Educação profissional e ditadura militar: dualidade educacional

Antes mesmo de entrar na discussão específica, convém relatar que os mais de vinte anos de Ditadura Militar (1964-1985) são amplamente reconhecidos por historiadores e cientistas sociais como um período marcado pelo autoritarismo, pelo uso da violência física e psicológica e pela repressão política. Num cenário internacional de Guerra Fria, em que se pregava ser vital a anulação da ideologia comunista no Brasil, a educação assume a função de ser o instrumento utilizado pelo regime militar para manter o controle social, visando a “disfarçar” e impedir uma mobilização contrária ao regime ditatorial em implantação no Brasil.

Ao promover um ideal nacionalista, as mudanças nos componentes curriculares resultaram na exclusão de algumas disciplinas e na criação de outras. Nesse processo, Filosofia e Sociologia – voltadas para a formação crítica do cidadão – foram retiradas do currículo. Enquanto isso, outras foram inseridas, como Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil (OSPB), propositadamente para doutrinar os alunos e desenvolver o “espírito” de obediência, civilidade e nacionalismo.

Essa constatação é crucial para se compreender o surgimento do ensino profissionalizante implantado por meio da Lei nº 5.692/71 (Brasil, 1971), que unificou as modalidades denominadas primário e ginásio, transformando-as no curso de 1º grau, com duração de oito anos, além de estabelecer a profissionalização universal e compulsória do 2º grau. Assim, de acordo com Cunha (2014, p. 915), “[...] os cursos exclusivamente propedêuticos, como o antigo colegial (clássico e científico), não teriam mais lugar nesse nível de ensino”. Com isso, percebe-se, conforme Tamberlini, citada por Guimarães (2020c), que a intenção era garantir que a classe trabalhadora recebesse o treinamento necessário para se conformar com sua inserção no mercado de trabalho, em vez de prosseguir nos estudos por meio do Ensino Superior. Desse modo, com o ensino profissionalizante universal e compulsório, os estudantes das classes menos favorecidas teriam formação para o trabalho, enquanto os das elites ocupariam vagas de áreas como, por exemplo, Engenharia e Medicina.

Novamente, percebe-se a contundente dualidade segregacionista da educação brasileira, que, por imposição da lei, remete aos menos favorecidos um limite de escolarização. Para os filhos dos trabalhadores, restavam um percurso de finalização dos estudos e uma “intenção” de limitá-los à preparação para a exploração do mundo do trabalho sob a lógica do capital, negando ou restringindo o acesso aos cursos superiores.

É notório que o regime militar não rompe com o dualismo predominante na educação brasileira, pois a existência de uma escola para pobres e outra para ricos subsiste. Segundo Ciavatta, citada por Guimarães (2020b), embora, nos termos da lei, houvesse para todos a obrigatoriedade da formação para o trabalho, fato que, aparentemente, combatia a dualidade no sistema de ensino brasileiro, as escolas particulares burlavam o sistema vigente, reforçando, nas suas bases curriculares, disciplinas como Português, Matemática, Geografia, História, entre outras. Esse fato atraiu a migração da classe média brasileira, cujo objetivo era obter um maior preparo para alcançar os cursos superiores por meio de processos seletivos, os antigos vestibulares.

É nesse contexto que houve um crescimento considerável de instituições escolares privadas, ancorado, como frisa Saviani (2008), no incentivo governamental estabelecido como política educacional, diante da redução da injeção de recursos públicos na educação, bem como da relativização do princípio da gratuidade do ensino. Essas ações educacionais realizadas durante esse período da história do país ainda hoje se refletem na educação, na medida em que, segundo Saviani (2008), a educação continua vinculada aos interesses do capital, visto que, por exemplo, tem-se a expansão de instituições como o SENAI, que ofertam cursos que visam à preparação de mão de obra qualificada para assumir postos no mercado de trabalho, bem como a privatização do ensino e aprendizagem, retratada através de incentivos à criação de escolas particulares.

3.3 Decretos nº 2.208/97 e 5.154/04: contradições, permanências e avanços na educação

Inicialmente, há que se salientar que a década de 1980 foi marcada por lutas em defesa de políticas públicas para a educação, tendo como prisma a formação integrada. Entre essas lutas, destacam-se as movimentações em defesa da redemocratização do país, da construção de propostas para a educação na nova Constituição e da elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Nesse aspecto, Maldaner (2016) cita como destaque o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, realizado com o intuito de defender o sistema público

e gratuito de educação, visando à sua inserção na nova Constituição e na nova LDB. Contudo, muitas dessas propostas foram derrotadas nos embates políticos.

Mas qual era a concepção de formação integrada presente nessas lutas? Para Ciavatta (2014), tratava-se de uma formação que pretendia não apenas articular o ensino médio com a educação profissional, mas também recuperar, na correlação de forças entre as classes, uma educação concebida a partir dos princípios da politecnia, da *omnilateralidade* e da escola unitária. Desse modo, buscava-se democratizar a educação tendo como princípio a universalidade, o ensino de qualidade e, com isso, iniciar o percurso da superação da dualidade histórica na educação. Mas, infelizmente, como se sabe, esse propósito não passou do campo das ideias e dos projetos, pois não foi incorporado ao texto final da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996).

Na contramão das ideias progressistas para a educação, surge o Decreto nº 2.208/97 (Brasil, 1997), que tinha como principal determinação a proibição da articulação entre ensino médio e ensino profissional. No artigo 5º, estabelece-se que o currículo da educação profissional teria caráter próprio e independente do ensino médio, representando, portanto, um retrocesso na luta por uma educação voltada para a superação do dualismo histórico da educação. É nessa perspectiva que Lima, Souza e Oliveira (2019) afirmam que a promulgação do referido decreto oficializou a dualidade da educação brasileira, pois direcionou as classes menos favorecidas para a formação rápida e técnica, visando à sua inserção no mercado de trabalho, enquanto as universidades ficaram reservadas às elites.

É oportuno registrar que o Decreto nº 2.208/97 objetivou proporcionar o enquadramento da educação aos interesses do capitalismo, que, na época, se encontrava sistematizado por meio do neoliberalismo, estando entre os seus princípios a abertura econômica entre países. Para Charlot (2014), a abertura de mercados internos e externos exige que sejam produzidos mercadorias e serviços atraentes, em termos de qualidade e preço, para que se possa competir de forma igualitária com os mercados de outras nações. Assim, a classe trabalhadora precisou ser preparada para produzir essas riquezas, mas que, convém ressaltar, não teve o direito de usufruir delas.

É nesse contexto que o governo do então Presidente Fernando Henrique Cardoso decretou a referida reforma na educação, visto que, ao analisar as suas ações econômicas, educacionais, entre outras, percebe-se, na visão de Frigotto e Ciavatta (2003), o seu total alinhamento com os princípios do neoliberalismo. Por outro lado, o marco inicial para instaurar um novo período na educação brasileira, voltado à superação ou, ao menos, ao enfrentamento de sua dualidade histórica, ocorreu em 2004, com a revogação da lei vigente e

a publicação do Decreto nº 5.154/04 (Brasil, 2004), que possibilitou o retorno da articulação entre ensino médio e profissional e abriu caminho para a criação, em 2008, dos Institutos Federais por meio da Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008).

Acredita-se que essa dualidade se encontra enraizada na educação por longos anos e não será extinta por um decreto, até porque ranços educacionais continuaram vigentes na nova legislação. Nessa perspectiva, Rodrigues (2005) frisa que, ao continuar prevendo os níveis de formação subsequente e concomitante interno e externo, o novo decreto deu a entender que o seu objetivo era atender à conjuntura econômica da época, ao invés de buscar enfrentar a fundo a dualidade estrutural da educação brasileira.

Kuenzer (2010) expressa uma visão semelhante ao afirmar que a elaboração e a execução de políticas públicas, por meio de programas e projetos implementados nos governos Fernando Henrique e Lula, no contexto dos dois decretos, apresentaram mais convergências do que divergências nas suas concepções. Nesse âmbito, Maldaner (2016) cita como exemplo o Pronatec, que foi uma política pública formulada pelo então governo Lula. Segundo o autor, o programa teve como objetivo “[...] preparar o aluno para executar tarefas parciais e adaptar-se ao instável mercado a fim de ocupar os postos de trabalho disponíveis” (Maldaner, 2016, p. 33). Convém ressaltar que a dualidade educacional historicamente se apresenta com mais intensidade no ensino médio. Por isso Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) discutem o dilema desse nível de ensino que, ao longo da história, tem enfrentado uma crise de identidade, marcada pela tensão entre a formação propedêutica e a preparação para o trabalho.

3.4 Institutos Federais: uma luz para a formação integrada

Com a ascensão do governo Lula, foram criados os Institutos Federais no dia 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei nº 11.892/08 (Brasil, 2008), tendo sua efetividade no ano seguinte. Constituiu-se numa proposta que preconizava a expansão e interiorização da Educação Profissional e Tecnológica. As discussões sobre a criação dos institutos foram marcadas por embates políticos acalorados em torno da implementação de um projeto político-pedagógico que tivesse, como elemento norteador, uma educação pensada a partir da concepção de trabalho como princípio educativo e a implementação do ensino médio integrado como alternativa para a construção de uma educação *omnilateral*, politécnica e emancipatória no Brasil, tendo como ponto crucial os debates em torno da construção das Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs).

Segundo Ciavatta (2014), a luta no campo da educação e do trabalho envolve a defesa

de uma educação universal e democrática, pautada na ampliação da participação popular e na promoção de condições que permitam romper com a “dualidade de classes sociais”. Nesse sentido, a educação torna-se um instrumento para a redução dos antagonismos sociais, garantindo aos filhos das camadas populares as mesmas oportunidades educacionais das quais as elites sempre desfrutaram. Nesse ínterim, essa construção perpassa a promoção de educação pública profissional que, além de promover uma identidade, valorize um novo modelo de ensino profissional e tenha como essência o ensino e aprendizagem que valorize a relação humana, o trabalho e a natureza como contraponto à antiga forma de articular o ensino profissional e o mundo do trabalho.

Nessa direção, Pacheco (2011) entende que a metodologia pedagógica proposta para os institutos visava a superar a divisão entre ciência *versus* tecnologia e teoria *versus* prática, bem como estabelecer a pesquisa como princípio educativo, procurando romper com a fragmentação do conhecimento presente na educação há muitos anos. Pacheco (2023) acredita ainda que a essência dos Institutos Federais está na apresentação de um único projeto pedagógico para os diferentes níveis de formação profissional e tecnológica, objetivando a democratização do acesso à educação e a elevação da qualidade educacional brasileira.

Há que se destacar a estruturação dos institutos, que nascem com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, além de preverem a verticalização do ensino ao ofertarem cursos que vão da educação básica à pós-graduação. Sobre isso, Pacheco, Pereira e Sobrinho (2010) entendem que essa proposta curricular é interessante, visto que permite que os profissionais dos institutos dialoguem de forma simultânea e articulada entre esses diferentes níveis de ensino.

É oportuno registrar ainda a implementação da política pública de interiorização dos institutos, através da qual essas instituições passaram a estar presentes em muitos municípios do país. Assim, segundo Camelo (2023), a expansão dos institutos ampliou as oportunidades para que crianças e adultos transformassem suas vidas em seus próprios territórios, tendo acesso a um ensino alinhado aos arranjos produtivos locais. Isso se deve ao fato de que, como previsto no decreto de criação dos Institutos Federais, o desenvolvimento socioeconômico regional também é um de seus objetivos. Essa relação estreita com a região onde essas instituições estão situadas, para Pacheco, Pereira e Sobrinho (2010), contribui para combater as desigualdades sociais lá existentes. Por outro lado, é importante reconhecer que os problemas da educação profissional não serão resolvidos apenas com a criação de um modelo de ensino transformador, porque depende da implantação de um projeto de reestruturação que passa, por exemplo, por mais destinação de recursos financeiros e mais investimentos na

formação dos docentes.

Nessa direção, Maldaner (2016) enfatiza que, quando se observam as normas, resoluções, legislações, ou seja, o que consta no papel sobre a criação dos Institutos Federais, está quase tudo perfeito; porém, quando se analisa do ponto de vista da prática, percebe-se que o cenário é um pouco diferente, pois, como frisa o autor, existem muitos motivos que dificultam a implementação dessas políticas públicas de educação profissional. O autor cita a ausência da formação dos professores como um fator comprometedor para a sua efetivação, tendo como agravante a constatação de que os docentes, geralmente, não passam por um processo de formação no momento de sua admissão e nem durante o percurso profissional, fato esse que compromete a compreensão dos princípios que regem a instituição.

Além dos fatores elencados anteriormente, faltam clareza nas propostas pedagógicas das instituições e um diálogo no sentido de comungar a proposta dos Institutos Federais com os programas curriculares nacionais. Nesse sentido, a reforma do ensino médio, preconizada pela Lei nº 13.415/17 (Brasil, 2017), representou um retrocesso na efetivação de uma educação integrada de fato ao fragmentar a base curricular, visto que propõe ao estudante a opção por itinerários formativos, reforçando uma formação unilateral, que atenda às competências para o mercado de trabalho. Em outros termos, retorna-se à discussão inicial, centrada na formação específica do aluno, em detrimento de sua formação humana, integral, *omnilateral* e emancipatória. Frise-se que, por meio da Lei nº 14.945/2024 (Brasil, 2024), a referida legislação passou por modificações, incluindo o retorno de disciplinas como história, geografia, biologia, física, química, sociologia, filosofia e educação física. Ainda assim, observa-se que a luta secular da educação no Brasil persiste, enfrentando antigos dilemas e novos embates.

As reflexões aqui apresentadas contribuem para a percepção de que, historicamente, a educação profissional assumiu função reducionista ao ser utilizada como instrumento pelo sistema vigente para a manutenção dos seus interesses de poder e ajudam a compreender a necessidade de se pensar numa proposta educacional que tenha como horizonte a superação da divisão entre formação técnica e intelectual, sendo voltada tanto para o trabalho quanto para a cidadania. Sobre isso, Saviani (1989) acredita que, mesmo na conjuntura capitalista, é possível implementar uma educação que tenha como princípio a politecnia, visando à formação humana como um todo e não somente para o mercado de trabalho.

Percebe-se, assim, que certos pensamentos negativos presentes na sociedade atualmente sobre a educação são heranças dos seus contextos históricos. Por exemplo, há ainda quem defenda a necessidade de eliminar o comunismo e o marxismo, bem como quem acredite que seja preciso combater os professores classificados como “doutrinadores” nas escolas. Esse

cenário é uma clara constatação da manutenção de concepções conservadoras oriundas da ditadura militar que, vale salientar, interferem negativamente na educação.

Diante do exposto, cabe refletir que, na trajetória histórica da educação profissional brasileira, mesmo com seus avanços e retrocessos, algumas conquistas foram importantes para que se persiga a utopia de que é possível construir políticas públicas que diminuam os antagonismos das classes sociais e elaborar um projeto político-pedagógico que permita formar o ser humano para o trabalho e para a formação cidadã. Assim, tendo a clareza desse processo histórico da educação profissional brasileira é que se deu a investigação sobre o *Campus Itabaiana* do Instituto Federal de Sergipe, cuja trajetória será explanada a seguir.

4 NARRATIVAS E PERCEPÇÕES: A TRAJETÓRIA DE IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CAMPUS

[...] é preciso preservar a memória de quem construiu, de quem colaborou. Então, assim, se a obra já está erguida, se o *campus* já tem sede própria, funciona, enfim, novos investimentos acontecem, decorre de quem esteve aqui desde o princípio e continua colaborando com essa instituição tão importante (Eurílio Pereira, docente do *Campus* Itabaiana do Instituto Federal de Sergipe)

Nesta quarta seção, tem-se por objetivo registrar as narrativas e percepções de pessoas que vivenciaram a trajetória de implantação e consolidação do *Campus* Itabaiana do Instituto Federal de Sergipe.

Desse modo, para o registro das memórias e percepções das pessoas acerca do *Campus* Itabaiana, realizado por meio de entrevistas, seguiram-se os seguintes procedimentos: os participantes foram convidados a participar da pesquisa, e após os aceites, através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram agendados encontros presenciais. Após os acordos com os entrevistados sobre os locais das entrevistas, nove concordaram que fossem realizadas no *Campus* Itabaiana e um no *Campus* Socorro por ser o local de trabalho do entrevistado. Salienta-se que a definição pelos espaços onde aconteceram as entrevistas nessas localidades se deu por proporcionar as condições ideais para a realização das entrevistas, tais como: conforto, privacidade e silêncio.

As entrevistas foram gravadas em audiovisual mediante autorização de uso de imagem e som concedida pelos entrevistados, visando também à inserção das narrativas no produto educacional. Ao tempo em que foram sendo feitas as coletas dessas narrativas, já foram sendo realizadas as transcrições a fim de que fosse evitado o acúmulo de dados a serem transcritos. Ao término, foram realizadas as devolutivas para os participantes da pesquisa.

A gravação, vale aqui ressaltar, no contexto da história oral, torna-se um procedimento fundamental para a transformação do conteúdo da dimensão da oralidade para o registro. Sobre essa discussão, Meihy e Holanda (2015, p. 22) ressaltam:

A obrigatoriedade da participação da eletrônica na história oral determina uma alteração nos antigos procedimentos de captação de entrevistas, antes feitos na base de anotações ou da memorização. A mediação da eletrônica é, aliás, uma das marcas da história oral como um procedimento novo e renovável. O que deve ficar firmado, porém, é que a história oral não se faz sem a participação humana direta, sem o contato pessoal.

Portanto, afirma-se que, mesmo sendo utilizados equipamentos eletrônicos na coleta de dados, não deixou de existir o contato pessoal entre entrevistador e entrevistado durante a consumação do registro das memórias.

4.1 Pressupostos éticos da pesquisa

Em conformidade com a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 (CNS, 2016), foram levados em consideração aspectos éticos durante o percurso da presente pesquisa. Para melhor entendimento, a referida norma jurídica

[...] dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução (Resolução nº 510, 2016, Art. 1º).

Nesse contexto, buscou-se garantir o pleno exercício dos direitos dos participantes, de acordo com o que consta no capítulo III da referida resolução, no que se refere ao Processo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido. Dessa forma, antes da realização das entrevistas, os participantes tiveram acesso a todas as informações referentes a este trabalho. Também foram devidamente informados de que, caso desejassem, poderiam desistir a qualquer momento de participar, além de lhes ser dada a garantia do respeito à privacidade e à confidencialidade das informações pessoais passadas. Ademais, foi solicitada e devidamente autorizada a permissão para que as suas identidades pudessem ser publicizadas.

Por se tratar de uma pesquisa sobre a trajetória histórica de uma instituição, na qual as memórias de pessoas ligadas à sua criação e consolidação em Itabaiana foram fundamentais para a constituição deste trabalho, a divulgação das identidades se justifica, visto que é essencial que se conheça quem são os sujeitos que, de alguma forma, participaram da trajetória da instituição no município de Itabaiana.

Ainda no contexto das questões éticas, considerando que, durante a realização das entrevistas, poderiam surgir situações de cansaço ao responder às perguntas, constrangimentos e riscos subjetivos decorrentes do acesso dos participantes às próprias memórias, que poderiam despertar emoções, adotaram-se as seguintes medidas para prevenir e minimizar esses riscos: o direito de desistir ou interromper a sua participação a qualquer momento, parar e voltar depois para concluí-la, abdicar de responder determinada pergunta e ainda se recusar a participar da pesquisa.

Além disso, garantiu-se aos participantes o devido resguardo de informações dadas em confiabilidade, assegurando sua proteção contra divulgação não autorizada. Destaca-se também que todos os participantes autorizaram serem gravados em audiovisual para a composição do produto educacional por meio do termo de autorização de imagem e som.

Convém ressaltar que, conforme consta no artigo 19 da Resolução nº 510, de abril de 2016 (Brasil, 2016), este pesquisador adotou práticas adequadas aos aspectos éticos da pesquisa, ao implementar medidas cabíveis para prevenir possíveis riscos e evitar danos aos seus participantes. Em contrapartida aos riscos, os participantes tiveram como benefício a oportunidade de reviver e compartilhar acontecimentos da sua trajetória de vida relacionados ao objeto em estudo, além da satisfação de verem essas memórias registradas e publicizadas, fazendo com que outras pessoas conhecessem a sua participação na criação e consolidação do *Campus Itabaiana*.

É preciso considerar que a sociedade, de modo geral, também é beneficiada por este trabalho, pois tem a oportunidade de conhecer a trajetória histórica de consolidação da unidade na região e, conseqüentemente, saber o que o *Campus Itabaiana* pode oferecer para a comunidade enquanto instituição educacional.

Destaca-se que o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Sergipe, tendo sido aprovado em 26 de janeiro de 2024, conforme o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética de número 76163923.5.0000.8042 e o parecer de número 6.625.546.

Após a exposição dos aspectos até aqui detalhados, chega-se ao momento de conhecer os participantes da pesquisa, cujas apresentações serão feitas a seguir.

4.2 Participantes da pesquisa

A presente pesquisa contou com a participação de duas categorias de participantes, sendo uma constituída por servidores – técnicos administrativos e professores - e outra por egressos do Instituto Federal de Sergipe, *Campus Itabaiana*, que foram previamente convidados a participar deste trabalho investigativo, e aqueles que concordaram formalizaram a sua participação mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para entendimento do perfil e dos critérios de escolha dos participantes, faz-se necessário compreender que a história do *Campus* pode ser dividida em três períodos, como visto anteriormente: o primeiro abrange desde as tratativas para a sua instalação até o funcionamento em salas emprestadas no Colégio Estadual Murilo Braga; o segundo

corresponde ao período de funcionamento em um prédio alugado como sede provisória; e o terceiro, ao período que se inicia com a mudança para a sede definitiva até os dias atuais.

Nesse âmbito, os participantes foram pessoas que vivenciaram a trajetória do *Campus* nos três períodos da sua história. No primeiro período, os participantes foram dois servidores que vivenciaram momentos da instalação da unidade em Itabaiana e dois egressos da primeira turma de alunos. Nos períodos dois e três, participaram três servidores lotados na unidade nesses períodos e três egressos também correspondentes ao mesmo tempo. Portanto, ao todo, foram dez participantes, sendo cinco servidores e cinco egressos.

Vale ressaltar que, quando se verificou que o planejamento contemplava as três fases da história do *Campus* nas categorias dos participantes, a definição de quem seriam os entrevistados foi realizada por amostragem não probabilística por conveniência. Esse se constitui um tipo de abordagem que, de acordo com Sampaio e Lycarião (2021), é frequentemente utilizada quando há recursos limitados ou quando, por algum outro motivo, o acesso completo aos dados da pesquisa se torna inviável.

O critério de inclusão como participantes da pesquisa foi ter sido estudante e servidor do Instituto Federal de Sergipe, *Campus* Itabaiana, em um ou mais dos três períodos estabelecidos acima em sua trajetória no município, além de servidores que tenham desempenhado funções relacionadas à sua instalação em Itabaiana. Por outro lado, todos aqueles que não foram estudantes do *Campus*, além de servidores que não foram lotados na unidade e nem tenham relação com a sua instalação no município, compuseram o conjunto relativo ao critério de exclusão de participantes da pesquisa.

Uma vez realizados esses esclarecimentos, descreve-se, em seguida, de forma mais detalhada, quem foram os participantes desta pesquisa:

1. Servidores:

Adelma Ionária dos Santos – arquivista do *Campus* Itabaiana desde dezembro de 2015. Entrou em exercício quando a instituição funcionava no prédio alugado, provisório;

Eurílio Pereira Santos Filho – docente do *Campus* Itabaiana desde 2011. Participou da elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Agronegócio, na modalidade subsequente, e da graduação em Tecnologia em Logística;

José Franco de Azevedo – docente do Instituto Federal de Sergipe há 26 anos, dos quais alguns anos foram dedicados ao *Campus* Itabaiana, ocupa atualmente o cargo de diretor-geral do *Campus* Socorro. Participou das tratativas para instalação da unidade em Itabaiana, inclusive esteve presente na audiência pública que teve como objetivo discutir com a comunidade local quais os cursos que seriam ofertados pela instituição;

Jeane Gomes – bibliotecária do *Campus* Itabaiana desde 2013. Entrou em exercício quando a instituição funcionava no prédio alugado, provisório;

José Rocha Filho – docente da disciplina História no instituto. Foi diretor-geral do *Campus* da sua criação em 2011 até o ano de 2022.

2. Egressos:

Carlos Henrique Teles dos Santos – estudante do *Campus* até 2016, quando a instituição funcionou na sede provisória. Por ter sido aluno da primeira turma do curso técnico integrado em Manutenção e Suporte em Informática, começou os estudos quando o *Campus* ainda funcionava em salas emprestadas pelo Colégio Estadual Murilo Braga e finalizou na sede provisória;

Carlos Daniel Santos Freitas – estudante do *Campus* Itabaiana no período de 2017 a 2020. Foi aluno do curso técnico integrado em Agronegócio. Iniciou os estudos quando a instituição funcionava no prédio provisório e finalizou na sede definitiva;

Edenilza Santos – tecnóloga em Logística. Além desse curso, fez parte de turmas dos cursos técnicos subsequentes em Agronegócio e em Manutenção e Suporte em Informática, mas sem concluí-los. Também prestou serviço ao *Campus* quando a unidade funcionou no Colégio Estadual Murilo Braga. Portanto, vivenciou, assim, as três fases da trajetória da instituição;

Fábio Nascimento de Araújo – estudante do *Campus* de 2016 a 2021, período em que cursou Agronegócio subsequente quando a instituição funcionava no prédio provisório e graduação em Tecnologia em Logística já na sede definitiva;

Paulo Franklin Tavares Santos – estudante da primeira turma do curso técnico integrado em Manutenção e Suporte em Informática. Portanto, começou os estudos em 2012 quando o *Campus* funcionava em salas emprestadas pelo Colégio Estadual Murilo Braga e finalizou na sede provisória em 2016.

Dessa forma, os três períodos da história do *Campus* foram contemplados na seleção de participantes desta pesquisa, com o objetivo de reunir narrativas que abrangesse todo o percurso histórico da instituição.

Após exposição e reflexão sobre as motivações, as finalidades, os embasamentos teóricos, o planejamento e os procedimentos metodológicos, chega o momento de detalhar e analisar os dados obtidos por meio dos instrumentos utilizados para a sua coleta, o que será feito a seguir.

4.3 Análise dos dados

Após todo o trabalho de coleta de dados, deu-se início à exploração do material coletado. Sobre essa fase, Bardin (2016, p. 86) afirma que “[...] consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. Nesse contexto, foi feita a codificação do material coletado com as entrevistas, representada por uma ou mais palavras.

Ao serem feitas leituras e reflexões sobre o conteúdo trazido pelos entrevistados, foram criados códigos que representavam o assunto abordado, inseridos em forma de comentários nos arquivos das transcrições de cada entrevistado. Para melhor visualização, criou-se uma planilha desses códigos para cada entrevistado, sendo formatada com seis colunas (códigos, frequência com que eles aparecem na fala, entrevistado, categoria do participante, trechos das respostas do participante que representava o código e observações). Em seguida, repetiu-se o mesmo procedimento, só que agora com os trechos das narrativas de todos os participantes sobre uma determinada codificação, sendo uma planilha para cada código.

Quadro 2 - Demonstração da codificação das narrativas dos entrevistados

Código	Frequência	Entrevistado/a	Categoria	Trecho das Respostas	Observações
Ex. Aproximação com a comunidade	Ex. 05	Ex. Edenilza	Egressa	Descrição da narrativa da entrevistada sobre esse código	Comentário sobre a narrativa
		Ex. Eurílio Pereira	Servidor	Descrição da narrativa do entrevistado sobre esse código	Comentário sobre a narrativa

Fonte: Criado pelo autor da pesquisa.

Na terceira fase da análise, realizou-se a categorização, constituída a partir da junção de códigos que tinham uma relação no que se refere ao contexto. Desse modo, o material coletado foi analisado a partir da formação de quatro categorias, são elas: entre a preservação e o sentimento de pertencimento: a memória do *Campus* Itabaiana; entre os primeiros passos e a infraestrutura; dos fatos marcantes às transformações enquanto participantes da história da instituição; e o Instituto e sua relação com a comunidade externa.

Por fim, a quarta fase, na qual as narrativas dos participantes dialogam com os autores do referencial teórico, confirmando ou confrontando o que foi dito pelos entrevistados com as teorias dos autores que referenciam este trabalho científico.

Após a realização de observações preliminares dos dados da pesquisa provenientes das narrativas dos participantes e dos registros fotográficos pertencentes ao *Campus* Itabaiana,

pôde-se analisar a trajetória histórica da instituição a partir de questões centrais trazidas por essas fontes, as quais são apresentadas a seguir.

4.4 Do Murilo Braga para o lado da serra de Itabaiana

Pode-se dizer que, por meio das fontes da pesquisa, foi possível analisar a história da instituição em estudo a partir dos seguintes pontos: a estrutura física e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem; os fatos marcantes ocorridos durante a sua trajetória; as transformações dos seus sujeitos; a relação do instituto com a comunidade externa, além de os participantes exporem os motivos pelos quais o *Campus* deve agir para a preservação da sua história.

Portanto, “Do Murilo Braga para o lado da Serra de Itabaiana” representa a trajetória histórica da unidade, que se iniciou no Colégio Estadual Murilo Braga, onde a instituição funcionou quando foi instalada no município, até os dias atuais, já na sua sede definitiva, localizada no bairro São Cristóvão.

4.4.1 Entre a preservação e o sentimento de pertencimento: a memória do *Campus* Itabaiana

[...] eu digo que o poder público, ele tem que ter compromisso com a memória [...]. Eu sou um entusiasta dessa questão da memória. [...] a gente precisa despertar nos estudantes o sentimento de pertencimento à instituição, e a gente desperta mostrando a memória, mostrando onde nós queremos chegar (José Franco de Azevedo, docente do Instituto).

Durante a realização das entrevistas, buscou-se extrair dos participantes desta pesquisa as suas opiniões a respeito da importância da memória do *Campus* Itabaiana do Instituto Federal de Sergipe. Nesse sentido, os entrevistados, por meio das suas narrativas, destacaram a importância da preservação da história da instituição e sugeriram medidas para garantir sua continuidade.

[...] se faz necessário que esses registros fiquem não apenas como forma de transmissão, mas que as pessoas comecem a entender e ter o sentido de pertencimento. Ainda mais numa realidade que vira e mexe os servidores estão aqui só de passagem. Então é preciso que a história fique registrada. E a memória do *Campus* é de fundamental importância (José Rocha Filho, docente, primeiro diretor-geral do *Campus* Itabaiana).

O entrevistado em tela defende que as ações voltadas para a preservação da memória do *Campus* Itabaiana visem não somente a tornar público como se deu o seu processo histórico, mas que levem em consideração as pessoas que passaram pela unidade em algum período da sua trajetória, estimulando-as a se sentirem pertencentes, ou seja, a entenderem que também fazem parte da história da instituição.

Jeane Gomes, bibliotecária do *Campus* Itabaiana, expôs a mesma opinião ao correlacionar preservação da memória com sentimento de pertencimento. Ela disse: “É importante também lembrar que, quando se constrói memória, se constrói orgulho e sensação de pertencimento”, compreende-se, portanto, que a construção da memória possibilita que aqueles que, de alguma forma, interagiram com a instituição desde a sua instalação em 2011 até os dias atuais – como servidores e egressos – se sintam pertencentes e reconhecidos por sua participação no processo de consolidação do *Campus* Itabaiana.

Sobre a mesma questão, Carlos Henrique, egresso do *Campus*, ressalta: “[...] a história aqui do *Campus* não é só do *Campus*, né? É de todas as pessoas que passaram por aqui e puderam agregar valor”. Depreende-se, a partir do relato do egresso, que, se a história do Instituto também lhes pertence, essas pessoas precisam se reconhecer e serem reconhecidas como sujeitos participantes dessa trajetória histórica da instituição.

Dito isso, pode-se perguntar: por que é necessário preservar a história da instituição? Os entrevistados apontaram algumas respostas, vejamos:

É importante preservar a história do IFS/*Campus* Itabaiana que servirá para o conhecimento dos futuros alunos, profissionais de ensino e colaboradores, e orgulho de todos que passaram por ele e que se esforçaram, colaboraram desde o início da implantação do Instituto na nossa cidade, com o intuito de fornecer educação de qualidade, preparação para a vida profissional e a contribuição à comunidade local (Edenilza Santos, egressa do *Campus* Itabaiana).

Com base no relato acima, constata-se, assim, que uma das razões para a preservação da memória da instituição está associada à criação de uma fonte de informações para futuros estudantes e outras pessoas da comunidade. Logo, “[...] quando a gente quiser buscar ou alguém tiver interesse de vir para o IFS conhecer, ter alguma fonte ali para realmente acessar e ver tudo isso” foi o que expôs o egresso do *Campus* Itabaiana Carlos Henrique, ratificando os argumentos expostos aqui.

Dessa forma, compreende-se que os sujeitos, ao manterem algum tipo de vínculo com o *Campus* durante a sua trajetória e entrarem em contato com ações de preservação da memória

institucional, foram estimulados a relembrar momentos que vivenciaram na instituição, o que contribuiu para aflorar o sentimento de pertencimento.

Sobre isso, Adelma Ionária, arquivista do *Campus* Itabaiana, discorre o seguinte: “Então é muito importante você guardar essa memória para os egressos que saíram, para eles buscarem também coisas que eles fizeram aqui, que agregaram para a comunidade”. Sob esse prisma, percebe-se que a preservação da memória institucional apresenta-se com uma dupla intencionalidade: servir de fonte de informações, por exemplo, para futuros estudantes e atuar na direção da construção de sentimento de pertencimento por parte das pessoas que mantiveram algum relacionamento com a instituição.

Uma vez que, até aqui, se discutiu a importância de se preservar a memória institucional, faz-se necessário refletir também sobre os caminhos que podem ser seguidos para que seja concretizada essa preservação.

Eu acho que todo *campus* deveria ter o seu memorial, por menor que fosse. Memorial com objetos, memorial com vídeos, com imagens que retratem realmente a história, para que a gente não possa perder essa história tão importante da educação profissional em Sergipe, e sem dúvida nenhuma o município de Itabaiana, o *Campus* Itabaiana, que tem um papel fundamental, precisa fortalecer a educação profissional, e o memorial é um instrumento que pode ser utilizado, é uma ferramenta que pode ser utilizada para fortalecer ainda mais (José Franco de Azevedo, docente do Instituto).

A proposta apresentada pelo entrevistado para a preservação da memória possui muitas semelhanças com as discussões desenvolvidas ao longo deste trabalho investigativo, principalmente quando ele defende a construção de um memorial a partir de instrumentos como imagens que retratem a história da instituição. Essa proposta coincide, em grande medida, com o produto educacional desenvolvido por meio desta pesquisa. Ratificando o que propõe José Franco de Azevedo, outros entrevistados apontam, na sequência, para a mesma direção.

É criar um espaço para a gente expor fotos, talvez vídeos, que registrem o que já se fez aqui no âmbito do *Campus*, para valorizar quem já passou por aqui e fazer com que quem chegue se sinta motivado pelo que a gente possa registrar acerca do que já ocorreu (Eurílio Pereira, docente do *Campus* Itabaiana).

Somando-se ao que propõem os entrevistados anteriores para a concretização da preservação da memória institucional, a entrevistada Adelma Ionária, de forma mais específica, sugere que essa preservação pode ser concretizada por meio de um instrumento no formato virtual, cujo acesso seria facilitado pela crescente disseminação da internet.

Então a gente poderia criar um pequeno memorial, pode ser virtual, seria interessante um memorial virtual, porque o acesso seria maior para as pessoas. Então acho que a gente poderia criar um memorial virtual com fotos, com depoimentos, com relatos de antigos servidores.

Mas tem quem pense diferente; esse é o caso de José Rocha Filho, docente e primeiro diretor-geral do *Campus* Itabaiana. Embora concorde com a criação do memorial para a preservação da memória institucional, ele entende que a sua construção deve ser no formato físico e não somente no virtual.

Então eu acho que cabe ao *Campus* ter sim um espaço físico que possa estar presente ali a história do *Campus*, reproduzido de forma tecnológica da melhor maneira possível. Isso compete a investimento, visão de gestão antes de tudo, mas só de forma virtual [pausa], eu acho que o museu físico seria a concretização de todas as propostas, que não implicaria também negar a virtualidade desse museu, mas um espaço físico onde, por exemplo, chegam os convidados aqui, os visitantes se encantam com a nossa biblioteca, se encantam com tudo, mas não sabe a história do *Campus*. Por isso que eu acho que o espaço físico, com a construção de um memorial e agregando todas as possíveis contribuições, ficaria bastante registrado e deixaria para posteridade.

Já a entrevistada Jeane Gomes, bibliotecária do *Campus* Itabaiana, diferentemente dos entrevistados anteriores, que defenderam a construção de um memorial para a preservação da memória institucional, apresenta uma outra proposta:

[...] uma ação que eu sempre falei aqui, sempre gosto de tocar nesse ponto, é a cápsula do tempo. [...] Trazer fotos, registros, documentos importantes, e manter essa memória forte lá no futuro, daqui a 15, 20 anos, alguém abrir e saber quem fomos nós e que história nós construímos ao longo do tempo. Então eu acho bem importante essa cápsula do tempo (Jeane Gomes, bibliotecária do *Campus* Itabaiana).

Portanto, as narrativas expostas aqui, entre concordâncias e discordâncias, evidenciam a necessidade da execução de ações voltadas para a preservação da memória institucional. Dentre as muitas semelhanças entre as propostas dos entrevistados e ao produto educacional constituído pela presente pesquisa, destaca-se o uso do acervo de imagens do *Campus* como um meio para a preservação da memória da instituição.

Assim, conforme os trechos das narrativas expostos, observa-se que há muito mais convergências de opiniões do que discordâncias, a exemplo das semelhanças de pontos de vista sobre a importância da preservação da memória institucional, o que trará contribuições como: cooperar na construção de um sentimento de pertencimento; ajudar as pessoas a conhecerem a trajetória da instituição, como, por exemplo, futuros estudantes; favorecer que eles, os entrevistados, enquanto participantes da pesquisa, revivam os fatos ocorridos na instituição. Nesse aspecto, Halbwachs (1990, p. 34) enfatiza o seguinte:

Para que nossa memória se auxilie com as dos outros, não basta que eles nos tragam seus depoimentos: é necessário ainda que ela não tenha cessado de concordar com suas memórias e que haja bastante pontos de contato entre uma e as outras para que a lembrança que nos recordam possa ser reconstruída sobre um ponto comum.

Entende-se, portanto, que as memórias individuais exercem influência sobre as memórias coletivas acerca de um determinado fato histórico quando existem muito mais convergências entre elas do que contradições. Assim sendo, é importante destacar que não existe memória institucional sem a participação das pessoas que, de alguma forma, interagiram com a história da instituição. Até porque, como bem explicou o entrevistado Carlos Henrique, “[...] a história aqui do *Campus* não é só do *Campus*, né? É de todas as pessoas que passaram por aqui e puderam agregar valor”. Nesse sentido, Santos e Valentim (2021, p. 222) fazem a seguinte afirmação:

A imagem pessoal e do outro formam a MI, pois as instituições em si não possuem memória, são os sujeitos que constroem sua memória, eles a validam coletivamente como bem social, pois as experiências, ações e conquistas em benefício da construção da sociedade institucionalizam-na e a perpetuam.

É nesse contexto que as lembranças reveladas coletivamente farão com que as memórias da instituição sejam, de fato, preservadas. Convém relatar também que pode haver pessoas que fizeram parte do *Campus* Itabaiana em certo período da sua trajetória histórica, a exemplo de egressos e/ou servidores, que, com o passar do tempo, se sentem distantes e, de certa forma, sem valor para a instituição.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental a realização de ações voltadas à preservação das memórias da instituição a partir da valorização das pessoas que, em algum momento de sua história, estabeleceram vínculo com ela. É nessa direção que Silva, Colvero e Knack (2020, p. 53) afirmam o seguinte: “A memória como construção social e política, individual e coletiva, seria estritamente ligada ao sentimento de identidade e de pertença dos sujeitos”. Nas entrevistas aqui apresentadas, foi possível identificar esses aspectos.

No caso específico do *Campus* Itabaiana, os registros fotográficos feitos ao longo da sua história são um importante instrumento para a preservação da sua memória. É por esse viés que o entrevistado José Rocha Filho afirma que a publicização desses registros serve não apenas para a transmissão, mas também para a construção do sentimento de pertencimento, até porque, como ele afirma, “[...] vira e mexe os servidores aqui estão só de passagem”, fruto dos processos de redistribuição e remoção de servidores. Nesse âmbito, o presente entrevistado, por ter

dirigido a instituição por um período considerável da sua trajetória, demonstra ter conhecimento sobre os registros contidos no acervo de imagens, conforme narrativa a seguir:

[...] é certo que existem fotos da época em que atuávamos no âmbito do Murilo Braga, depois fotos que digam respeito ao Colégio Didático, né? Um colégio privado que a gente alugou para poder funcionar. Então, os eventos externos que fizemos, enfim, fotos desses eventos, dos São João, das gincanas, dos eventos de cada um dos cursos [...] e principalmente das pessoas, das equipes, porque pessoas que passaram por aqui, que já não estão aqui, professores que já migraram para outros *campi*, enfim, é preciso registrar essas pessoas que tanto colaboraram, tanto se deram, porque uma instituição não cresce do nada, né?

Na trajetória da instituição, como abordado anteriormente, as suas fases estão bem definidas: o curto período em que funcionou em salas emprestadas no Colégio Estadual Murilo Braga, em seguida num prédio alugado como sede provisória e, a partir de 2018, na sua sede definitiva. Nesses períodos, muitas pessoas, egressos e servidores, deram as suas contribuições, dentro dos seus limites de participação, para a sua consolidação enquanto instituição de ensino.

Nessa perspectiva, o registro, independente de formato for (impresso, digital, eletrônico) ou o contexto (valores, cultura etc.), possibilita a preservação e o acesso às informações e aos conhecimentos produzidos pelo sujeito na sua atuação perante a sociedade/comunidade a qual pertence (Santos, 2021, p. 218).

Portanto, as lembranças trazidas pelos participantes da pesquisa em tela sobre os fatos ocorridos durante as fases históricas da instituição elencadas anteriormente, bem como os registros fotográficos analisados, foram preservados ao serem registrados no memorial desenvolvido como produto educacional, transformando-se numa importante fonte de informação e de conhecimento sobre a trajetória histórica do *Campus* Itabaiana do Instituto Federal de Sergipe.

4.4.2 Entre os primeiros passos e a infraestrutura

As narrativas dos participantes que serão apresentadas, bem como os registros fotográficos pertencentes ao acervo de imagens do *Campus*, mostraram que, durante a trajetória histórica da instituição em Itabaiana, aconteceram momentos de dificuldades e de conquistas, que, como será visto, contribuíram para amadurecer, consolidar e edificar a identidade institucional da unidade no município.

Eu lembro que a audiência pública foi feita com a comunidade para a escolha dos cursos. A de Glória e a de Itabaiana foram feitas no mesmo dia. [...] a audiência de Itabaiana foi feita à noite no Clube de Diretores Lojistas [...]. Foi o evento daquela semana, naquele período, em Itabaiana. As pessoas sabiam da importância de ter um Instituto Federal, *Campus* Itabaiana, para colaborar, para promover o desenvolvimento do município e da região (José Franco de Azevedo, docente do Instituto).

Considera-se, dessa maneira, que a audiência pública para a escolha dos cursos que o *Campus* ofertaria pode ser considerada o primeiro passo concreto para a sua instalação no município. Infere-se, ainda, por meio da narrativa de José Franco de Azevedo, que a comunidade entendeu que essa instalação seria importante para a educação da região.

Como mencionado na subseção 1.1 desta pesquisa, o *Campus* Itabaiana, ao se instalar, não tinha sede própria. Nessa perspectiva, José Rocha Filho, docente e primeiro diretor-geral da unidade, narra a seguinte situação: “Nós precisávamos de um espaço que abrigasse o Instituto Federal de Sergipe, mas nós não tínhamos muitas opções desse espaço aqui em Itabaiana. E, para que tudo isso pudesse ser selado, se fez necessário a assinatura de um convênio”. Entende-se, dessa forma, que a instituição precisou, inicialmente, enfrentar o obstáculo de não ter um local para iniciar as suas atividades. Para melhor compreensão, destaca-se outro trecho da fala de José Rocha Filho:

[...] foi quando surgiu a possibilidade de adentrarmos ao Colégio Estadual Murilo Braga, que estava na época passando por uma série de problemas de ordem de infraestrutura. [...] como funcionar dentro de um espaço [...], num curso de informática, onde não havia laboratórios? Então essa é a imagem mais marcante que fica pra gente, que é a nossa chegada, sem saber ao certo onde nós iríamos chegar.

A narrativa a seguir também exterioriza as limitações de espaços onde os primeiros servidores iniciaram as suas atividades administrativas:

[...] foi feita uma parceria com o Governo do Estado de Sergipe, com a Secretaria de Educação, que cedeu o espaço dentro do Colégio Murilo Braga, né? [...] se eu não me engano, duas ou três salas para que o IFS pudesse começar as suas atividades (José Franco de Azevedo, docente da Instituição).

Figura 01 - Setor Administrativo no Colégio Estadual Murilo Braga



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Em consonância com as narrativas, nota-se, através da fotografia em destaque, que os servidores dos setores administrativos foram acomodados em uma única sala do Colégio Estadual Murilo Braga. Deduz-se, assim, que não havia as condições ideais no tocante a espaço físico para acomodação desses servidores.

Figura 02 - Laboratório de Informática no Colégio Estadual Murilo Braga



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Convém ressaltar que não foram apenas os servidores que enfrentaram dificuldades para realizar as suas atividades administrativas, mas também os seus primeiros alunos, pois, segundo Paulo Franklin, que fez parte da primeira turma de estudantes do *Campus*, “No Murilo era

complicado porque a gente estava pegando espaço de uma escola estadual. Então, mal tinham computadores, infelizmente, até alguns códigos de programação a gente tinha que entregar no papel”. Infere-se, a partir da fala do egresso Paulo Franklin, que o laboratório de informática pertencente à unidade educacional estadual, o qual os estudantes do *Campus* também usavam para fazer as suas atividades acadêmicas, como se constata por meio da fotografia acima, não dispunha de computadores em quantidade suficiente para atender adequadamente às demandas dos discentes.

Para melhor compreensão das limitações da infraestrutura do Colégio Estadual Murilo Braga utilizada pelo *Campus* Itabaiana nessa fase do seu funcionamento, destaca-se um trecho da fala da egressa Edenilza Santos, que, nesse período, prestou serviço à instituição, atuando na limpeza dos espaços: “[...] fui convidada pelo pessoal da direção do Instituto Federal para dar um apoio a eles na parte de limpeza. Tinham três salas: uma da administração e me parece que eram duas de aula pra eu limpar”.

Figura 03 - Sala de Aula no Colégio Estadual Murilo Braga



Fonte: Acervo de imagens do *Campus* Itabaiana

Figura 04 - Sala de Aula no Colégio Estadual Murilo Braga



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Observa-se, nos registros fotográficos, que as salas de aula cedidas pelo Colégio Estadual Murilo Braga, às quais a egressa se referiu, não aparentavam estar em condições adequadas para uso, visto que apresentavam paredes sujas, janelas quebradas e carteiras enferrujadas.

Decorrida essa primeira fase do seu funcionamento em Itabaiana, conforme registro fotográfico abaixo, o *Campus* passou a funcionar em um prédio alugado como sede provisória.

Figura 05 - Fachada da sede provisória



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Compreende-se que, pelo fato de no imóvel já ter funcionado uma unidade de ensino, as suas instalações, embora ainda apresentassem limitações, proporcionaram uma infraestrutura mais apropriada para uso da comunidade acadêmica.

Percebe-se, por meio da fotografia da fachada do prédio, que se tratava de um imóvel constituído por dois pavimentos (térreo e primeiro andar), o que sugere uma infraestrutura mais apropriada para a realização das atividades acadêmicas e administrativas em comparação com os espaços cedidos pelo Colégio Estadual Murilo Braga na fase inicial de seu funcionamento.

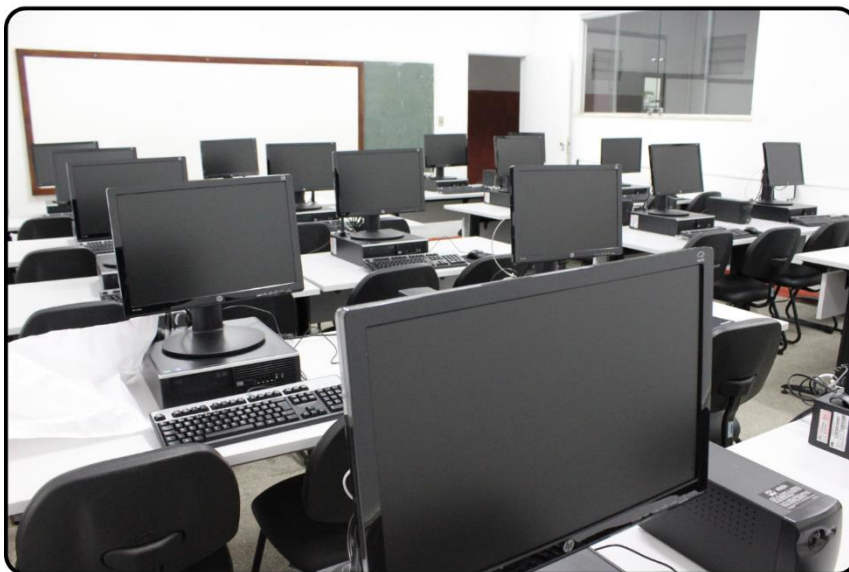
No prédio que a gente chama do antigo Didático ou predinho, a questão da infraestrutura, infelizmente, não tinha boas condições, tanto de ventilação como de salas apertadas, questão de energia também, às vezes aconteciam algumas coisas que dificultavam o ensino em si dos alunos, mas era o que a instituição tinha, eram as condições da instituição, porque já vinha de outra condição, digamos, menos favorável, que era o Murilo Braga, né? (Fábio Nascimento, egresso do *Campus Itabaiana*).

Observa-se, a partir da narrativa de Fábio Nascimento, que os estudantes conscientemente compreendiam e aceitavam as limitações da infraestrutura da instituição porque, naquele momento, era o que o Instituto Federal de Sergipe poderia oferecer. Além disso, tinha como referência os espaços do Colégio Estadual Murilo Braga, onde o *Campus* funcionou anteriormente, os quais, em termo de infraestrutura, apresentavam condições ainda mais precárias do que as do prédio provisório.

O também egresso do *Campus*, Daniel Freitas, corrobora essa perspectiva ao enfatizar: “[...] eu creio que não era aquilo que a Rede queria proporcionar à gente, mas no momento era o que a gente tinha”. Diante disso, quais foram os avanços, em termos de infraestrutura, que a instituição obteve ao sair do Colégio Estadual Murilo Braga e se instalar em um prédio alugado? O trecho da narrativa e as fotografias a seguir apontam respostas para esse questionamento:

[...] depois que a gente saiu do Murilo Braga e foi para o Didático, tinham as salas realmente da gente, não precisava estar com aquela preocupação: “Será que aquela sala realmente estará disponível e tal?”, mas, quando a gente foi para o Didático, a estrutura estava realmente de um colégio organizado, e aí tinham salas administrativas, tinham salas de aula e os laboratórios (Carlos Henrique, egresso do *Campus Itabaiana*).

Figura 06 - Laboratório de Informática na sede provisória



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Figura 07 - Sala de Aula na sede provisória



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Assim, ao se analisar essas duas fases da história da instituição e conforme expuseram os entrevistados, considera-se que a mudança para o prédio alugado se constituiu um avanço do *Campus Itabaiana* na sua caminhada, visto que passou a dispor de melhores condições tanto para as atividades de ensino quanto para as administrativas. Ainda assim, como se observa na figura 07, as dificuldades persistem, visto que as salas de aulas ainda apresentam carteiras em condições inadequadas.

Conforme exposto anteriormente, as fotografias mostram, respectivamente, um laboratório de informática, equipado com estações de computadores adequadas para as aulas, e uma sala de aula que, em comparação com as utilizadas anteriormente no Colégio Estadual Murilo Braga, apresentava uma melhora significativa tanto em termos visuais quanto em condições de uso – mostram que a mudança de instalações trouxe avanços necessários a um melhor desenvolvimento do *Campus* Itabaiana em suas atividades.

“Mas o que faz o lugar são as pessoas. Então, todo aquele acolhimento, tanto da parte administrativa quanto dos professores, e também dos alunos que estavam ali, acho que foi importante. Então, o ambiente em si, ele não era tão importante, assim, né?”. Com essa narrativa de Carlos Henrique, egresso do *Campus*, se evidencia que havia um clima harmonioso entre os membros da comunidade acadêmica, e esse cenário contribuiu para amenizar os problemas enfrentados por servidores e estudantes no tocante às deficiências das instalações físicas da instituição naquele momento da sua história.

Figura 08 - Confraternização junina na sede provisória



Fonte: Acervo de imagens do *Campus* Itabaiana

Nessa perspectiva, o registro fotográfico acima, que retrata uma confraternização junina com a participação de servidores e alunos, sugere representar a integração entre os membros da comunidade acadêmica, em conformidade com o que expõe o egresso Carlos Henrique.

Figura 09 - Solenidade de inauguração da sede própria, 28 de março de 2018.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Chega-se, então, à terceira fase da história da instituição: a mudança para a sede definitiva. O registro fotográfico da solenidade de inauguração da sede própria do *Campus* em Itabaiana, evidencia a presença da comunidade itabaianense no evento, sugerindo o reconhecimento da população quanto à importância do Instituto Federal para a região.

E, quando a gente passou para o *campus* novo, que a gente passou a ver a infraestrutura, é algo totalmente diferente, né? Porque a gente tem uma visibilidade melhor, a gente tem um espaço mais amplo para realizar nossos projetos, realizar nossas atividades, tudo que a gente queria (Daniel Freitas, egresso do *Campus* Itabaiana).

Daniel Freitas tem propriedade para falar sobre o tema, pois vivenciou as últimas duas fases da instituição – ele iniciou os seus estudos no prédio alugado e os concluiu na sede definitiva. Evidencia-se, com a narrativa do entrevistado, que as novas instalações do *Campus* influenciaram positivamente no seu processo de aprendizagem ao proporcionarem uma infraestrutura mais adequada para o desenvolvimento de suas atividades educativas enquanto estudante.

Figura 10 - A frente da sede própria, 27 de março de 2018.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Nota-se, na fotografia da frente da instituição, que o prédio possui instalações significativamente superiores às dos espaços anteriores, onde funcionou provisoriamente. O trecho da narrativa a seguir, do egresso do *Campus*, Fábio Nascimento, descreve os avanços da instituição em termos de infraestrutura: “O novo *Campus* nos deu, como diz, melhores condições de estrutura. Fomos para salas com ar-condicionado, salas amplas, uma biblioteca bem estruturada, um acervo muito bom, um ambiente muito inclusivo também, de espaço”.

Figura 11 - Sala de aula da sede própria, 19 de abril de 2018.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Figura 12 - Reunião de pais e responsáveis no auditório da sede própria, 22 de maio de 2018.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Os presentes registros fotográficos - o primeiro, de uma das salas de aula; e o segundo, do auditório do novo prédio do *Campus* - exemplificam a fala do egresso Fábio Nascimento, que destaca as melhorias na infraestrutura física proporcionada pela instituição aos seus estudantes.

Já outro egresso, Carlos Henrique, que, diferentemente de Daniel Freitas, não teve a oportunidade de estudar nas novas instalações, visto que concluiu seu curso quando a unidade ainda funcionava na sede provisória, entende que as instalações da sede definitiva representam uma grande oportunidade para os alunos atuais.

Então ver hoje como está essa grandiosidade é realmente muito bom, porque todos os alunos que estão aqui hoje têm uma estrutura dessa. Se conseguir desfrutar realmente da estrutura, é muito bom pro desenvolvimento de cada um aqui, porque, se você tem um ambiente que relativamente não é tão bom para se desenvolver e vem para um desse, que, poxa, é drástica a mudança.

Essa reflexão é necessária para se compreender o amadurecimento do *Campus* enquanto instituição de ensino, considerando os obstáculos enfrentados durante os anos de funcionamento na região Agreste do estado. No caso específico aqui abordados, trata-se do processo de instalação, ou seja, do início das suas atividades e da precariedade de infraestrutura nesse período da sua história.

[...] mas, assim, eu tenho boas memórias porque a gente, mesmo naquela situação, que não era adequada, que não era ideal, nós tínhamos a ideia de que teríamos um *Campus* definitivo, muito bem construído, e foi o que aconteceu. Então, é uma memória positiva porque passamos por todos esses desafios, mas estamos aqui hoje, chegamos e estamos aqui hoje bem instalados em nosso *Campus* (Jeane Gomes, bibliotecária do *Campus*).

Deduz-se, por meio das narrativas e dos registros fotográficos apresentados, que as dificuldades enfrentadas ao longo da trajetória da Instituição, foram fundamentais para que hoje os seus servidores e alunos valorizem a estrutura física da sua sede definitiva. Essa valorização é evidenciada nos elogios dos entrevistados, sobretudo ao compararem as instalações precárias do período em que a instituição funcionou no Colégio Estadual Murilo Braga e, posteriormente, em um prédio alugado. Ao se instalar na sua sede definitiva, é visível que a instituição passou a contar com uma infraestrutura moderna e adequada para o desenvolvimento de suas atividades administrativas e educacionais.

As reflexões sobre as instalações prediais ao longo da trajetória do *Campus* Itabaiana, justificam-se pelo fato de que o êxito no processo de ensino e aprendizagem não depende somente dos esforços dos alunos em aprender e dos professores em construir conhecimento. É essencial que, no cerne dessa relação, haja as condições adequadas que viabilizem o desenvolvimento desse processo de forma eficaz.

Nessa perspectiva, Vasconcelos et al. (2021) frisam que o poder público deve oferecer as condições ideais para que os professores possam desempenhar as suas atividades acadêmicas com qualidade e também proporcionar um ambiente conveniente aos estudantes para que desenvolvam de forma positiva a sua aprendizagem. Ao atuar nessa diretiva, segundo Vasconcelos et al. (2021), o poder público diminuirá as desigualdades no ensino.

É nesse contexto que o egresso Daniel Feitas, ao se referir à infraestrutura da sede definitiva do *Campus* Itabaiana, evidencia: “Ela oferece muito essa contribuição, tanto na questão de recursos, o qual os alunos têm, a questão de sala de aula bem da atualidade, laboratórios da atualidade, todos os recursos que os alunos precisam têm aqui dentro do *Campus*”. Em consonância a afirmação do egresso Daniel Freitas, os autores Andrade, Campos e Costa (2021) defendem que há uma relação direta entre as condições disponíveis para o estudo com a aprendizagem, uma vez que um ambiente favorável estimula os estudantes a buscarem o seu crescimento, enquanto que condições adversas podem resultar em evasão ou diminuição de rendimento escolar. Até porque, de acordo com Vasconcelos et al. (2021), “Infraestrutura escolar, investimentos e desempenho do aluno parecem indissociáveis”.

Por fim, convém ressaltar que, de acordo ainda com Vasconcelos et al. (2021), as principais legislações brasileiras, a saber, a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), preconizam que o poder público deve atuar não somente para garantir o ingresso e a permanência dos jovens nas escolas, mas também deve assegurar que esses estudantes tenham acesso à infraestrutura das unidades escolares em boas condições de funcionamento.

4.4.3 Dos fatos marcantes às transformações enquanto participantes da história da instituição

As lembranças dos participantes envolvidos com a instituição que vieram à tona com a realização deste trabalho evidenciam o quanto os acontecimentos vivenciados no passado podem contribuir para o seu crescimento pessoal e, com o seu registro, podem contribuir para o fortalecimento da identidade institucional.

Entre os acontecimentos narrados e registrados, destaca-se o envolvimento das pessoas com as ações desenvolvidas pelo *Campus Itabaiana*, constatando, assim, que os sujeitos, ao se sentirem pertencentes à instituição, interagem, participam e coletivamente ajudam a moldar a sua caminhada.

[...] eu acho que a unidade dos servidores é uma coisa que me marcou muito ao longo do tempo, porque, como eu sempre digo, por mais que haja desacordo, por mais [...] que a gente tenha ideologias diferentes, que a gente pense nos trabalhos de uma maneira diferente, a qualquer momento, em qualquer situação que exija, nós nos unimos e fazemos o bem pelo *Campus* (Jeane Gomes, bibliotecária do *Campus Itabaiana*).

A afirmativa de que a instituição está acima das diferenças de pensamento pode ser considerada a síntese do que expôs a entrevistada, visto que, evidentemente, em um ambiente composto por um grupo social, haverá discordâncias de opiniões, mas o fundamental é que, quando há a necessidade, todos se unem para atuar e defender a instituição.

[...] um outro fato marcante em relação a isso, que está na minha memória, foi o processo de mudança para cá. Foi assim: nós não tínhamos empresas para fazer essa mudança e meio que nós fizemos por força da coletividade. Então, isso é um ponto muito marcante no *Campus Itabaiana*: a questão do espírito de coletividade (José Rocha Filho, docente e primeiro diretor-geral do *Campus Itabaiana*).

Figura 13 - Mudança para a sede própria,
05 de março de 2018.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

O fato narrado por José Rocha Filho exemplifica o que foi exposto anteriormente, pois os servidores entenderam que deveriam juntar suas forças para a realização da mudança da sede provisória para as instalações definitivas. Portanto, essa mudança de sede não foi marcante somente pelo fato de a instituição ganhar a sua sede definitiva, mas também por todo o contexto envolvido nesse processo. Nessa direção, a entrevistada Adelma dos Santos, arquivista do *Campus Itabaiana*, acrescenta o seguinte:

[...] pra mim, assim, o fato marcante que foi a virada de chave foi a gente ter vindo para a nossa sede definitiva, né? Porque, assim, aqui na nossa sede definitiva, a gente já tem os espaços construídos, então a gente pode visualizar a construção mesmo, materializar o *Campus* em si.

Ainda sobre fatos marcantes, as narrativas a seguir demonstram que, mesmo diante de uma infraestrutura insuficiente, antes da sua instalação na sede definitiva, os projetos que foram desenvolvidos pelo *Campus Itabaiana* marcaram os estudantes desses períodos e foram registrados, durante a captação das narrativas, como um fator importante para o processo de ensino e aprendizagem. É o que Fábio Nascimento, egresso do *Campus Itabaiana*, discorre a seguir:

[...] mas os que ficaram marcantes no curso de Agronegócio foi o meu TCC sobre um projeto de arborização da Avenida Padre Airton Gonçalves, as futuras instalações do *Campus*, e aí a gente fez esse projeto de arborização, como também as visitas à comunidade através do laboratório, que eu iniciei participando desse laboratório, que é o Lapattra, Laboratório Profissional de Artes e Tecnologias para o Trabalho.

Percebe-se, portanto, que o desenvolvimento desses projetos no bairro São Cristóvão, local onde está localizada a sede definitiva da instituição, evidencia que, mesmo antes da mudança para o prédio próprio, havia uma preocupação em desenvolver ações direcionadas para a aproximação com essa comunidade.

Figura 14 - Plantio de árvores, 12 de setembro de 2016.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus* Itabaiana

Figura 15 - Plantio de árvores, 12 de setembro de 2016.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus* Itabaiana

Por meio dos registros fotográficos do projeto de arborização realizado no bairro São Cristóvão, mais especificamente na Avenida Padre Airton Gonçalves de Lima, mencionado por Fábio Nascimento, nota-se que, durante a sua execução, houve uma integração entre servidores, alunos e moradores da localidade, o que representou um gesto claro de aproximação entre a instituição e aquela comunidade.

No tocante a essas atividades desenvolvidas no bairro São Cristóvão, o entrevistado José Rocha Filho, docente e primeiro diretor-geral do *Campus*, acredita que elas precisam ser executadas de forma mais institucionalizada, embora reconheça a importância da realização dessas ações.

[...] algumas ações que, às vezes, alguns docentes afirmam que fazem de forma voluntária, que eu acho que não deve ser algo interessante, [...] tem que ser institucionalizadas, porque a comunidade, ela necessita entender qual é a distância que existe entre o IFS e essa comunidade.

Entende-se, assim, que a comunidade acadêmica necessita fazer as devidas correções na execução dessas atividades, na visão do entrevistado, para que possa contribuir ainda mais para a formação dos estudantes envolvidos e também para a comunidade do entorno do *Campus*, fazendo com essa parcela da população enxergue a instituição como um lugar que também é dela. Cabe destacar que a aproximação entre o instituto e a comunidade será discutida de forma mais aprofundada na próxima subseção.

Como se observa nas falas dos entrevistados, como a do participante a seguir, os estudantes aproveitavam as oportunidades ofertadas pelo *Campus*, sendo que as deficiências de infraestrutura não impediam a realização de eventos acadêmicos pela instituição, nem dificultavam a participação dos alunos. “Todos os cursos que passavam naquela semana de tecnologia, os programas de extensão, tanto é que eu fiz com a Elisânia dois programas de extensão sobre matemática. [...] tudo o que a gente podia estar fazendo ali e fez pôde agregar valor para mim” (Carlos Henrique, egresso do *Campus* Itabaiana).

Verifica-se, por meio dos registros fotográficos abaixo, que a unidade realizou eventos alinhados aos cursos ofertados pela instituição, a saber: o Simpósio Sergipano de Logística (SISLOG), que aborda a temática direcionada aos estudantes do curso de Tecnologia em Logística; e as Jornadas de Agronegócio e de Informática, direcionadas, respectivamente, para os estudantes dos cursos de Agronegócio e de Manutenção e Suporte em Informática.

Figura 16 - Simpósio Sergipano de Logística - SISLOG,
02 de agosto de 2016.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Figura 17 - 1ª Jornada de Agronegócio – JOAGRO e 1ª Jornada de
Informática do IFS – JORINFS.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Portanto, a realização de eventos como esses tornou-se uma prática pedagógica do Instituto, por meio da qual se busca contribuir para a formação dos seus estudantes. Vale ressaltar que essa iniciativa está alinhada aos princípios da Rede Federal no que se refere à formação integral, visto que a instituição se preocupa em preparar os seus estudantes não somente para o mundo do trabalho, mas também para a vida como um todo. Essa afirmação encontra respaldo na fala do autor da narrativa a seguir:

[...] aquele conhecimento que recebe aqui ao longo da sua trajetória nos cursos permite que eles adquiram uma outra percepção de como a sociedade brasileira funciona, a sua região e o mundo. A educação é para formar quadros para o mercado de trabalho, mas não somente, é para formar cidadania, para formar cidadãos de verdade. E nesse tocante a gente sempre dá a devida ênfase, todos os cursos têm a preocupação quanto à formação técnica, profissionalizante, mas também tem a preocupação de construir cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade e de como a sociedade funciona de maneira a ter uma visão mais adequada dos problemas que enfrentamos (Eurílio Pereira, docente do *Campus Itabaiana*).

O argumento apresentado pelo entrevistado Eurílio Pereira ganha ainda mais relevância quando o próprio estudante – destinatário da formação baseada nos ideais enfatizados pelo docente - reconhece e valoriza a educação adquirida por meio da proposta pedagógica do *Campus Itabaiana*, reforçando a fala do professor:

[...] o IFS me proporcionou muitas coisas em minha vida, até mesmo a mudança de vida. Me ensinou a ser um novo Daniel, a ser um novo estudante, como deve olhar para o seu futuro, como deve preservar o seu presente e como a gente também se apegar ao ciclo de amizades que a gente faz dentro do *campus*, né? Isso aí é muito importante [...] (Daniel Freitas, egresso do *Campus Itabaiana*).

Nessa mesma perspectiva, o egresso do *Campus Itabaiana*, Paulo Franklin, frisa o seguinte: “Então, o aluno do IF [...] sai preparado tanto profissionalmente quanto pessoal, né?”. Percebe-se, então, uma sintonia de opiniões nesse ponto entre os representantes das categorias de participantes desta pesquisa, que são os servidores e os egressos. Essa sintonia também está presente quando os participantes abordam as relações existentes entre aqueles que compõem a comunidade acadêmica.

Desse modo, infere-se que, no processo de ensino e aprendizagem, se torna fundamental o envolvimento da equipe de profissionais da instituição com os seus alunos, mantendo uma relação de diálogo e respeito, para que se tenha sucesso nesse objetivo, ou seja, de proporcionar educação de qualidade para os educandos.

Então, assim, eu aprendi bastante tanto no campo acadêmico como no campo profissional, tanto com as matérias que os professores colocavam para a gente, como o que eles pediam para a gente desenvolver, como também com a experiência de vida deles e de todo o corpo do *Campus*, entre eles professores e também a parte administrativa, os técnicos também que estavam sempre ali dando apoio tanto da gerência de ensino como da gerência administrativa (Fábio Nascimento, egresso do *Campus Itabaiana*).

Nesse sentido, há que se destacar que os participantes, durante as coletas das suas narrativas, demonstraram satisfação em participar da instituição tanto como servidores quanto como estudantes. “Eu tenho muito orgulho de estar aqui porque eu trabalho num ambiente em

que, por mais que haja uma ou outra divergência de vez em quando, as pessoas sempre se unem, sempre colaboram para viabilizar o crescimento do *Campus*”, enfatiza Eurílio Pereira, docente do *Campus* Itabaiana. É nesse mesmo contexto que o egresso da instituição Carlos Henrique afirma o seguinte:

[...] eu carrego a história do IFS até hoje. Eu tenho orgulho de dizer que participei dessa instituição, que eu tive a chance de participar aqui, de estudar aqui. Toda a trajetória que eu cheguei até hoje, eu devo muito ao IFS por conta de todo o suporte dos professores, dos técnicos, de todos os programas que o IFS traz para atingir o aluno.

Compreende-se, portanto, que a instituição, bem como as pessoas que fazem ou fizeram parte dela, deixaram marcas positivas nos participantes desta pesquisa. Isso se evidencia nas narrativas dos entrevistados, que expressaram satisfação e orgulho por terem integrado, em algum momento da sua trajetória, a história do *Campus* Itabaiana.

As marcas deixadas pela instituição nos participantes desta pesquisa foram exteriorizadas por meio dos registros das suas narrativas, especialmente ao recordarem as suas participações em projetos e outros momentos significativos. Além disso, manifestaram reconhecimento pela contribuição do *Campus* em suas formações pessoal e profissional, bem como gratidão e orgulho por terem feito parte da história da instituição. Esses relatos compõem um contexto importante no âmbito da história do *Campus* Itabaiana.

Nessa perspectiva, Pereira (2024) enfatiza que os registros dessas narrativas ajudam a contar a história de uma instituição escolar, somando-se aos seus registros documentais históricos, como, por exemplo, os registros fotográficos pertencentes ao acervo de imagens do *Campus*, pois “A fotografia é um traço da realidade, um fragmento recortado em determinado tempo e espaço” (Sônego, 2011, p. 116). Os registros fotográficos representam, portanto, um pedaço congelado, estático, da trajetória do *Campus*, que, somados às narrativas dos sujeitos - egressos e servidores - contribuem para evidenciar a sua história. Como apontam Xavier, Conceição e Monteiro (2022, p. 33), “É indispensável reiterar a importância da compreensão de que toda escola tem uma história e seu conhecimento advém, também, das narrativas dos sujeitos que por lá passaram”.

Os participantes, durante o registro das suas narrativas, enfatizaram que a instituição possui uma equipe de servidores que, quando há necessidade de agir em prol do *Campus*, demonstra unidade e senso de coletividade. Este trabalho investigativo traz contribuição nessa diretiva, pois, como afirmam Nosella e Buffa (2005, p. 29), “[...] acreditamos que pesquisas

sobre instituições escolares elevam nos educadores o nível de responsabilidade pelos seus atos e estimulam nos leitores o gosto pelos estudos da história local e nacional”.

Portanto, ao trazer as falas das pessoas permite que elas se reconheçam como pertencentes à história da instituição, além de estimular o comprometimento e a contribuição com o crescimento da unidade, pois, como afirmam Xavier, Conceição e Monteiro (2002, p. 33), “Torna-se impossível não se ter criado para si um sentido sobre o tempo que passamos nessa instituição tão disseminada e eivada de afetividade”.

Isso posto, fica evidente que os atores sociais, ao narrarem as suas vivências no *Campus* Itabaiana, demonstram justamente esses laços de consideração e afeto para com a instituição. Um exemplo claro dessa relação está na fala de Carlos Henrique, egresso do *Campus* Itabaiana: “[...] eu tenho muito orgulho de ter estudado aqui, eu devo muito à instituição [...]”.

4.4.4 O Instituto e sua relação com a comunidade externa

Conforme abordado na seção 3, os Institutos Federais têm a interiorização como um de seus princípios, de modo a assegurar que a educação profissional esteja acessível também para a população que vive no interior do país. Essa presença se concretiza por meio da oferta de cursos alinhados aos arranjos produtivos locais, os quais, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento daquela comunidade em termos educacionais, econômicos, culturais etc.

Nessa perspectiva, ao surgir a proposta de instalação de um *campus* do Instituto Federal de Sergipe na região Agreste do estado, inicialmente, despertou certa desconfiança entre a população local. Segundo os participantes, havia incertezas sobre a viabilidade da unidade em Itabaiana, o que gerou questionamentos e expectativas em relação ao seu impacto na comunidade.

No primeiro momento, a sociedade e a comunidade de Itabaiana estranharam um pouco, porque era uma novidade até então, não é? [...] Então o *Campus* iniciou com as pessoas com uma certa estranheza, não é? E aí o *Campus* foi ganhando confiança, [...] as pessoas perceberam que o IFS é uma instituição de qualidade, que oferta um ensino profissionalizante de forma muito responsável [...] (José Franco de Azevedo, docente do Instituto).

Desse modo, infere-se que a formação das primeiras turmas não foi uma tarefa fácil. No entanto, a longa história da educação profissional no Brasil contribuiu, inicialmente, na construção da credibilidade perante a sociedade. Esse aspecto é evidenciado na narrativa de Carlos Henrique, egresso do *Campus* Itabaiana, que relata: “Eu nasci em São Paulo, então

minha mãe via o quão disseminado era o Instituto Federal lá, o quanto era importante e todo o peso que isso tinha para um estudante mesmo”. Diante do fato de que o referido participante ingressou como estudante do *Campus* Itabaiana em 2011, e considerando que os Institutos Federais foram criados em 2008 (Lei nº 11.892/2008), é compreensível que, devido ao curto período de existência, a instituição sob a nomenclatura de Instituto Federal ainda não possuísse uma identidade consolidada perante a população do estado de São Paulo. Desse modo, infere-se que a instituição à qual o participante se referiu pode ter sido um dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs).

Convém ressaltar que, por meio das análises das narrativas dos participantes, fica evidente que o *Campus*, ao longo da sua trajetória, buscou desenvolver ações voltadas à aproximação com a comunidade, cuja finalidade era criar e consolidar a sua credibilidade perante a população. É o que evidencia o trecho da narrativa seguinte: “O Instituto sempre se preocupou em se envolver nas festas da cidade. Itabaiana tem a Festa do Caminhoneiro, tá certo? Enfim, a gente participou ativamente, assim que foi implantado o curso de Logística e de Agronegócio, da Festa do Caminhoneiro, por exemplo” (Eurílio Pereira, docente do *Campus* Itabaiana).

Confirmando o exposto por Eurílio Pereira, no acervo de imagens do *Campus*, constam registros fotográficos que mostram a participação da instituição em eventos tradicionais do município, como, por exemplo, a Feira dos Caminhões e a Bienal do Livro. Percebe-se, por meio desses registros, que é uma prática utilizada pela unidade expor projetos e ações que são desenvolvidos com a participação dos seus alunos.

Figura 18 - Stand na Feira dos Caminhões.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus* Itabaiana

Figura 19 - *Stand* na IV Bienal do Livro de Itabaiana,
20 de outubro de 2017.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus* Itabaiana

Revela-se, assim, que a participação em eventos culturais do município vem sendo uma estratégia utilizada para se aproximar da comunidade e dar visibilidade à instituição. Além desta, a unidade, ao longo da sua caminhada, buscou desenvolver projetos que também ajudaram nessa diretiva. “O Instituto Federal realiza ações aqui com a comunidade mais carente. Muita gente aprendeu muita coisa aqui com vocês, a exemplo das hortas comunitárias. O pessoal sempre fala”, como enfatiza Adenilza Santos, egressa do *Campus* Itabaiana.

Ao se analisar o acervo de imagens do *Campus*, percebe-se que a ação mencionada por Edenilza Santos, refere-se ao projeto de extensão desenvolvido pela instituição denominado “Quintais Produtivos”. Além desse, foram encontrados outros registros de ações desenvolvidas na comunidade, como uma ação social na qual os alunos visitaram moradores do bairro São Cristóvão.

Figura 20 - Visita aos moradores do bairro São Cristóvão,
25 de julho de 2018.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Figura 21 - Projeto de extensão Quintais Produtivos,
09 de outubro de 2023.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Nessa mesma perspectiva, Fábio Nascimento, também egresso do *Campus Itabaiana*, descreve de forma mais detalhada os projetos e ações que foram e são desenvolvidos:

[...] tem projetos sociais dentro do *Campus* que acolhe a comunidade, que vai em busca da comunidade, que promove eventos que aproximam a sociedade, de inclusão mesmo, de pessoas que são lembradas na comunidade pela própria instituição, e também dos eventos que o *Campus* dá total abertura para que aconteça aqui, dando continuidade aos trabalhos que tanto almejam gestores, professores, que é aquilo de desenvolver a sociedade, tanto interna como externa, de qualquer instituição. [...] Com a Secretaria de Agricultura, na época de Agronegócio, a instituição abriu muito para a Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento para fazer essas parcerias e ajudar bastante o município tanto na questão de alunos como também na estrutura que acolhe as pessoas que necessitam desse espaço para eventos e outras coisas.

Percebe-se que o *Campus*, ao entender a sua função social para com a comunidade, abre as suas portas para que ações da sociedade sejam realizadas em suas instalações, o que contribui, sobremaneira, para trazer as pessoas da comunidade para dentro da instituição. Corroborando o trecho da fala do entrevistado, apresenta-se aqui o registro fotográfico de um evento direcionado aos produtores de produtos orgânicos e agroecológicos de Sergipe. Vale salientar que, pela temática em discussão, acredita-se que tenha sido um momento de muito aprendizado também para os estudantes, principalmente para os matriculados no curso de Agronegócio.

Figura 22 - 3º Encontro de Produtores Orgânicos e Agroecológico de Sergipe, 11 de dezembro de 2023.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus* Itabaiana

Portanto, ao ceder suas instalações para a realização de eventos externos, o *Campus* Itabaiana cria oportunidades para se aproximar de outras instituições, além de, indiretamente, gerar oportunidades profissionais para os seus estudantes, visto que essas organizações que

realizam os referidos eventos passam a conhecer os cursos ofertados pelo *Campus* e o perfil dos profissionais que serão colocados no mundo do trabalho.

No tocante ainda ao papel social do Instituto Federal, a entrevistada Jeane Gomes, bibliotecária do *Campus*, entende que a instituição precisa expandir as suas ações para além dos seus muros:

É a educação que transforma sim, mas nós não podemos nos limitar a oferecer somente educação formal. É preciso que a gente desenvolva, mais do que já desenvolve, projetos sociais, parcerias com a comunidade por meio da extensão, para que essa parceria, essa contribuição do IFS, seja verdadeira, além da formação dos seus estudantes.

É oportuno registrar que, de acordo com o trecho da narrativa a seguir, há um incremento de ações direcionadas para a comunidade nos períodos de realização de processos seletivos com a finalidade de aumentar os índices de inscrições:

As nossas ações de visibilidade, sempre a gente promovia [...] uma semana do processo seletivo onde a gente disponibilizava o transporte para que fosse conduzir os alunos das escolas, os alunos do 9º ano, os alunos do ensino médio, para que esses alunos fossem até o IFS, [...] para que a gente pudesse falar um pouco sobre cada um dos nossos cursos (José Franco, docente do Instituto).

Ratificando a fala do entrevistado, o acervo de imagens do *Campus* contém registros fotográficos da presença de alunos de escolas do município e da região nas dependências da instituição. Além disso, há o registro de um evento denominado “*Workshop* de divulgação de cursos do IFS”, realizado na sede provisória, bem como outro registro da visita de estudantes do município de Macambira às instalações da sede definitiva. Isso comprova que a instituição adota essa prática, como afirmou José Franco de Azevedo, para dar visibilidade aos seus cursos e, conseqüentemente, à instituição.

Figura 23 - Workshop de divulgação de cursos do IFS, 2015.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Figura 24 - Visita de estudantes do município de Macambira, 09 de maio de 2018.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Uma outra estratégia voltada à visibilidade, de acordo com o registro e a narrativa a seguir, é usar a mídia local para tornar públicos assuntos pontuais, como processos seletivos ou alguma conquista alcançada pelos estudantes.

Figura 25 - Diretor-Geral concedendo entrevista a rádio local, 01 de setembro de 2017.



Fonte: Acervo de imagens do *Campus Itabaiana*

Então, pelo que eu lembro, ainda era bastante disseminada a forma de falar pelo rádio para atingir o pessoal. Tinham publicações também no *site* da Itnet que a gente via quando alguém participava de uma olimpíada, e aí era reconhecido, levava essa informação para *sites* daqui e regionais (Carlos Henrique, egresso do *Campus Itabaiana*).

Percebe-se que as ações mencionadas anteriormente, além de outras iniciativas realizadas, contribuíram para que, ao longo da sua história, o *Campus* passasse a ser mais conhecido pela população itabaianense, o que resultou no aumento do número de estudantes matriculados que residem no município.

No passado, no início, a gente divulgava os cursos e observava que tinha muito mais alunos dos municípios vizinhos do que do próprio município de Itabaiana. Hoje está mais equilibrado, hoje tem um bom número, eu diria até uma maioria de alunos de Itabaiana, isso significa que, no município de Itabaiana, a visibilidade, o reconhecimento, o conhecimento da existência do IFS já está sedimentado (Eurílio Pereira, docente do *Campus Itabaiana*).

Por outro lado, as narrativas apontam que a unidade de ensino precisa dar mais visibilidade às ações e projetos voltados à comunidade, visto que ainda existem entraves na relação entre o *Campus* e os moradores, principalmente aqueles do bairro São Cristóvão, onde está localizada a sede definitiva da instituição.

[...] a comunidade nos vê como um espaço de aprendizado, de desenvolvimento para seus filhos, para seus sobrinhos, seus familiares e amigos. A gente sabe também que essa comunidade ainda enxerga o *Campus* como um espaço que não permite, não sei se o termo seria esse, mas, assim, 100% de permanência e êxito desses alunos aqui. Ainda temos limitações graves e sérias, mas também sabemos que a comunidade nos vê como uma das poucas instituições na região, ou talvez a melhor de todas, em se tratando de estrutura, de corpo docente, de corpo de servidores técnicos administrativos. Então, nós sabemos que temos um diferencial em relação ao ensino, em relação à estrutura, mas também ainda temos limitações. Então, essa comunidade nos vê com bons olhos, mas também nos vê como uma entidade que precisa melhorar ainda pra recebê-los (Jeane Gomes, bibliotecária do *Campus* Itabaiana).

Nesse sentido, convém ressaltar o trecho da narrativa de Edenilza Santos, egressa do *Campus* Itabaiana, ao enfatizar que os moradores do bairro São Cristóvão apontam dificuldades para acompanhar o ensino oferecido pela instituição. Essa constatação pode estar relacionada aos seguintes motivos: seu caráter de instituição federal e a oferta de ensino integrado como uma de suas modalidades. Esse modelo exige que os jovens permaneçam na instituição em dois turnos – matutino e vespertino – na maioria dos dias letivos. Edenilza Santos afirma ainda:

O pessoal acha que no Instituto Federal só entra os *nerds*, os mais inteligentes, e que o ensino é puxado. Eu acho que esse é um medo que faz com que a comunidade aqui, principalmente a comunidade aqui do bairro, não se cheguem mais para entrar dentro do Instituto Federal.

Convém esclarecer que a entrevistada é moradora do bairro São Cristóvão, onde está localizado o *Campus* Itabaiana. Trata-se de uma comunidade carente que, de modo geral, percebe a instituição como um espaço de ensino pouco acessível a seus residentes. Além dos fatores mencionados, que contribuem para essa percepção da comunidade, torna-se evidente a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre tal cenário. Por outro lado, isso pode ser considerado um fator motivador para que a instituição continue desenvolvendo ações na direção de se aproximar ainda mais dessa população. Esse panorama é trazido pela narrativa a seguir:

Acredito que, se fizermos uma pesquisa bem rasteira sobre o quantitativo de alunos presentes no *Campus*, nós vamos ter mais alunos das cidades circunvizinhas do que do entorno aqui do bairro São Cristóvão e dos outros bairros de Itabaiana. Acho que esse é um desafio nosso (José Rocha Filho, docente do *Campus* Itabaiana).

Nota-se, com a narrativa a seguir, que não é somente o pensamento dos moradores da comunidade que precisa mudar a respeito da instituição, mas também o dos seus servidores com relação à comunidade.

E, assim, você nota o quanto é importante quando você percebe as mudanças que já ocorrem no bairro em que ele se instalou. Eu lembro que, quando [...] eu ainda estava em Aracaju, trabalhando no *Campus Aracaju*, mas já sabia que viria trabalhar em Itabaiana, se falava que o Instituto iria ter uma sede no bairro periférico de Itabaiana, no bairro violento, e se falava assim, construindo uma imagem muito negativa. Quando aqui cheguei e conheci o bairro, não achei que aquela imagem transmitida condizia com a realidade com que eu encontrei aqui (Eurílio Pereira, docente do *Campus Itabaiana*).

Conclui-se que, no que se refere ao relacionamento entre instituição e comunidade, é essencial a continuidade de ações voltadas para a aproximação entre ambos. Por outro lado, conforme evidenciado pela narrativa abaixo, observa-se que, ao longo dos anos, um novo público vem se interessando pela proposta pedagógica do Instituto: trata-se dos filhos de família com melhores condições financeiras. Um público que vem, principalmente, da educação particular.

Hoje a sociedade de Itabaiana, ela vê o IFS como oportunidade e abraça. A classe média, ela sabe que, se o filho fizer o ensino médio no IFS, ele pode pleitear uma vaga no Enem, na universidade pública, em qualquer curso. [...] As pessoas sabem da qualidade do ensino do IFS de Itabaiana, as pessoas sabem da importância de estudar numa escola pública para concorrer nas cotas do Enem, do ensino superior, e o *Campus Itabaiana* vem cumprindo esse leque de opções de curso e tem contribuído realmente para o desenvolvimento de Itabaiana (José Franco de Azevedo, docente do Instituto).

Não é somente esse público que tem valorizado a credibilidade do *Campus Itabaiana*, mas também os estudantes ao finalizarem seus estudos, conforme destaca a narrativa a seguir: “Então, você leva aquele orgulho, você enche a boca pra falar onde você estudou, numa Rede Federal. É uma Rede, o IFS, onde não tem comparação com o ensino, estrutura, entre outras coisas” (Daniel Freitas, egresso do *Campus Itabaiana*).

Nessa mesma direção, a narrativa de Paulo Franklin, egresso do *Campus Itabaiana*, evidencia que, do ponto de vista de preparação para o trabalho, o profissional formado pela instituição se destaca ao ingressar no mercado. Na percepção do empregador, a formação adquirida no Instituto agrega valor ao currículo e confere maior credibilidade “Quando você chega realmente no mercado de trabalho, você vê: “Poxa, ele saiu do Instituto Federal *Campus* de Itabaiana, então ele é desenrolado. [...] Ele vai conseguir resolver os problemas do dia a dia na minha empresa””.

Tal reflexão é necessária para se entender que, mesmo diante das adversidades ocorridas durante a sua caminhada histórica, a instituição cumpre a sua função primordial de levar educação de qualidade para o agreste sergipano. Como destaca José Franco de Azevedo, docente da unidade, “O *Campus Itabaiana*, o *Campus* do Agreste, é de extrema importância,

cumprir um papel fundamental para o desenvolvimento de Itabaiana, cumprir um papel fundamental para novas práticas na agricultura”. Essas são, portanto, as constatações que emergiram das análises das narrativas e dos registros fotográficos, especificamente sobre o relacionamento entre o *Campus* e a comunidade.

Quando se instalou na região Agreste do Estado, o *Campus* Itabaiana do Instituto Federal de Sergipe proporcionou à população da região o acesso à educação profissional e tecnológica. Isso consistiu, por conseguinte, no cumprimento do princípio da interiorização, estabelecido quando foram criados os Institutos Federais em 2008. Para Camelo (2023), a interiorização dos Institutos Federais faz com que os estudantes tenham acesso à educação, à ciência e à tecnologia em suas próprias localidades e, conseqüentemente, contribuam para o desenvolvimento dessas comunidades, ao terem formação em consonância com os arranjos produtivos da região onde vivem.

As narrativas dos participantes que vivenciaram o processo de discussão para instalação do *Campus* e o início de suas atividades no município evidenciam o impacto causado na população itabaianense nesses períodos da sua trajetória, principalmente relacionado a incertezas quanto à viabilidade do seu funcionamento.

Nesse aspecto, um fator primordial para que o *Campus* obtivesse êxito em formar as suas primeiras turmas foi o histórico das instituições que deram origem à Rede Federal, as quais já estavam bastante consolidadas, em termos de credibilidade, no âmbito da sociedade brasileira. Essa constatação torna-se evidente na narrativa de Carlos Henrique, egresso da primeira turma de estudantes, ao afirmar que o reconhecimento das escolas técnicas, onde residia em São Paulo, foi um fator determinante para que a sua mãe decidisse matriculá-lo na instituição.

É oportuno registrar que autores como Silva (2023) frisam que a educação profissional se acentua no país a partir da criação, em 1909, das Escolas de Aprendizes e Artífices pelo então presidente Nilo Peçanha. De lá até chegar a ser Rede Federal em 2008, muitas alterações de nomenclatura e proposta pedagógica ocorreram em diferentes períodos da história da educação brasileira, conforme já abordado nas seções 1 e 3. É nesse viés que todo o arcabouço histórico da educação profissional brasileira contribuiu para construir a credibilidade na fase inicial da instituição na região Agreste do estado de Sergipe.

A instituição, segundo os seus participantes, busca desenvolver ações e projetos voltados à aproximação com a comunidade itabaianense como estratégia para consolidar sua presença na região onde está instalada. Essa aproximação é fundamental não somente para a oferta de cursos, como também para que o Instituto Federal cumpra a sua missão de contribuir

para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, que, como se viu, se trata de um dos seus princípios fundamentais. Nessa perspectiva, Aguiar e Pacheco (2017, p. 20-21) afirmam:

Concebidos como instrumentos de exercício das políticas públicas desenvolvidas em um determinado território, os Institutos Federais dão à educação profissional papel estratégico no desenvolvimento dos Arranjos Produtivos e Culturais Locais, permitindo que suas unidades, por possuírem elevado caráter autônomo, tenham uma atuação permanentemente articulada ao contexto socioeconômico das suas respectivas regiões, contribuindo, assim, com a definição de políticas de desenvolvimento para um determinado território em perfeita consonância com o planejamento das políticas nacionais.

Para uma melhor compreensão, é relevante destacar que, de acordo com as falas dos entrevistados, o *Campus Itabaiana* atua ativamente na comunidade ao participar de eventos culturais e educacionais da cidade, promover atividades com a participação da população por meio de projetos de extensão, além de disponibilizar as suas instalações para a realização de eventos promovidos pela comunidade externa à instituição. Nesse âmbito, Aguiar e Pacheco (2017), referindo-se especificamente aos projetos de extensão, entendem que a sua execução fará com que haja uma ampliação do acesso ao saber. Em outras palavras, o conhecimento não ficará restrito aos estudantes, ou seja, aos muros da instituição, mas será também proporcionado às pessoas da comunidade por meio das suas participações nesses projetos.

Tal reflexão se faz necessária tendo em vista que, conforme frisa Frigotto (2024), a integração entre ensino, pesquisa e extensão é o que deve nortear a produção do conhecimento oferecido pelos Institutos Federais, tendo como referência a realização de ações direcionadas para as localidades onde estão inseridos. Ainda segundo o autor, essa concepção se constitui na missão dos Institutos. Desse modo, conforme demonstram as narrativas dos participantes e os registros fotográficos, o *Campus Itabaiana* deve continuar desenvolvendo ações voltadas para a comunidade, de modo a fortalecer o sentimento de pertencimento entre seus moradores. Isso implica garantir que a instituição seja percebida como parte integrante de suas realidades, e não como algo distante ou inacessível. Conclui-se, assim, que esse é um desafio importante para o *Campus Itabaiana* no seu processo de consolidação na região Agreste do estado.

5 ENTRE REGISTROS E ACERVOS: A COMPOSIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

[...] todo *campus* deveria ter o seu memorial, por menor que fosse. Memorial com objetos, memorial com vídeos, com imagens que retratam realmente a história para que a gente não possa perder essa história tão importante da educação profissional em Sergipe. [...] o *Campus* Itabaiana, que tem um papel fundamental, precisa fortalecer a educação profissional, e o memorial é um instrumento que pode ser utilizado, é uma ferramenta que pode ser utilizada para fortalecer ainda mais (José Franco Azevedo, docente do Instituto Federal de Sergipe).

A presente seção tem por objetivo discorrer sobre como se deu a elaboração do produto educacional, criado em formato de memorial virtual disponibilizado na internet, a partir dos registros fotográficos pertencentes ao acervo de imagens do *Campus* Itabaiana e das narrativas e percepções acerca da sua implantação e da sua consolidação. Destaca-se que, por se tratar de um trabalho investigativo realizado no âmbito de um mestrado profissional, em que se tem a obrigatoriedade de desenvolver um produto educacional, a presente pesquisa classifica-se, quanto à sua natureza, como uma pesquisa aplicada, pois, de acordo com as autoras Dourado e Colombo (2023), o produto educacional significa a aplicação prática da pesquisa desenvolvida.

Nessa perspectiva, pode-se perguntar: o que é um produto educacional? Os autores Rizzatti et al. (2020) o definem como “[...] o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa”. Nesse contexto, as conclusões desses autores sobre produto educacional baseiam-se no que consta no Documento da Área 46 – Ensino, elaborado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2019, p. 16), que frisa o seguinte:

A área de Ensino entende como produto educacional o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo.

Segundo, ainda, os autores Rizzatti et al. (2020), um produto educacional pode ser uma tecnologia social, um material didático, um programa de computador, um manual/protocolo ou um processo educacional.

No âmbito do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), de acordo com Dourado e Colombo (2023), o produto educacional deve ser desenvolvido com a finalidade de contribuir para o conhecimento na área de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sendo não apenas “[...] um recurso didático ou uma ferramenta pedagógica, mas uma proposta de

intervenção que busca solucionar um problema ou atender a uma demanda do público-alvo” (Dourado; Colombo, 2023, p. 1).

Nesse contexto, o produto educacional resultante desta pesquisa consiste em um memorial virtual que foi desenvolvido no formato de *site*, ou seja, de uma página hospedada na rede mundial de computadores. Por meio desse recurso, foi registrada a trajetória histórica do *Campus* Itabaiana do Instituto Federal de Sergipe.

No contexto do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o produto educacional se dá a partir de uma inquietação, um problema concreto da EPT. Ou seja, temas ou ações que preocupam a EPT devem ser considerados como origem do produto, visando a qualificação profissional que é a finalidade do curso, de forma a permitir uma formação diferenciada aos mestrandos (Franco et al., 2024, p. 16).

Diante disso, a decisão de desenvolver o Memorial do *Campus* Itabaiana surgiu a partir do aprofundamento das reflexões realizadas no decorrer da pesquisa, que evidenciaram a necessidade de realizar ações voltadas para a preservação da memória dessa instituição.

O desenvolvimento do memorial em formato de *site*, possibilita a publicização da trajetória histórica da instituição, ao mesmo tempo em que colabora com o fortalecimento da sua identidade e para o estímulo do sentimento de pertencimento entre os membros da comunidade interna. Nessa direção, Cataneo e França (2020, p. 9) fazem a seguinte afirmação: “Pensar em mecanismos para reconhecer, identificar e preservar essa história contribui para um maior sentimento de pertencimento e fortalecimento da identidade institucional”. O memorial, no que se refere à sociedade em geral, constitui-se um mecanismo que possibilita o conhecimento da trajetória histórica da unidade de ensino na região e, consequentemente, amplia a visibilidade das oportunidades educacionais que o *Campus* Itabaiana pode oferecer para a comunidade enquanto instituição educacional.

No campo acadêmico, o presente memorial, assim como outros já produzidos, configura-se como uma alternativa de produto educacional passível de desenvolvimento por outros pesquisadores, podendo ser aperfeiçoado no âmbito de outras instituições.

As autoras Dourado e Colombo (2023) salientam que, durante todo o processo de desenvolvimento de um produto educacional, é fundamental considerar critérios como aderência, usabilidade, publicidade, relevância e inovação, de modo a assegurar uma elaboração adequada. Verifica-se, portanto, que, no tocante ao critério da aderência, o produto educacional resultante desta investigação científica está alinhado à linha de pesquisa Organização e Memória dos Espaços Pedagógicos em EPT, bem como ao macroprojeto 4 - História e memórias no contexto da EPT, pois o Memorial do *Campus* Itabaiana tem como finalidade

registrar a história e a memória de uma instituição ligada à educação profissional e tecnológica, o que o torna compatível com os princípios dessa linha de pesquisa e desse macroprojeto do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

No que se refere à usabilidade e a publicidade do produto educacional, entende-se que, por se tratar de um *site* hospedado na rede mundial de computadores, o seu acesso pelo público em geral é facilitado. Além disso, a história da instituição é apresentada através de três tipos de linguagens: textos, fotografias e as narrativas em audiovisual - essa diversidade contribui para uma melhor comunicação do conteúdo exposto. É oportuno registrar, ainda que, pensando no aspecto da acessibilidade, tomou-se o cuidado de legendar os vídeos das narrativas dos entrevistados.

A relevância do presente produto educacional se evidencia à medida que proporciona aos entrevistados recordarem momentos marcantes que viveram na instituição, além de servir como um instrumento por meio do qual a sociedade conheça essa instituição de ensino e o que ela pode oferecer, promovendo, assim, o fortalecimento da sua identidade perante a sociedade, além de contribuir com o aumento do sentimento do pertencimento por parte da comunidade interna.

A seleção da maior parte dos conteúdos históricos que compõem o memorial foi realizada com base nos relatos dos participantes da pesquisa, cuja narrativas foram posteriormente inter-relacionadas com os registros fotográficos existentes no acervo de imagens da instituição. Assim, o Memorial é composto por textos, fotografias e registros audiovisuais das narrativas dos entrevistados.

5.1 Por que um produto educacional no formato virtual?

Entende-se que um produto educacional desenvolvido em ambiente on-line possui um alcance maior, visto que pode ser acessado em qualquer lugar do mundo por meio da internet. Nessa perspectiva, Caetano e Oliveira (2024) apontam que uma página na internet consegue alcançar um grande número de pessoas, visto que tem caráter democrático e inclusivo. Os autores entendem que o ambiente virtual tem se tornado um importante instrumento para a disseminação do conhecimento no contexto das instituições de ensino. Assim, conectado com esse pensamento, Lopes (2023) afirma que algumas instituições já entenderam a necessidade de se conectar com a linguagem das redes e estão produzindo material alinhado às expectativas de um público cada vez mais habituado ao uso de telas.

Dessa forma, há a necessidade de as escolas se adequarem ao contexto tecnológico em que as pessoas estão inseridas, de modo que se obtenha êxito na sua proposta de proporcionar aprendizagem para os seus estudantes. Nesse contexto, Fernandes (2021) enfatiza que as escolas e também os seus profissionais precisam se adaptar ao surgimento de um novo tipo de aluno, que o autor caracterizou como “nativo digital”. Evidencia-se, portanto, que não é mais possível pensar a educação como prática pedagógica restrita apenas a ambientes físicos, uma vez que os ambientes virtuais possibilitam novas formas de aprendizagem.

Cândido (2019), que desenvolveu um produto educacional por meio de uma plataforma on-line, salienta que o ambiente virtual é um importante meio para propagação da história de uma instituição. Isso ocorre ao permitir que a sociedade conheça a sua trajetória, compreenda a sua contribuição para o desenvolvimento local e reconheça seu papel na promoção da inclusão social. Dessa forma, o Memorial do *Campus* Itabaiana surge atento a esse cenário tecnológico em que se vive nos dias atuais.

5.2 Roteiro metodológico e ferramentas utilizadas

A construção do roteiro do Memorial foi iniciada a partir da análise das narrativas dos participantes e dos registros fotográficos pertencentes ao acervo de imagens do *Campus*, os quais revelaram aspectos históricos importantes da trajetória da instituição.

O passo seguinte foi contactar uma pessoa com *expertise* em desenvolver páginas para internet, e com a sua orientação se deram a compra do domínio do site do Memorial e a continuidade do planejamento do roteiro. Ao ser finalizada essa etapa, seguiu-se a fase de preparação de todo o material que posteriormente iria compor o produto.

Nesse sentido, todos os registros audiovisuais das narrativas dos participantes foram minuciosamente analisados visando-se à seleção dos trechos nos quais os participantes abordassem os temas previamente planejados para compor o Memorial. Esses relatos audiovisuais passaram por edição através do *software* editor de vídeo *Adobe Premiere*, por meio do qual foi possível fazer os cortes nos arquivos das gravações, colocar as transições, por exemplo, de uma narrativa para outra, incluir caracteres e trilhas sonoras e, pensando na questão da acessibilidade, colocar legendas. Como resultado desse processo, foram produzidos vídeos ricos em conteúdos e com duração variando entre 3 a 5 minutos, a fim de evitar que se tornem cansativos para o público.

Já as fotografias selecionadas para compor o trabalho passaram por tratamento por meio do *software Adobe Photoshop*, editor de imagens, etapa na qual receberam clareamento, ajustes

de cor, dimensionamento de tamanho e outras melhorias necessárias. Em seguida, procedeu-se à redação dos textos para as seções do *site*.

Finalizada a etapa de preparação e organização, encaminhou-se todo o material para o profissional que ficou responsável pela formatação do *site*, seguindo todos os passos do roteiro previamente definido. Após algumas revisões, foi possível chegar à sua conclusão em conformidade com o projeto anteriormente elaborado. Desse modo, o usuário, ao acessar o *site*, terá uma visão geral da trajetória do Instituto Federal de Sergipe, *Campus* Itabaiana.

5.3 Aplicação e avaliação do memorial

Durante a sua elaboração, o Memorial passou por uma primeira etapa de avaliação, na qual os próprios participantes da pesquisa, entrevistados para o registro das suas memórias e percepções acerca da história do *Campus*, atuaram como avaliadores.

Optou-se por ter os participantes da pesquisa como avaliadores do produto educacional, primeiramente por representarem de forma significativa o seu público-alvo, uma vez que são servidores e egressos do Instituto. Desse modo, eles puderam avaliar a forma como foram retratados no Memorial momentos marcantes vividos no *Campus* Itabaiana. Nesse contexto, imagina-se que, ao serem convidados a participar, os avaliadores tenham se sentido honrados e reforçado seu sentimento de pertencimento à instituição.

Um segundo ponto a se considerar é que, devido aos seus perfis, os participantes têm propriedade para fazer a avaliação qualificada. Entre eles, há um professor de História, uma bibliotecária e uma arquivista, profissionais com conhecimentos suficientes para analisar, por exemplo, a relevância dos conteúdos.

Já aqueles que possuem formação ou trabalham na área de informática puderam fazer uma avaliação mais centrada nos recursos tecnológicos utilizados na elaboração do Memorial. E os demais, por terem um tempo considerável de relacionamento com a instituição, avaliaram de maneira mais detalhada a forma como foi retratada a trajetória histórica do *Campus* na formatação do *site* do Memorial.

Nessa fase, a avaliação consistiu em analisar os seguintes elementos do produto educacional: o conteúdo (quanto à adequação dos textos, das fotos e dos vídeos à finalidade de registrar a história do *Campus*); a interatividade (quanto ao uso dos menus de navegação); a funcionalidade (quanto à facilidade de localização das informações) e o *layout* (quanto à estética e ao alinhamento com o conteúdo).

O instrumento utilizado para a coleta desses dados foi um questionário no formato on-line, visto que se constitui em um instrumento de fácil acesso aos avaliadores. Constata-se que alguns desses participantes não residem e nem trabalham em Itabaiana, local onde foi desenvolvida a pesquisa. Nesse sentido, a utilização de uma ferramenta no formato on-line facilitou a coleta dessas informações, economizando tempo e viagens, além de ampliar a abrangência geográfica da pesquisa. Esses fatores, conforme Marconi e Lakatos (2010), são algumas das vantagens do uso do questionário na coleta de dados.

As alternativas utilizadas para que os participantes pudessem fazer a avaliação foram: insuficiente, bom, muito bom e excelente. Essas opções foram extraídas da ficha de avaliação presente no *ebook Produtos Educacionais: elaboração e validação/avaliação, na perspectiva do ProfEPT-IFPR*, de autoria de Dourado e Colombo (2023).

Após a realização desse planejamento, foram preparados os *links* tanto do questionário de avaliação quanto do *site* do Memorial. Além disso, estabeleceu-se contato com os participantes e foram realizados os devidos encaminhamentos. Após a devolutiva dos avaliadores, procedeu-se às análises dos resultados, como será visto a seguir.

5.3.1 Resultado da aplicação e avaliação do produto educacional

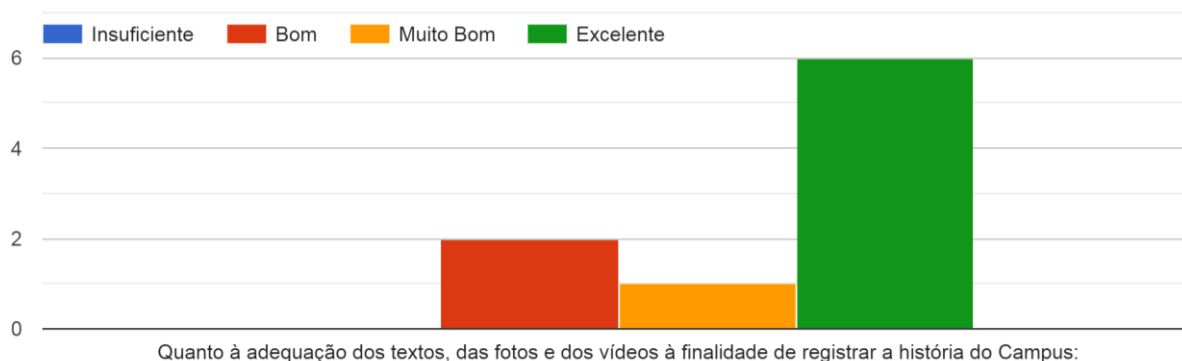
Como informado na subseção 4.2, a pesquisa contou com a participação de dez pessoas, todas convidadas a contribuir novamente, desta vez na condição de avaliadores do produto educacional. Desse quantitativo, nove fizeram a referida avaliação.

De modo a não causar constrangimento no processo avaliativo, fez-se a opção de não identificar os avaliadores. Portanto, eles serão identificados com a sigla AV, seguida de um número sequencial, como AV01, AV02 e assim por diante. A sigla AV representa Avaliador, enquanto a numeração indica a ordem em que as avaliações foram realizadas. Por exemplo: AV01 corresponde ao primeiro participante que fez a avaliação. Isto posto, apresenta-se na sequência o resultado desse processo avaliativo.

Quanto ao conteúdo do *site* do Memorial, ou seja, a adequação dos textos, das fotos e dos vídeos à finalidade de registrar a história do *Campus*, o resultado desse processo avaliativo foi o seguinte:

Gráfico 1 - Resultado da avaliação do conteúdo do produto educacional

CONTEÚDO



Fonte: Google Formulários.

A respeito do conteúdo do *site*, AV02 fez o seguinte comentário: “O conteúdo fez-me relembrar minha passagem pelo IFS como aluna e também como colaboradora. Conteúdo rico que puxa memórias marcantes”. Essa observação evidencia que houve o atingimento de uma das intenções da presente pesquisa ao oportunizar aos entrevistados reviverem momentos marcantes vividos na instituição.

Já AV04 comentou o seguinte: “Em relação ao *site*, ele é muito bom de ser acompanhado, pois tem toda uma história contada e isso torna a experiência mais interessante com relação ao conteúdo”. O Memorial tem essa intencionalidade de resgatar fatos históricos importantes sobre a criação e a consolidação do *Campus* Itabaiana.

Por outro lado, AV06 aproveitou para sugerir que o *site* receba mais conteúdo diante da quantidade de registros fotográficos que devem existir no acervo de imagens do *Campus*. Foi dito o seguinte:

Creio que o memorial possa receber um maior número de fotos, considerando a imensidão de registros realizados ao longo dos anos. Senti falta de mais vídeos também. Poderia também trazer registros dos profissionais que compuseram o *campus* ao longo do tempo.

Nota-se, através da representação das avaliações por meio do gráfico e também dos comentários, que, mesmo com sugestões de acréscimo de material, houve aprovação do Memorial no que tange ao seu conteúdo.

Acerca da interatividade, ou seja, do uso dos *menus* de navegação do *site*, os participantes avaliaram da seguinte forma:

Gráfico 2 - Resultado da avaliação sobre a interatividade do produto educacional

A INTERATIVIDADE



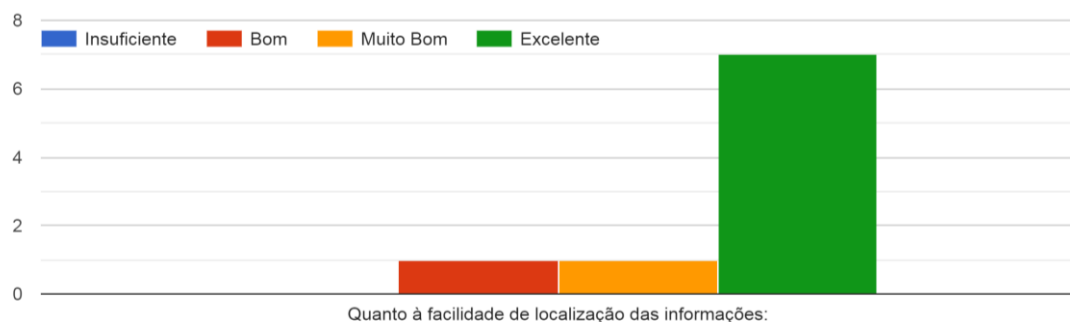
Fonte: Google Formulários.

Sobre a interatividade do site, AV02 comentou o seguinte: “Gostei da interatividade, dando opção de a gente explorar as fotos e os vídeos de forma bem legal na quantidade e na qualidade”. Já AV05 evidenciou: “Gostei muito dos vídeos e das fotografias, cuidadosamente organizados e integrados, que contam a história da criação do *Campus* e transmitem informações relevantes”. Conforme destacado pelos participantes, planejou-se a publicação de fotografias e os registros audiovisuais das entrevistas de maneira cuidadosamente integrada e harmoniosa, de modo a assegurar a fidelidade e a continuidade do recorte histórico que estava sendo representado.

A funcionalidade do *site* no tocante à facilidade de localização das informações foi outra questão avaliada pelos participantes, cujo resultado se encontra a seguir:

Gráfico 3 - Resultado da avaliação sobre a funcionalidade do produto educacional

FUNCIONALIDADE



Fonte: Google Formulários.

Sobre a facilidade navegação no *site*, AV06 disse: “Gostei do *menu* no topo, que leva ao ponto de interesse da pessoa que acessar a página”. Essa funcionalidade foi criada justamente com esse propósito, que é o de permitir que o visitante escolha, entre os diferentes módulos do *site*, qual o conteúdo deseja acessar.

O *layout* do *site*, referente à estética e ao alinhamento com o conteúdo, foi o último ponto analisado pelos participantes. Segue o resultado:

Gráfico 4 - Resultado da avaliação sobre o *layout* do produto educacional

LAYOUT



Fonte: Google Formulários.

Sobre o *layout* do *site*, AV02 fez o seguinte comentário: “Muito bem organizado com texto de falas seguido de imagens e vídeos de egressos e de quem faz a instituição IFS crescer mais e mais”. Nesse aspecto, o posicionamento de todo o material (texto explicativo, trecho de citação de participante, *link* de vídeo e fotografias) foi cuidadosamente pensado para que ficasse esteticamente harmonioso.

No final do questionário, constava um espaço para que os avaliadores registrassem, caso desejassem, comentários ou sugestões de melhorias no *site* do Memorial da instituição. Desse modo, AV04 comentou: “Como fiz parte do conteúdo, me sinto muito honrado em participar e estar contando uma parte da história do IFS *Campus* Itabaiana”. Já AV02 registrou o seguinte: “Esse memorial é muito importante para toda a comunidade do IFS e para qualquer um que tenha interesse em conhecer. Mostra o que a instituição tem a oferecer de melhor à população e as contribuições que o IFS oferece ao nosso município”.

Comprova-se, com as falas destacadas acima, que se atingiu os propósitos desta pesquisa por meio do seu produto educacional, quando previamente se projetou que a sua concretização proporcionaria aos participantes do estudo a satisfação em reviver momentos vivenciados durante a trajetória do *Campus* Itabaiana, aflorando o sentimento de pertencimento.

O Memorial do IFS *Campus* Itabaiana se torna, por conseguinte, um instrumento por meio do qual a sociedade em geral pode passar a entender em que essa instituição de ensino pode contribuir ainda mais para o desenvolvimento educacional da região Agreste do estado de Sergipe.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o presente produto educacional se torna um passo importante na direção da preservação da memória do *Campus* Itabaiana. Nessa perspectiva, AV09 frisou o seguinte: “O bom que com esse referencial outros trabalhos na perspectiva da memória e identidade do *Campus* tem um norte a seguir”. Espera-se, portanto, que esse Memorial seja um estímulo para a concretização de outras ações voltadas para o registro da memória e da identidade da instituição.

5.4 Memória Institucional e Educação Profissional: o memorial do IFS - *Campus* Itabaiana

O produto educacional, desenvolvido no formato virtual, encontra-se disponível em www.memorialifsitabaiana.com.br. É composto por 16 módulos que retratam aspectos relevantes da trajetória do *Campus* Itabaiana, do Instituto Federal de Sergipe.



INSTALAÇÃO – OS PRIMEIROS PASSOS

Para se instalar em Itabaiana, inicialmente, foi realizado um convênio entre o Instituto Federal e o Governo do Estado de Sergipe, por meio da Secretaria de Educação, a qual cedeu algumas salas do colégio Estadual Murilo Braga para que o novo campus pudesse iniciar as suas atividades administrativas e acadêmicas.

As limitações e as condições em que se encontravam os espaços cedidos, constituíram-se em um obstáculo enfrentado pela Instituição ao chegar na região agreste do Estado de Sergipe.



“

[...] foi quando surgiu a possibilidade de adentrarmos ao Colégio Estadual Murilo Braga, que estava na época passando por uma série de problemas de ordem de infraestrutura. [...] como funcionar dentro de um espaço [...], num curso de informática, onde não haviam laboratórios? Então, essa é a imagem mais marcante que fica pra gente, que é a nossa chegada, sem saber ao certo onde nós iríamos chegar”.

José Rocha Filho, primeiro diretor-geral do Campus Itabaiana.



SEDE PROVISÓRIA - PASSOS LARGOS NA CAMINHADA

Ao buscar um espaço mais adequado para o desenvolvimento das suas atividades administrativas e acadêmicas, a Unidade passou a funcionar em um prédio alugado, que embora ainda apresentasse limitações, proporcionou uma infraestrutura mais apropriada para essa finalidade, tendo em vista que se tratava de um imóvel onde já havia funcionado uma unidade de ensino (Colégio Didático), além de ser constituído por dois pavimentos – térreo e primeiro andar.



“

[...] depois que a gente saiu do Murilo Braga e foi para o Didático, tinham as salas realmente da gente. Não precisava estar com aquela preocupação, será que aquela sala realmente vai estar disponível e tal. Mas quando a gente foi para o Didático, a estrutura estava realmente de um colégio organizado. E aí tinham salas administrativas, tinham salas de aula e os laboratórios”.

Carlos Henrique, egresso do Campus Itabaiana.



SEDE PRÓPRIA – MARCO HISTÓRICO NA CAMINHADA

No dia 28 de março de 2018, foi inaugurada a sede própria da unidade em Itabaiana.

O novo prédio, dotado de instalações modernas, proporcionou uma infraestrutura adequada para a realização das atividades acadêmicas e administrativas.

Salas de aula climatizadas, laboratórios equipados, biblioteca estruturada, espaços de convivências, auditório e setores administrativos compõem a infraestrutura do imóvel.



“

E quando a gente passou para o campus novo, que a gente passou a ver a infraestrutura, é algo totalmente diferente, porque a gente tem uma visibilidade melhor, a gente tem um espaço mais amplo para realizar nossos projetos, realizar nossas atividades, tudo que a gente queria”.

Daniel Freitas, egresso do Campus Itabaiana.



INSTITUTO E A COMUNIDADE EXTERNA – APROXIMAÇÃO

Durante a trajetória do Campus Itabaiana, aconteceram iniciativas voltadas para a aproximação da comunidade externa, objetivando, num primeiro momento, contar com a confiança da população sobre o seu funcionamento, e ao longo do tempo, consolidar-se como instituição de credibilidade perante a população da região.

Entre estas ações, destacam-se a participação do campus em eventos culturais e educacionais da cidade, a execução de atividades/projetos voltados para pessoas da comunidade externa, a disponibilização das suas instalações para a realização de eventos externos e a promoção de visitas dos estudantes de outras escolas às suas instalações.



ACOLHIMENTO ESTUDANTIL - A PRIMEIRA IMPRESSÃO É A QUE FICA

Em todos os inícios de semestres, por ocasião do ingresso de novos estudantes, o Campus Itabaiana investe em recepcioná-los por meio do "Acolhimento Estudantil", onde os ingressantes participam de atividades culturais, conhecem as instalações, a equipe e o funcionamento do Campus.

O Acolhimento Estudantil, primeiro contato dos ingressantes com o cotidiano da Instituição, é realizado com a finalidade de integrá-los de forma humanizada ao contexto escolar da Unidade.

EVENTOS ACADÊMICOS - PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Durante o seu percurso histórico, a Instituição se preocupou em promover ações, principalmente alinhadas aos cursos ofertados, por entender que a concretização do processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, não deve ficar restrito ao ambiente da sala de aula.

Essas iniciativas contribuíram para a formação dos seus alunos, tanto para o mundo do trabalho, no que se refere ao desenvolvimento de habilidades operacionais, como para a formação integral como ser humano.



EVENTOS CULTURAIS – IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

Durante a sua trajetória, muitos eventos culturais foram realizados pelo Campus Itabaiana, os quais associados às atividades em salas de aula, trouxeram contribuições para a formação dos seus estudantes tanto para o mundo do trabalho como para a vida como um todo.



“

[...] é a educação que transforma sim, mas nós não podemos nos limitar a oferecer somente educação formal. É preciso que a gente desenvolva, mais do que já desenvolve projetos sociais, parcerias com a comunidade por meio da extensão, para que essa parceria, essa contribuição do IFS seja verdadeira, além da formação dos seus estudantes”.

Jeane Gomes, bibliotecária do Campus Itabaiana



“

[...] aquele conhecimento que recebe aqui ao longo da sua trajetória nos cursos, permite que eles adquiram uma outra percepção de como a sociedade brasileira funciona, a sua região e o mundo. [...] todos os cursos têm a preocupação quanto a formação técnica, profissionalizante, mas também têm a preocupação de construir cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade e de como a sociedade funciona de maneira a ter uma visão mais adequada dos problemas que enfrentamos”.

Eurílio Pereira, docente do Campus Itabaiana.



“

[...] o Instituto Federal de Sergipe, aliás, as instituições federais quando elas nascem, está lá dentro desse propósito. Não é somente o desenvolvimento tecnológico, mas também o desenvolvimento cultural. Acho que isso é um ponto marcante [...]”.

José Rocha Filho, 1º diretor-geral do Campus Itabaiana.



TEORIA E PRÁTICA – CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Entendendo a importância de colocar em prática o que é aprendido em sala de aula, os estudantes são incentivados a aplicar os conhecimentos adquiridos, compreendendo que, para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz, é fundamental alinhar a teoria com a prática. Dessa forma, os alunos que passaram pela instituição, de maneira contínua, se envolveram em atividades e projetos que incentivaram a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.



VISITAS TÉCNICAS - CONHECENDO A PRÁTICA

Durante os anos de sua existência, o Campus Itabaiana realizou visitas técnicas por meio das quais os estudantes vivenciaram na prática questões relacionadas aos conteúdos abordados em sala de aula.



RESULTADOS - CONQUISTAS DOS ESTUDANTES

O Campus Itabaiana tem o costume de enaltecer os resultados conquistados pelos seus estudantes, a exemplo das classificações dos alunos em olimpíadas nacionais, das notas obtidas por eles nas avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e das aprovações nas universidades e faculdades.

Com isso, o Campus visa reconhecer os esforços dos seus alunos e também transmitir para a sociedade que é uma instituição de credibilidade e que pratica ensino de qualidade.

“

O Campus constrói um diferencial muito grande aqui em Itabaiana, né? Então ele traz conhecimento, os jovens, você vê que os nossos alunos daqui têm destaque, né? Têm destaque no cenário educacional”.

Paulo Franklin Tavares, egresso do Campus Itabaiana.



FORMATURAS - ENCERRAMENTO DE UM CICLO

As solenidades de encerramentos de cursos e de colações de graus realizadas, desde a finalização das primeiras turmas, apresentam-se sob a perspectiva de duas fases: por um lado mostra a satisfação dos estudantes pelo encerramento de um ciclo na sua formação, por outro, o sentimento do dever cumprido, enquanto instituição de ensino.

“

E muito desses formandos estão aí como profissionais atuando nas empresas, no mercado de trabalho da região como um todo”.

Eurílio Pereira, docente do Campus Itabaiana.



SERVIDORES - PERTENCIMENTO E PARTICIPAÇÃO

O envolvimento das pessoas com as ações desenvolvidas, constituiu-se uma marca do Campus Itabaiana ao longo da sua história. Constatando assim, que os sujeitos, ao se sentirem pertencentes, interagem, participam e colaboram para o crescimento da instituição.

Os momentos celebrativos, como por exemplo, as confraternizações de final de ano e os eventos dos aniversariantes do mês cooperam na manutenção do clima organizacional constatado.

“

[...] eu acho que a unidade dos servidores é uma coisa que me marcou muito ao longo do tempo, porque como eu sempre digo, por mais que haja desacordo, por mais [...] que a gente tenha ideologias diferentes, que a gente pense nos trabalhos de uma maneira diferente, a qualquer momento, em qualquer situação, que exija, nós nos unimos e fazemos o bem pelo Campus”.

Jeane Gomes, bibliotecária do Campus Itabaiana.



EGRESSOS - MANIFESTAÇÃO DE RECONHECIMENTO

De modo geral, os egressos manifestam satisfação e orgulho por terem feito parte da Instituição em algum período da sua história.



“

Eu carrego a história do IFS até hoje. Eu tenho orgulho de dizer que participei dessa Instituição, que eu tive a chance de participar aqui, de estudar aqui”.

Carlos Henrique, egresso do Campus Itabaiana



CAMPUS ITABAIANA HOJE

O Campus Itabaiana encontra-se situado na avenida Padre Ailton Gonçalves de Lima, 1.140, bairro São Cristóvão, município de Itabaiana / Sergipe. CEP: 49.500-543



QUEM SOMOS

O Memorial do IFS Itabaiana é um produto educacional resultante da pesquisa realizada por José Cicero do Nascimento, sob a orientação da professora doutora Valéria Maria Santana Oliveira, que tem como título: Memória Institucional e Educação Profissional: registros e narrativas sobre o Instituto Federal de Sergipe – Campus Itabaiana.

A presente pesquisa foi realizada no âmbito do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT) no período de 2023 a 2025.

Este memorial tem por objetivo contribuir para o fortalecimento da identidade da Instituição, ao proporcionar, por meio da publicação dos seus registros fotográficos e das narrativas dos sujeitos, o aforamento do sentimento de pertencimento por parte dos seus servidores, estudantes e terceirizados, que compõem a comunidade interna, assim como levar ao conhecimento da sociedade em geral, a trajetória histórica da instituição e o que ela pode oferecer.

INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE
CAMPUS ITABAIANA

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE
CAMPUS ITABAIANA

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, que se debruçou sobre os registros fotográficos e as narrativas acerca da trajetória do Instituto Federal de Sergipe, *Campus* Itabaiana, teve como ponto de partida a seguinte questão norteadora: qual a relação entre o contexto de criação do *Campus* Itabaiana do Instituto Federal de Sergipe e a identidade institucional consolidada perante a sociedade itabaianense?

Nesse sentido, a análise dos dados coletados (narrativas e registros fotográficos), evidenciou que o *Campus*, ao longo dos anos de funcionamento, tem buscado se aproximar da comunidade. No entanto, torna-se necessário intensificar essas ações para fortalecer sua identidade perante a sociedade itabaianense. Entre as ações voltadas para a aproximação junto à comunidade, destacam-se as atividades desenvolvidas no bairro onde está situada a sua sede; a participação nos eventos culturais da cidade, com *stands* que expõem os projetos desenvolvidos na instituição; a liberação das suas instalações para a realização de eventos da comunidade externa e a abertura das suas portas para visitas de outras escolas.

Ao comparar as incertezas demonstradas pela população na ocasião da instalação do *Campus* com as percepções atuais, percebe-se, pelas narrativas, que o sentimento da comunidade acadêmica é de que houve avanços significativos em termos de credibilidade junto à população. Porém, ainda persistem desafios na relação entre a instituição e a comunidade itabaianense. Diante disso, outras ações precisam ser implementadas para que a população da região se identifique cada vez mais com esse *Campus* do Instituto Federal de Sergipe. Afinal, como frisou uma das entrevistadas, a instituição precisa ir muito além dos seus muros para cumprir a sua função social.

Com o intuito de compreender como a preservação da memória do *Campus* Itabaiana do Instituto Federal de Sergipe pode contribuir para a consolidação da sua identidade perante a sociedade, foi possível chegar às conclusões que se seguem.

A análise do acervo fotográfico do *Campus* Itabaiana comprovou que sua preservação e sua publicização representa um rico instrumento de resgate da memória da instituição. Esse processo possibilita a recuperação de momentos, ações, eventos, pessoas etc. que contribuíram para solidificar a sua trajetória durante os anos de funcionamento.

Quanto ao processo de criação e consolidação do *Campus* Itabaiana, no contexto da expansão dos Institutos Federais, ficou evidente que sua instalação demandou muitas tratativas. Entre elas, destacam-se a realização de uma audiência pública para a definição dos cursos que seriam ofertados e das negociações com o Governo do Estado de Sergipe, que resultaram na

formalização de um convênio por meio do qual a Secretaria de Educação do estado cedeu um espaço para instalação do *Campus*. Além disso, os relatos dos entrevistados mostram as dificuldades encontradas ao longo da trajetória da instituição, como as limitações de infraestrutura no período em que o *Campus* funcionou em salas pertencentes ao Colégio Estadual Murilo Braga, e, posteriormente, na sede provisória.

Os registros das narrativas e percepções de pessoas que vivenciaram a trajetória de implantação e consolidação do *Campus* Itabaiana, revelam diversos aspectos relevantes. Entre eles, destaca-se a percepção, ainda presente em uma comunidade carente, de que uma instituição como o IFS não é espaço de estudos acessível para elas. Por outro lado, isso pode ser considerado um fator motivador para que a instituição continue desenvolvendo ações na direção de se aproximar ainda mais dessa população. Outro ponto que merece destaque refere-se à coesão da comunidade acadêmica, visto que, de acordo com os acontecimentos narrados e registrados, o envolvimento das pessoas nas ações desenvolvidas pelo *Campus* é uma prática comum, constatando-se, assim, que as pessoas, ao se sentirem pertencentes, interagem, participam e, coletivamente, ajudam a traçar a caminhada da instituição.

Nessa perspectiva, com a elaboração do memorial virtual disponibilizado na internet, construído a partir dos registros fotográficos pertencentes aos acervos de imagens da instituição e das narrativas e percepções acerca da implantação e consolidação do *Campus* Itabaiana, evidenciou um forte sentimento de pertencimento entre os entrevistados. Os participantes demonstraram que se sentiram valorizados por terem feito parte da pesquisa e poderem ter seus relatos registrados e apresentados no produto desenvolvido, além de reconhecerem o memorial como um meio para o resgate e a publicização da história do *Campus*.

Espera-se que o produto educacional desenvolvido, ao ser transferido para o *Campus* Itabaiana, sirva como estímulo para a realização de novas ações voltadas para a preservação da memória da instituição. É importante destacar que, considerando a capacidade do Instituto Federal de Sergipe, tanto de ferramentas quanto de profissionais, o Memorial do *Campus* Itabaiana pode ser bastante aprimorado, tornando-se um instrumento muito mais completo. Além disso, há a possibilidade de que essa iniciativa inspire outros *campi* a desenvolverem ações semelhantes.

O presente trabalho se encerra nestas breves considerações, porém deixa algumas sugestões de ações que a instituição pode desenvolver para a consolidação de sua identidade na região. São elas:

- Procurar fortalecer os laços já existentes com o poder público e entidades representativas da sociedade civil, oferecendo, por exemplo, cursos de pequena duração relacionados aos arranjos produtivos locais;

- Manter aproximação de cooperativas e associações de produtores rurais ou de moradores de bairros, bem como de entidades representativas de estabelecimentos comerciais e industriais da região, a partir da realização, por exemplo, de projetos de extensão que tenham como público-alvo os seus cooperados e associados, propiciando formação relacionada aos seus interesses;

- Fomentar ações que criem possibilidades aos estudantes de se expressarem sobre a formação que estão obtendo no *Campus*, tornando-se, portanto, divulgadores do Instituto;

- Promover contato permanente com os canais de comunicação da região, e não somente no período do processo seletivo, com a finalidade de tornar públicos os projetos, ações, resultados conquistados e demais atividades que mereçam destaque;

- Realizar estudos sobre a viabilidade de ofertar novos cursos, dentro das possibilidades do Instituto, que sejam atraentes para a comunidade local.

Por fim, destaca-se que a trajetória do Instituto Federal de Sergipe, mais especificamente do *Campus* Itabaiana, é marcada pela busca constante no sentido de ofertar para a sociedade uma educação pública de qualidade que atenda às necessidades dos arranjos produtivos locais voltados para as áreas comercial e industrial de pequeno porte. Tais aspectos só reforçam a relevância e a urgência da implementação de novas ações que proporcionem ao *Campus* Itabaiana a visibilidade que sua relevante trajetória merece.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Luiz Edmundo Vargas de; PACHECO, Eliezer Moreira. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como Política Pública. *In: ANJOS, Maylta Brandão dos; ROÇAS, Giselle (Orgs.). As políticas públicas e o papel social do Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*. Natal: IFRN, 2017. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1510/SE%CC%81RIE%20REFLEXO%CC%83ES%20NA%20EDUCAC%CC%A7A%CC%83O%20-%20v%201.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 set. 2024.
- ALECRIM, Thales Reis. A memória em ação: breves considerações sobre os conceitos de memória e identidade na obra de Joël Candau. **Signos do Consumo**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e193209, 2021. DOI: 10.11606/issn.1984-5057.v13i2e193209. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/193209>. Acesso em: 7 jul. 2023.
- ANDRADE, Raphael Rodrigues de; CAMPOS, Luís Henrique Romani de; COSTA, Heitor Victor Veiga da. Infraestrutura escolar: uma análise de sua importância para o desempenho de estudantes de escolas públicas. **Rev. C&Trópico**, v. 45, n. 1, p. 159-190, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/1973/1631>. Acesso em: 9 out. 2024.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. 1. ed. Paraná: IFPR-EAD, 2014. [Coleção Formação Docente, Volume VII].
- ASSUMPÇÃO, Ana Laura; CASTRAL, Paulo César. Memória, identidade e cultura: condições de pertencimento aos espaços da cidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 14, n. 27, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/23435/14503#:~:text=Segundo%20as%20reflex%C3%B5es%20de%20Michael,implica%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade>. Acesso em: jul. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. reimpr. da 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BEZERRA, Daniella de Souza. **Ensino médio (des)integrado: história, fundamentos, políticas e planejamento curricular**. Natal/RN: IFRN Editora, 2013.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevista em Ciências Sociais. **Em Tese - Revista Eletrônica dos Pós Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 3, p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>. Acesso em: 5 out. 2023.
- BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito, 1909. **Diário Oficial da União**: Brasília/DF, 26/9/1909, Página 6975. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. Decreto-lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI), 1942. **Diário Oficial da União**: Brasília/DF, Seção 1 - 24/1/1942, Página 1231. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del4048.htm. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 4.795/1965. Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais. **Diário Oficial União**: Brasília/DF, seção 1, 24/08/1965, p. 8554. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4759-20-agosto-1965-368906-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 29 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 5.692/1971, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências (Revogada). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes a Bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília/DF, 20/12/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. Decreto nº 2.208/1997. Regulamenta o parágrafo 2 do artigo 36 e os artigos. 39 a 42 da lei 9394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Situação: revogado pelo decreto 5.154/2004. **Diário Oficial União**: Brasília/DF, 18/04/1997 p. 7760. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em: 9 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.154/2004. Regulamenta o artigo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 26/07/2004, p. 18. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 2 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.892/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília/DF, 30/12/2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 2 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.415/2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**: Brasília/DF, 17/02/2017, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.945/2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. **Diário Oficial da União**: Brasília/DF, 01/08/2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14945.htm. Acesso em: 01 mai. 2025.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**: História e Imagem. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CAETANO, Gilzilene de Jesus; OLIVEIRA, Pablo Menezes. Preservação da memória da educação profissional e tecnológica no mundo virtual: o caso do IFMG. In: FRANCO, Raquel Aparecida Soares Reis; MOURA, Heleniara Amorim; TAVARES, Marie Luce; SANTOS, Rodolpho Gauthier Cardoso dos (Orgs.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil** – entre práticas e recursos educacionais. Vol. 3. Belo Horizonte: Editora IFMG, 2024.

CAMELO, Maria Leopoldina Veras. Depoimento. In: SILVA, Jesué Graciliano da (Org.). **Instituto Federal dos Brasileiros**: a história contada por quem fez. 1. ed. São Paulo: Artliber Editora, 2023.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. 1. ed., 2. Impressão. São Paulo: Contexto, 2014.

CÂNDIDO, Francineuma Guedes. **Entre a história e a memória**: acervo online sobre o processo histórico do Instituto Federal do Ceará. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Ceará, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8801751. Acesso em: 28 jun. 2023.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Documento de área 46 - 2019 (Ensino)**. Brasília/DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. 23. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

CATANEO, Caroline; FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. **Implementação de um Núcleo de Memória**: como desenvolver projetos e ações em memória e identidade institucional. Porto Alegre/RS, 2020. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572548>. Acesso em: 28 dez. 2024.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 7 jul. 2023.

CNS - Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Resolução nº 510/2016 – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**: nº 98, seção 1,

páginas 44, 45, 46, 24 de maio de 2016.

CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Profissional: o grande fracasso da ditadura. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 154, p. 912-933, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/sNXBnvvBY84RY7bJdpt7bmb/?lang=pt>. Acesso em: 7 jul. 2024.

DAGNESE, Deise Inára Cremonini. **E essa tal de EPT?** Estudo sobre a história e memória da Educação Profissional e Tecnológica do IFRS Campus Farroupilha. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=11406237. Acesso em: 5 out. 2023.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DOURADO, Josi Fernandes; COLOMBO, Angélica Aparecida Antonechen. **Produtos educacionais**: elaboração e validação/avaliação, na perspectiva do ProfEPT IFPR. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2023. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/739796>. Acesso em: 27 dez. 2024.

ERN, Talita Deane. **Memória e Produção da Identidade Institucional**: contribuições do Memorial do IFC Rio do Sul. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Catarinense, Blumenau/SC, 2020. Disponível em: <https://profept.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/54/2023/09/DISSERTACAO-TALITA-DEANE-ERN-PDF-A.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

FERNANDES, Valdir. Reflexões sobre educação no mundo das TIC. In: ANDREOLI, Cleverson V.; TORRES, Patrícia Lupion. **Ciência, inovação e ética**: tecendo redes e conexões para a sustentabilidade. Curitiba: SENAR AR-PR, 2021. p. 117-128. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351591733_REFLEXOES_SOBRE_EDUCACAO_NO_MUNDO_DAS_TIC. Acesso em: 7 jan. 2025.

FRANCO, Raquel Aparecida Soares Reis et al. (Orgs.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**: entre práticas e recursos educacionais. Vol. 3. Belo Horizonte: Editora IFMG, 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os Institutos Federais e sua identidade. **Profiscientia**, Cuiabá/MT, n. 18, 2024. Disponível em: <https://profiscientia.ifmt.edu.br/profiscientia/index.php/profiscientia/article/view/182/187>. Acesso em: 22 set. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a05v24n82.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marize. A gênese do Decreto nº

5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <http://forumeja.org.br/pf/sites/forumeja.org.br/pf/files/CIAVATTAFRIGOTTORAMOS.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Itamar de Souza. **A História da Educação Profissional do Campus Juiz de Fora do IF Sudeste MG: um lugar de Memória**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba/MG, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=13902984. Acesso em: 17 dez. 2024.

GUIMARÃES, Cátia. Como tudo começou. **Poli** – saúde, educação e trabalho, Rio de Janeiro, n. 72, p. 14-15, ago. 2020a. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/como-tudo-comecou>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GUIMARÃES, Cátia. Educação profissional nos anos de chumbo. **Poli** – saúde, educação e trabalho, Rio de Janeiro, n. 72, p. 20-23, ago. 2020b. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/poli_72_web_1_1.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

GUIMARÃES, Cátia. Trabalho para a indústria. **Poli** – saúde, educação e trabalho, Rio de Janeiro, n. 69, p. 18-21, mar./abr. 2020c. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/poli_69_web.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2013.

IFS - Instituto Federal de Sergipe. **Memorial do IFS**. [S. l.]: Instituto Federal de Sergipe, 2017a. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/equipe-memorial-do-ifs>. Acesso em: 15 jan. 2025.

IFS - Instituto Federal de Sergipe. **Página inicial**: sobre o campus. [S. l.]: Instituto Federal de Sergipe, 2017b. Disponível em: www.ifs.edu.br/sobre-o-campus-itabaiana. Acesso em: 10 jul. 2023.

IFS - Instituto Federal de Sergipe. **Sobre o Campus**: Missão, Visão e Valores. [S. l.]: Instituto Federal de Sergipe, 2017c. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/sobre-o-campus-itabaiana/missao-visao-e-valores.html>. Acesso em: 10 jul. 2023.

IFS - Instituto Federal de Sergipe. **Memorial de gestão do Instituto Federal de Sergipe 2010-2018** [recurso eletrônico]. Aracaju: IFS, 2018.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

KUNZER, Acacia Zeneida. As políticas de educação profissional – uma reflexão necessária. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1990.

LIMA, Ana Paula Marinho; SOUZA, Francisco Chagas Silva; OLIVEIRA, Leonor de Araújo. A legalização da dualidade no ensino técnico brasileiro: um estado do conhecimento sobre o Decreto nº 2.208/1997. **Revista Principia** - divulgação científica e tecnológica do IFPB, v. 1, n. 47, p. 172-180, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/3293>. Acesso em: 12 out. 2023.

LOPES, Renata. O ambiente digital e a expografia: análise de conceitos para a exposição de acervos na internet. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 120-138, jan. 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/arcosdesign/article/view/71309/44307>. Acesso em: 12 out. 2023.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2018.

MALDANER, Jair José. **O papel da formação docente na efetividade das políticas públicas de EPT no Brasil - período 2003-2015: implicações políticas e pedagógicas na atuação de professores**. 2016. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/20814>. Acesso em: 2 jul. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabiola. **História Oral: como fazer, como pensar**, 2. ed., 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2015.

NERY, Marco Arlindo Amorim Melo. **A regeneração da infância pobre sergipana no início do século XX: o Patronato Agrícola de Sergipe e suas práticas educativas**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/559>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SANTOS NETO, Amâncio Cardoso dos. Da Escola de Aprendiz ao Instituto Federal de Sergipe: 1909-2009. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 25-39, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2009.2940. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2940>. Acesso em: 13 fev. 2024.

NEVES, Lucília de Almeida. Memória, História e sujeito: substratos da identidade. **História Oral**, [S. l.], v. 3, 2009. DOI: 10.51880/ho.v3i0.25. Disponível em: <https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/25>. Acesso em: 29 set. 2024.

NOSELLA, Paollo; BUFFA, Ester. **Instituições Escolares**: por que e como pesquisar. Campinas: Alínea, 2008.

OLIVEIRA, Glaucia Faria Mendes de. **Constituição do IFTM**: História e Memória (2007-2008). Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.iftm.edu.br/Acervo/Detalhe/40210?returnUrl=/Home/Ind>. Acesso em: 17 dez. 2024.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais**. Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo: Fundação Santillana/Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/profept.v4i1.575>. Acesso em: 6 jul. 2023.

PACHECO, Eliezer Moreira. Prefácio. In: SILVA, Jesué Graciliano da (Org.). **Instituto Federal dos Brasileiros** – a história contada por quem fez. 1. ed. São Paulo: Artliber Editora, 2023.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3568/3254>. Acesso em: 27 jun. 2024.

PEREIRA, Maria Aparecida Franco. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. **Educação Unisinos**, Universidade do Vale do Rio dos Sinos: São Leopoldo, Brasil, v. 11, n. 2, p. 85-90, 2007. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5696/2897>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fonte Históricas**. 2. ed., 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2008.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RODRIGUES, José. Ainda a educação politécnica: o novo decreto da educação profissional e a permanência da dualidade estrutural. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 3 n. 2, p. 259-282, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/mXbPbS5FnfMT4DR3Qq3D89L/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

RODRIGUES, José dos Santos. **O moderno príncipe industrial**: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade

Estadual de Campinas, UNICAMP, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1585310>. Acesso em: jul. 2023.

RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. **Faetec/IST**, Paracambi, v. 2, 2007. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

RIOS, Sadraque Oliveira; COSTA, Jean Mario Araujo; MENDES, Vera Lucia Peixoto Santos. A fotografia como técnica e objeto de estudo na pesquisa qualitativa. **Discursos Fotográficos**, v. 12, n. 20, p. 98-120, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2016v12n20p98>. Acesso em: 25 jul. 2024.

RIZZATTI, Ivanise Maria et al. Os produtos e os processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio**, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 27 out. 2023.

RUA, Maria das Graças. **Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos**. 2000. Disponível em: <https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-em-gestao-de-politicas-publicas/processoseletivo/SiteAssets/Paginas/default/RUA.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2024.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021.

SANTOS, Ana Lucia Silva. **Configurações e usos do espaço escolar: uma abordagem sobre a arquitetura do prédio central da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (1924-1964)**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sergipe, Aracaju/SE, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7859427. Acesso em: 17 dez. 2024.

SANTOS, Juliana Cardoso dos; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Memória institucional e memória organizacional: faces de uma mesma moeda. **Perspectivas em Ciências da Informação**, v. 26, n. 3, p. 208-235, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/RTpwsFQsWktXbyx7ZX6cxyJ/?lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SANTOS, Maria Verônica Barbosa dos. **Gamificação e Memória Institucional: uma proposta formativa para o Ensino Médio Integrado**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sergipe, Aracaju/SE, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7762496. Acesso em: 17 dez. 2024.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, Demerval. O legado educacional do Regime Militar. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a02v2876.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Jesué Graciliano da (Org.). **Instituto Federal dos Brasileiros - a história contada por quem fez**. 1. ed. São Paulo: Artliber Editora, 2023.

SILVA, Juliani Borchardt da; COLVERO, Ronaldo Bernardino; KNACK, Eduardo. Memória, Identidade e Representações Sociais. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/revistaihgrgs/article/view/100001>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SILVA, Lidiane Dias da. **História e memória**: um olhar sobre o processo de construção identitária do IFRJ/Campus Pinheiral. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10970219. Acesso em: 5 out. 2023.

SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira. A fotografia como fonte histórica. **Historiæ**, v. 1, n. 2, p. 113-120, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2366>. Acesso em: 25 jul. 2024.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

VASCONCELOS, Joyciane Coelho et al. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 874-898, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802245>. Acesso em: 9 out. 2024.

VIANA, Sônia Maria de Azevedo, História e Memória: referências, desafios e relevância no campo da pesquisa em Educação. In: MAYNARD, Dilton; SOUZA, Josefa Eliana; ARAUJO, Rafael (Orgs.). **História, Educação e Ensino**: debates e reflexões. Aracaju: IFS, 2018.

XAVIER, Libania; CONCEIÇÃO, Livia de Fátima; MONTEIRO, Fernanda. História das Escolas e Construção. In: BRESSANIN, César Evangelista Fernandes; DIAS, Kamila Gusatti; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães (Orgs.). **Instituições Escolares**: história, memória e narrativas. Vol. 1. Cruz Alta: Ilustração, 2022.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista com egressos



Dados Pessoais

Nome do Entrevistado: _____

Codinome: _____

Idade: _____

Roteiro da Entrevista

1. Qual foi o período em que você estudou no *Campus Itabaiana*? Qual o curso que você fez?
2. O que levou você a optar por estudar no *Campus Itabaiana*? Suas expectativas foram atingidas?
3. Quais memórias você tem do período em que estudou no *Campus Itabaiana*? Para você há algo marcante que aconteceu nesse período?
4. A formação recebida no *Campus Itabaiana* contribuiu para o seu crescimento profissional e pessoal? Relate sobre isso.
5. Na sua opinião, qual é a percepção da sociedade itabaianense sobre a instituição?
6. Você tem conhecimento da existência de ações voltadas para dar visibilidade ao *Campus Itabaiana*?
7. Você considera importante a preservação da história do *Campus Itabaiana*? Por quê?
8. Você tem alguma sugestão de ação voltada para a preservação da história do *Campus Itabaiana*?
9. Hoje, qual a sua opinião sobre o *Campus Itabaiana*? Esta instituição oferece alguma contribuição para a comunidade do município? Quais?
10. Há algo mais sobre o *Campus Itabaiana* que você acha que deve ser registrado? Alguma lembrança que você acha importante destacar?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com servidores



Dados Pessoais

Nome do Entrevistado: _____

Codinome: _____

Idade: _____

Roteiro da Entrevista

1. Quais memórias você tem sobre a implantação do *Campus Itabaiana*?
2. Quais memórias você tem sobre a consolidação do *Campus Itabaiana*?
3. Quais fatos são marcantes, para você, sobre a trajetória do *Campus Itabaiana*?
4. Na sua opinião, qual é a percepção do município sobre o *Campus Itabaiana*?
5. Você tem conhecimento sobre a existência de ações voltadas para dar maior visibilidade ao *Campus Itabaiana*?
6. Você considera importante a preservação da história do *Campus Itabaiana*? Por quê?
7. Você tem alguma sugestão de ação voltada para a preservação da história do *Campus Itabaiana*?
8. Hoje, qual a sua opinião sobre o *Campus Itabaiana*? Esta instituição oferece alguma contribuição para a comunidade do município? Quais?
9. Há algo mais sobre o *Campus Itabaiana* que você acha que deve ser registrado? Alguma lembrança que você acha importante destacar?

APÊNDICE C - Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa: **Registros e Narrativas sobre a Educação Profissional e Tecnológica: A trajetória do Instituto Federal de Sergipe - Campus Itabaiana**, que está sob a responsabilidade do pesquisador **José Cícero do Nascimento**, residente na Avenida José Aélcio de Oliveira, 118, Bairro Marianga, município de Itabaiana/SE, CEP 49.504-900, telefone (75) 98809-0394 e e-mail jose.nascimento@academico.ifs.edu.br, e está sob a orientação da professora Dr.^a **Valéria Maria Santana Oliveira**, telefone (79) 98835-0399 e e-mail valeria.oliveira@academico.ifs.edu.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O(A) Sr(a). estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Justificativa: Em 2015, ingressei na instituição como técnico em audiovisual, sendo em seguida nomeado como coordenador da Assessoria de Comunicação Social e Eventos. Nesses anos de atuação como servidor e como responsável por coordenar as ações de comunicação, não tenho observado a realização de ações voltadas para a preservação da sua memória, por isso entendo que este trabalho trará contribuições significativas ao preencher essa lacuna.

Objetivo: Compreender a importância da preservação da memória do Instituto Federal de Sergipe, *Campus Itabaiana*, para a consolidação da educação profissional e tecnológica naquela região.

Procedimentos de coleta de dados: Realização de entrevista semiestruturada a fim de registrar as memórias e percepções de servidores e egressos que vivenciaram a consolidação do

Campus Itabaiana. Caso aceite o convite em participar como voluntário desta pesquisa, será marcado momento presencial em local que este pesquisador apresenta como sugestão, a sala de gravações do *Campus*, por oferecer as condições ideais para a sua realização em termos de conforto, privacidade e silêncio, mas, caso manifeste a impossibilidade de sua realização nesse ambiente, em comum acordo será definido um outro local observando condições semelhantes às listadas acima. Pretende-se gravar as entrevistas, mas que só serão publicizadas mediante concordância por meio de assinatura do termo de autorização de uso de imagem e som, que poderá ser executada em áudio e também em audiovisual para a composição do produto educacional. Desse modo, ao aceitar participar como voluntário(a) da pesquisa, mas decido não autorizar ser gravado(a) e identificado(a), será garantido o direito de anonimato através de atribuição de codinomes. O período de sua participação como voluntário(a) na pesquisa se inicia em junho de 2024 e finaliza em setembro de 2024.

Riscos: Durante a realização das entrevistas, poderão ocorrer situações relacionadas a timidez, nervosismo, cansaço ao responder as perguntas, constrangimento, lapso de memória, quebra de sigilo e confidencialidade, além de riscos subjetivos, decorrentes do fato de os participantes acessarem memórias que possam despertar emoções. Como medida de prevenção e minimização desses riscos, será garantido ao(a) sr(a). o direito de desistir ou interromper a sua participação a qualquer momento, parar e voltar depois para concluí-la, abdicar de responder determinada pergunta e ainda recusar-se a participar da pesquisa. Ainda será garantido o resguardo de informações dadas em confiabilidade, protegendo-as contra a sua revelação sem autorização.

Benefícios: O(A) Sr(a)., como voluntário(a) da pesquisa, terá como benefício a oportunidade de reviver e compartilhar acontecimentos da sua trajetória de vida relacionada ao objeto em estudo, além da satisfação de ter as suas memórias registradas e publicizadas, fazendo com que outras pessoas conheçam a sua participação na consolidação do *Campus Itabaiana*. A sociedade em geral será beneficiada ao ter a oportunidade de conhecer a trajetória histórica de consolidação da unidade na região e, conseqüentemente, ter o conhecimento sobre o que o *Campus Itabaiana* pode oferecer para a comunidade enquanto instituição educacional.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação, não havendo, portanto, identificação dos(as) voluntários(as) que não autorizarem a publicação de gravação em audiovisual por meio da assinatura de termo de autorização do uso de imagem e som. Os dados coletados por meio

das entrevistas nesta pesquisa ficarão armazenados em disco virtual (Google Drive), disco rígido externo e dispositivo de armazenamento removível (pendrive) – resguardando o sigilo e se precavendo contra possíveis perdas, sob a responsabilidade deste pesquisador, pelo período de mínimo cinco anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 – Loteamento Garcia, Bairro Jardins, Aracaju-SE, 49025-330, telefone: (79) 3711-1422 e e-mail: cep@ifs.edu.br.

(assinatura do pesquisador)

Impressão
Digital
(opcional)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu, _____, CPF _____, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **Registros e Narrativas sobre a Educação Profissional e Tecnológica: A trajetória do Instituto Federal de Sergipe - Campus Itabaiana** como voluntário(a). Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade.

_____, _____ de _____ de 2024

(assinatura)

Impressão
Digital
(opcional)

Presenciamos a solicitação de consentimento, os esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (duas testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE D - Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimento



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

Eu, _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, os procedimentos metodológicos, os riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores **José Cícero do Nascimento** e **Valéria Maria Santana Oliveira**, do projeto de pesquisa intitulado **Registros e Narrativas sobre a Educação Profissional e Tecnológica: A trajetória do Instituto Federal de Sergipe - Campus Itabaiana**, a realizarem as filmagens que se façam necessárias ao colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização das imagens dos depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto nº 5.296/2004).

Itabaiana, ____ / ____ / ____

Entrevistado

Pesquisador responsável pela entrevista